

Direitos Humanos e Justiça Divina:

SOCIOPATOLOGIA

ANA LUIZA ROSA - IANE PONTES VIEIRA - JOSÉ ORTIZ DE CAMARGO NETO - MARCIA MARIZ DE OLIVEIRA YUNES - MARINA LOURENÇO LEVISKI - NATÁLIA STEIN - RICARDO MENDES RODRIGUES - RODRIGO PACHECO ANGELICO - VALÉRIA QUEVEDO GARCIA

SUPERVISÃO CIENTÍFICA
CLÁUDIA BERNHARDT DE SOUZA PACHECO

“
*Estamos Reconstruindo
o Paraíso Perdido.*

Norberto Keppe
O Reino do Homem



PRESENCIAL

**FACULDADES
TRILÓGICAS**



EAD

ANA LUIZA ROSA
IANE PONTES VIEIRA
JOSÉ ORTIZ CAMARGO NETO
MARCIA MARIZ DE OLIVEIRA YUNES
MARINA LOURENÇO LEVISKI
NATÁLIA STEIN
RICARDO MENDES RODRIGUES
RODRIGO PACHECO ANGELICO
VALÉRIA QUEVEDO GARCIA

Direitos Humanos e Justiça Divina:

SOCIOPATOLOGIA

São Paulo
Proton Editora e Tecnologia Ltda
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Direitos humanos e justiça divina [livro eletrônico] : Sociopatologia / [organização Marina Lourenço Leviski] ; supervisão científica Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco. -- São Paulo : Proton Editora e Tecnologia, 2022.
PDF.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5789-067-7

1. Direitos humanos 2. Direito natural
3. Direito positivo 4. Psicopatologia
5. Sociopatologia I. Leviski, Marina Lourenço.
II. Pacheco, Cláudia Bernhardt de Souza.

22-135634

CDD-340.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Direito comparado 340.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ANA LUIZA ROSA
IANE PONTES VIEIRA
JOSÉ ORTIZ CAMARGO NETO
MARCIA MARIZ DE OLIVEIRA YUNES
MARINA LOURENÇO LEVISKI
NATÁLIA STEIN
RICARDO MENDES RODRIGUES
RODRIGO PACHECO ANGELICO
VALÉRIA QUEVEDO GARCIA

**Direitos Humanos e
Justiça Divina:**

SOCIOPATOLOGIA

Autores

Ana Luiza Rosa
Iane Pontes Vieira
José Ortiz Camargo Neto
Marcia Mariz de Oliveira Yunes
Marina Lourenço Leviski
Natália Stein
Ricardo Mendes Rodrigues
Rodrigo Pacheco Angelico
Valéria Quevedo Garcia

Supervisor Científico

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Organizador

Marina Lourenço Leviski

Revisor

José Ortiz Camargo Neto

Capa e Projeto Gráfico

Renata Cristina Macedo

Ilustração da Capa

Ambrogio Lorenzetti - Allegory of the Good Government (detail).
Ambrogio Lorenzetti, 1338 a 1340 - Alegoria do Bom Governo (detalhe)
fonte: Wikimedia Commons

Diagramação

Mara Lúcia Szankowski

Impressão

Gráfica Energética Ltda.
Rua Pirajussara 413 – Butantã
05510-020 – São Paulo – SP

ISBN 978-65-5789-067-7

Copyright © 2022 Proton Editora e Tecnologia Ltda
Todos os Direitos Reservados
ISBN 978-65-5789-067-7
1ª edição, 2022

sumário

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - JUSTIÇA DIVINA - DIREITO NATURAL E DIREITO POSITIVO

PARTE 1 - A JUSTIÇA DIVINA DA ERA DE DEUS PAI	11
1,1 Objetivos	13
1.2 Introdução	14
1.3 Desafio	15
1.4 Material de Estudo	15
1.5. Atividade Complementar	26
1.6 Bibliografia	26

CAPÍTULO 1 - JUSTIÇA DIVINA - DIREITO NATURAL E DIREITO POSITIVO

PARTE 2 - A JUSTIÇA DIVINA DA ERA DE DEUS FILHO	29
1.1 Introdução	31
1.2 Desafio	32
1.3 Material de Estudo	32
1.4 Atividade Complementar	44
1.5 Bibliografia	45

CAPÍTULO 1 - JUSTIÇA DIVINA - DIREITO NATURAL E DIREITO POSITIVO

PARTE 3 - A JUSTIÇA DIVINA DA ERA DE DEUS ESPÍRITO	47
1.1 Introdução	49
1.2 Desafio	51
1.3 Material de Estudo	51
1.4 Atividade Complementar	61
1.5 Bibliografia	63

CAPÍTULO 2 - DIALÉTICA: PATOLOGIA INDIVIDUAL E SOCIAL

1.1 Objetivos	67
1.2 Introdução	67
1.3 Desafio	68
1.4 Material de Estudo	68
1.5. Atividade Complementar	76
1.6 Bibliografia	76

CAPÍTULO 3 - DIREITO ROMANO, LEIS JUDAICAS E CRISTÃS

1.1 Objetivos	79
1.2 Introdução	79
1.3 Desafio	79
1.4 Material de Estudo	80

1.5. Atividade Complementar	85
1.6. Bibliografia	87
CAPÍTULO 4 - ESTUDO DA IDEIA DE GOVERNO. DOS PAIS DA PÁTRIA E PENSADORES DO ILUMINISMO	89
1.1 Objetivos	91
1.2 Introdução	91
1.3 Desafio	91
1.4 Material de Estudo	92
1.5. Atividade Complementar	99
1.6 Bibliografia	100
CAPÍTULO 5 - HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS	101
1.1 Objetivos	103
1.2 Introdução	103
1.3 Desafio	104
1.4 Material de Estudo	105
1.5. Bibliografia	113
CAPÍTULO 5 - HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS	
PARTE 2	115
1.1 Objetivos	117
1.2 Introdução	117
1.3 Desafio	118
1.4 Material de Estudo	118
1.5. Questionário Geral	123
1.6. Atividade Complementar	124
1.7. Bibliografia	125
CAPÍTULO 6 - AFRONTA AOS DIREITOS HUMANOS E SOCIOPATOLOGIA	127
1.1 Objetivos	129
1.2 Introdução	129
1.3 Desafio	129
1.4 Material de Estudo	130
1.5. Atividade complementar	136
1.6 Bibliografia	138
CAPÍTULO 7 - JUSTIÇA DIVINA - A INVERSÃO NAS LEIS CIVIS	139
1.1 Objetivos	141
1.2 Introdução	141
1.3 Desafio	141
1.4 Material de Estudo	142
1.5 Atividade Complementar	147
1.6 Bibliografia	147
ANEXO - MATERIAL EXPLICATIVO SOBRE O MERCATRINO	149

CAPÍTULO 8 - A INVERSÃO NAS LEIS ECONÔMICAS	157
1.1 Objetivos	159
1.2 Introdução	159
1.3 Desafio	159
1.4 Material de Estudo	160
1.5 Atividade Complementar	166
1.6 Bibliografia	167
CAPÍTULO 9 - A INVERSÃO NAS LEIS TRIBUTÁRIAS	169
1.1 Objetivos	171
1.2 Introdução	171
1.3 Desafio	171
1.4 Material de Estudo	172
1.5 Atividade Complementar	175
1.6 Bibliografia	176
CAPÍTULO 10 - A INVERSÃO NAS LEIS PENAIS E TRABALHISTAS	177
1.1 Objetivos	179
1.2 Introdução	179
1.3 Desafio	180
1.4 Material de Estudo	180
1.5. Atividade Complementar	186
1.6. Bibliografia	187
CAPÍTULO 11 - ESTUDO DAS INSTITUIÇÕES DE PODER: A QUEM SERVEM?	189
1.1 Objetivos	191
1.2 Introdução	191
1.3 Desafio	191
1.4 Material de Estudo	192
1.5. Atividade Complementar	199
1.6 Bibliografia	200
CAPÍTULO 12 - A ÉTICA E VERDADE NA LEGISLAÇÃO. QUAL A VERDADEIRA FUNÇÃO DAS LEIS?	201
1.1 Objetivos	203
1.2 Introdução	203
1.3 Desafio	203
1.4 Material de Estudo	204
1.5 Atividades Complementar	209
1.6 Bibliografia	210
SOBRE OS AUTORES	211
FUNTE DAS FIGURAS	213
SOBRE AS FACULDADES TRILÓGICAS	217

1

Justiça Divina – Direito Natural e Direito Positivo

PARTE 1

A JUSTIÇA DIVINA DA ERA DE DEUS PAI



Figura 1

Moisés recebendo as Tábuas da Lei.
Pintura de João Zeferino da Costa, 1868.
Prova de Concurso para Prêmio de
Viagem ao Exterior, Museu Dom João VI.

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Zeferino_da_Costa#/media/Ficheiro:Jo%C3%A3o_Zeferino_da_Costa_-_Mois%C3%A9s_recebendo_as_t%C3%A1buas_da_lei_-_1868.jpg. Acesso em: 28 fev.2022

1.1 Objetivos

- Mostrar ao aluno a comparação entre as leis naturais (Direito Divino) e as leis humanas (Direito Positivo);
- Conscientizar o estudante do rompimento das leis e da Justiça humana com as leis verdadeiras (divinas), decorrente da psicopatologia (inversão, inveja, preguiça, avareza, soberba, teomania) e da sociopatologia (patologia do poder);
- Apresentar ferramentas para conciliar as leis humanas com as divinas e assim restaurar a verdadeira Justiça, promovendo a paz.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar um comparativo entre a Justiça Divina e as leis humanas nas diferentes Eras Teológicas da Civilização, quais sejam, a Era do Pai, Era do Filho e a predita Era do Espírito Santo.

Nesta Primeira Parte, o aluno vai examinar a Justiça Divina na chamada Era do Pai (do Judaísmo), com as leis trazidas por Moisés e os Profetas.

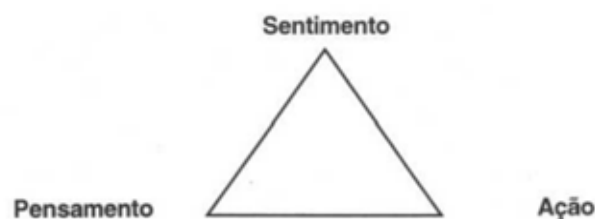
Na parte II, continuaremos a abordar a Justiça Divina, desta vez na Era do Filho (Jesus Cristo), com a visão trazida às leis pelo Cristianismo.

Finalmente, na Parte III trataremos da esperada Era do Espírito Santo, anunciada por reis, literatos, videntes, profetas e evangelistas cristãos, ou seja, como serão as leis e o Direito na chamada Parusia.

Segundo Norberto Keppe, tudo que existe foi criado por Deus, logo nada existe fora de Deus. Em consequência disto, as leis naturais foram também criadas por Deus, logo se as leis humanas não estiverem em consonância com as divinas, não podem ser consideradas leis verdadeiras. Neste caso, consistem apenas em negações, omissões ou deturpações das leis reais, fruto de delírios humanos (“anti-leis”), gerando uma legislação “lexnoica” e “lexfrênica” (paranoica e esquizofrênica) e por vezes “lexpata” (psicopata).

Explicando melhor, a lei que não considera a Trindade Divina (amor, razão, consciência/ato puro – conforme gráfico abaixo), será uma lei apartada da realidade, portanto paranoica e esquizofrênica (separação entre pensamento e sentimento) e, pior ainda, se a lei for totalmente contra o povo, será uma lei psicopata (total ausência de amor). Consequentemente, as leis patológicas são leis delinquentes, pois atentam contra o que é Bom, Belo e Verdadeiro (Realidade).

A 3ª Era e a Teoria Trilógica de Keppe



Keppe vê a estrutura do ser humano composta de três elementos básicos: sentimento (amor), pensamento (razão) e ação pura (consciência). A esses três elementos correspondem a teologia, a filosofia e a ciência na sociedade – e a manifestação da Trindade Divina na Terra: Deus Pai (judaísmo), Deus Filho (cristianismo) e Deus Espírito (espiritualidade universal).

Figura 2
A 3ª Era e a Teoria Trilógica de Keppe

FONTE: PACHECO, 2016.

1.3 Desafio

Leia o aforismo de Norberto Keppe, de seu livro Teologia Trilógica (Científica) (KEPPE, 2009).

“As leis humanas têm sido inconciliáveis com as divinas”

Com base no aforismo, escolha a alternativa verdadeira:

- a. Enquanto não houver conciliação entre as leis humanas com as divinas, o mundo não terá paz e desenvolvimento;
- b. Se o ser humano aumentar a sua consciência, perceberá que toda estrutura social e psicológica está fundamentada em leis injustas;
- c. As duas alternativas acima são verdadeiras.

1.4 Material de Estudo

AS TRÊS ERAS DA HUMANIDADE

Leia o texto abaixo, extraído do livro *O Reino do Homem*, de autoria de Norberto Keppe (pg. 8):

As descobertas da Trilogia Analítica mostram-nos que estamos iniciando a maior revolução da humanidade: a primeira foi realizada pelo povo judeu, em seu contato com Deus-Pai; a segunda foi realizada pelo próprio Filho de Deus (Jesus Cristo) e a terceira e definitiva é a que está se dando agora através do processo de conscientização, ou melhor, de espiritualização — devido à volta do ser humano para o seu interior, que é a fonte de todas as dificuldades e, igualmente, do bem que se possa realizar nesta existência. Este livro tem a finalidade de estabelecer comparação entre o Reino que o ser humano organizou na Terra (através de todos os tempos conhecidos) e o que deveria ser o Reino de Deus, segundo as descobertas da Trilogia Analítica. As informações da ciência trilógica possibilitam uma visão abrangente, não só do aspecto prático da existência, como do filosófico e até mesmo do teológico — atingindo o antigo ideal de unificação da humanidade, que Hegel pensava estar em uma síntese geral. Gostaria de mostrar a falácia do Reino do Homem, que tentamos penosamente construir durante tantos séculos — sem que apresente um bom resultado — pelo único motivo que este é o Reino de Deus, que está todo aí, bastando aceitá-lo, para que renda mil por um. Estou apenas começando esta incrível revolução; os que seguirem tais descobertas irão, dentro de pouco tempo, renovar a face da Terra, pela neutralização do que nos perturba (inclusive os demônios) e aceitação da incrível realidade dentro da qual estamos inseridos.” (KEPPE, 2010).

O gráfico a seguir mostra a correlação entre o ser humano, a sociedade e a espiritualidade. O sentimento (amor), no ser humano, corresponde à Teologia na sociedade e a Deus-Pai, na espiritualidade; o Pensamento (Razão), à Filosofia na sociedade e a Deus-Filho (cristianismo); por fim, a Ação Pura (Consciência) corresponde na sociedade à ciência (e também às Artes) e a Deus-Espírito (Universalidade).

Ser Humano	sentimento (amor)	pensamento (razão)	ação pura (consciência)
Sociedade	Teologia	Filosofia	Ciência
Espiritualidade	Deus-Pai (Judaísmo)	Deus-Filho (Cristianismo)	Deus-Espírito (Universalidade)

Figura 3
Ser Humano, Sociedade,
Espiritualidade

FONTE: PACHECO, 2016

Veja também na figura abaixo:

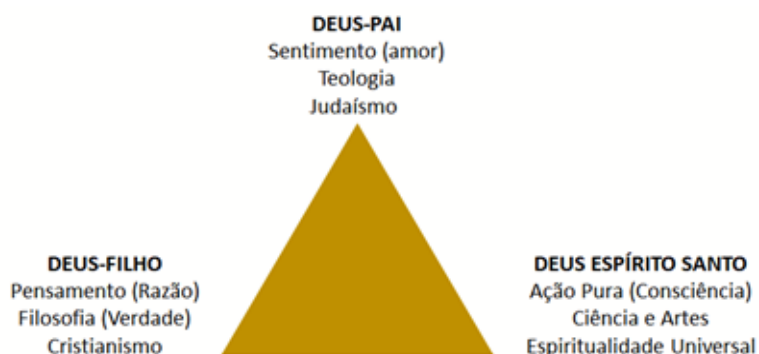


Figura 4
Trindade Divina

FONTE: Acervo pessoal

JUSTIÇA DIVINA NA ERA DE DEUS PAI



Figura 5.
Adão e Eva (Peter Paul
Rubens)

Fonte: PACHECO, 2016

A Queda do Paraíso foi a Queda da Vivência das Leis Naturais

Leia o trecho abaixo, extraído da Bíblia em Gênesis 3:1-6:

Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?

E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais.

Então a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis.

Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.

Deste trecho, podemos perceber que no paraíso divino o único comando que havia era obedecer a vontade divina (“não comer do fruto proibido”), ou seja, não ir contra o Bem, não fazer o mal. Nesta época havia a perfeita comunhão com Deus, no ato puro, até que o ser humano foi tentado pelo demônio e, por vontade própria, decidiu romper a aliança absoluta com Deus. Embora a vontade naquela época não fosse invertida (ainda), pois havia um total desconhecimento das más intenções do demônio, o ser humano utilizou o livre arbítrio para desobedecer a vontade divina, descumprindo a única lei que existia. Neste momento, o ser humano adotou uma conduta semelhante à de

satanás, desconfiando de Deus, ferindo assim o único comando que existia na época, que consistia na fé absoluta em Deus (ocorrendo a queda da Humanidade).

Agora, leia o texto de Cláudia Pacheco para entender melhor o significado deste acontecimento à luz da ciência trilógica:

Ao longo da história da civilização, a referência ao problema da inveja é constante, embora somente na atualidade, com o concurso da ciência (trilógica), tenha sido possível captar todo o seu significado e iniciar uma terapêutica eficiente deste mal. A teologia judaico-cristã, por exemplo, relata que Lúcifer foi um arcanjo de luz que caiu de seu estado glorioso pois quis estar acima de Deus e não ser seu dependente e a Ele dar glória. Lúcifer foi o primeiro ser a ter inveja e, junto com os demais anjos rebeldes, destruiu o bem, a beleza e a verdade de seu ser e de sua vida, tendo como consequência os mais horrorosos sofrimentos, passando a amargar as chamadas trevas abissais do inferno. Diz ainda o Gênesis que Adão e Eva, por sua vez, tentados pela "serpente" (a representação do Mal) quiseram "ser como deuses", ou ainda, "mais que o próprio Deus" e, devido a sua inveja, perderam o Paraíso. (...) Devido a esse erro original, o ser humano passou a inverter todos os valores, a ver o mal no bem e o bem no mal, a fantasia como boa e a realidade como má. (PACHECO, 2016)

Deus alertou Adão e Eva para não comerem da árvore do conhecimento do Bem e do Mal, porque, ao querer conhecer o mal, o ser humano entra em todos os vícios, em toda ausência do bem. Assim, Deus alertou os primeiros seres humanos para que ficassem no Bem.

Também encontramos tal orientação à prática do Bem em Isaías:

Cessai de praticar o mal,

aprendei a fazer o bem!

Buscai o direito, corrigi o opressor!

Fazei justiça ao órfão, defendei a causa

da viúva! (Isaías, Cap. 1: 16, 17)

É por esse motivo que Norberto Keppe afirma que somente no bem o ser humano tem inteira liberdade para agir. Veja no aforismo abaixo:

"Só no Bem, no Belo e na Verdade, o Ser Humano é Livre" (KEPPE, 2011)

Segundo o citado autor, cada ser criado tem sua Origem, Estrutura e Finalidade. A origem é a mesma (O Criador, Deus), mas a finalidade da cada ser e sua estrutura são diferentes e seguem leis próprias; por exemplo, as pedras, a água, o ar, as plantas, os animais e o ser humano, cada um tem sua estrutura própria e sua finalidade dentro da criação. Sobre isso, leia os aforismos abaixo, do mesmo autor (KEPPE, 2017):

“Todo agente age pela finalidade da causa.”

“Qualquer agente age por causa de um fim.”

“Não agir de acordo com o Bem é contrariar o próprio Ser”

“O Bem é a Finalidade do Ser”

Agora, analise o gráfico abaixo:



Figura 6
Estrutura Original do
Ser Humano

FONTE: Acervo pessoal

Assim, ao fazer o Bem, o ser humano viverá em ressonância com sua origem, cumprindo sua finalidade e assim seguindo as leis naturais e conservando sua estrutura (Ser).

Agora, leia o texto abaixo de autoria de Norberto Keppe:

(...) A finalidade do ser é o bem, porque ele próprio é o bem, de maneira que não o aceitando, está contrariando o próprio ser. Causa, efeito e finalidade partem de um só elemento, que se divide em três, dentro do plano de consecução, que é a realização do bem. (KEPPE, 2017)

Assim, se o ser humano deixar de agir no Bem, irá negar, omitir e deturpar sua finalidade, contrariando também o Criador, sua Origem, e a si mesmo (sua estrutura), adoecendo; o que de fato aconteceu, conforme relatado no Gênesis. Fazer o Bem consiste, portanto, numa lei natural!

Ainda, temos que em seu livro *Metafísica Trilógica*, Norberto Keppe afirma que o ser humano é o elo entre o mundo espiritual transcendente e o material; sua existência é

para captar a energia do mundo transcendente espiritual e derramá-la sobre a Terra, para conservar e energizar o Universo, a si mesmo e aos outros (KEPPE, 2002).

Após ter criado o homem, Deus mostrou-lhe o Jardim do Éden e disse que era para ele cuidar desse Jardim (“Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a” – Gênesis 9:7). É essa nossa função e finalidade!

O Direito, desta forma, tem também tal finalidade, de zelar e ser o guardião da vontade divina, através de leis Boas, Belas e Verdadeiras, e que estejam de acordo com as leis naturais. Como disse Fernando Pessoa, em seu livro Mensagens, “Deus quer, o homem sonha e a obra nasce”.

Agora, analise o gráfico abaixo sobre a Estrutura do Direito Divino (Verdadeiro):

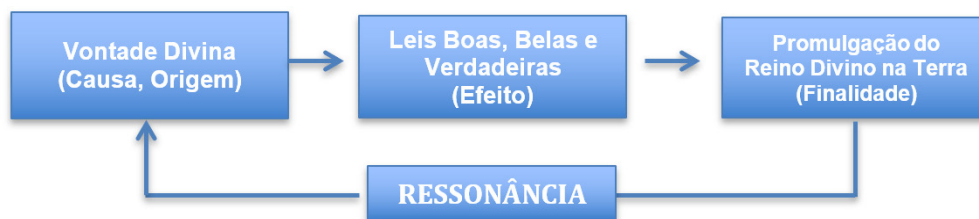


Figura 7
Estrutura do Direito Divino (Verdadeiro)

FONTE: Acervo pessoal

Assim, ao não legislar para o Bem, o ser humano contraria o próprio Direito.

PERGUNTA PARA REFLEXÃO: Você acha que o ser humano tem conservado o planeta, a si mesmo e ao próximo, ou o tem atacado e destruído continuamente? E as leis humanas, você acha que ajudam a cumprir a finalidade do Bem?

Leis Mosaicas (Dez Mandamentos)

Nas leis mosaicas, Deus afirmou que o ser humano deve amar seu Criador sobre todas as coisas, sendo-lhe grato pelo maior de todos os presentes, que é a vida, e amar (cuidar de) seu próximo e a si mesmo.

Pode-se dizer que a revelação dos dez mandamentos foi a primeira aliança que Deus ofereceu à humanidade depois da queda do paraíso, estabelecendo novamente regras claras ao homem (leis) sobre o que era ou não possível realizar. Veja abaixo, os dez mandamentos como são atualmente conhecidos:

- 1.º - Adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas.
- 2.º - Não usar o Santo Nome de Deus em vão.
- 3.º - Santificar os Domingos e festas de guarda.
- 4.º - Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores).

5.º - Não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo)

6.º - Guardar castidade nas palavras e nas obras.

7.º - Não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo).

8.º - Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo)

9.º - Guardar castidade nos pensamentos e desejos.

10.º - Não cobiçar as coisas alheias.

Cumprindo-os, o ser humano estará seguindo as leis naturais.

Judaísmo

Agora, leia o texto abaixo de Norberto Keppe:

Enquanto na Grécia era desenvolvida a mais bela filosofia que jamais houve, no Oriente Médio havia um povo, eleito pelo Pai (primeira Pessoa da Trindade), para trazer melhor a luz divina ao mundo. No lugar de filósofos, os judeus tiveram profetas, homens que se caracterizavam pelas virtudes, que admoestavam o semelhante mostrando-lhes os erros e anunciavam constantemente o que iria acontecer. Sabemos que o mais importante de todos foi Moisés, que tirou o seu povo do Egito e perambulou quarenta anos pelo deserto – já em forma de prenciar o jejum de Cristo por quarenta dias. Recebeu das mãos de Iahweh as tábuas com os Dez Mandamentos, passando por peripécias incríveis, como a passagem pelo Mar Vermelho (que se abriu pelo poder de Deus) e a revolta dos israelitas, ao adorar um bezerro de ouro. Durante este tempo, o Criador proveu seu povo de tudo o que precisava, fazendo jorrar água de uma rocha, ou chovendo maná do céu. Tudo o que aconteceu está disposto em quarenta e seis livros, divididos no Pentateuco, em Livros Históricos, Poéticos e Sapienciais e Livros Proféticos (...). O mais incrível ainda, foi a atitude de grande sabotagem ao trabalho do Criador, tanto por parte dos judeus, como pelos cristãos; creio que só presentemente estamos chegando à condições de entender melhor a grandeza do verdadeiro cristianismo e judaísmo, vendo-os pelo prisma da ciência. Ao ler os cinco primeiros livros do Pentateuco, denominado Torá, entramos em contato com as leis judaicas, que seguem o princípio “olho por olho, dente por dente” – caracterizadas por um rigorismo incrível: “todo aquele que tocar um morto...e não se purificar...será eliminado de Irsael (Números 19,11)”. “Durante seis dias far-se-á o trabalho, mas no sétimo dia será para vós um dia santo... Todo aquele que trabalhar nesse dia será punido com a morte” (Êxodo 3,5,1) – assim, como no Novo Testamento, o povo judeu misturava a lei do Iahweh com suas próprias ideias, o mesmo fenômeno acontecendo no cristianismo; Deus

não foi bem entendido, tanto em um, como em outro, e a maioria das pessoas via-o censurador e intransigente. Tal concepção de vida não foi considerada com muito entusiasmo pelo mundo, em geral, sofrendo grande rejeição pelas pessoas mais equilibradas. (KEPPE, 2010)

É o que se confirma quando Cristo – o próprio Deus – veio para esclarecer a lei: “Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa” (Mateus 5:38-40).

Podemos notar, assim, que também nas leis judaicas o ser humano negava, omitia ou deturpava o verdadeiro significado da lei divina:

Os mandamentos judaicos foram organizados numa ocasião em que o povo jazia numa grande ignorância, num estado, muito primitivo ainda. (KEPPE, 2004, pg. 220)

Assista o programa “TV STOP 293”, com o tema “O Povo Judaico trouxe a Verdadeira Espiritualidade para o Mundo”. Disponível em: <https://keppepacheco.edu.br/video/tv-stop-293/> em que Norberto Keppe apresenta uma homenagem ao povo judeu, que trouxe a espiritualidade para o planeta terra.

Início do trecho: 00min00seg.

Fim do trecho: 10min13seg.

Primeiros Juízes

Depois da revelação dos mandamentos, Deus instituiu juízes para administrar as tribos de Israel (“era dos juízes”). Moisés foi o primeiro juiz da história da humanidade, nomeado por Deus. Segundo a Bíblia, os juízes intermediavam a Justiça Divina e a administração política da comunidade, tendo a função de aplicar a lei, fazendo cumprir a vontade divina. Assim, na era dos juízes, Deus ainda era considerado a autoridade máxima.

“E levantou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os despojaram.

Porém tampouco ouviram aos juízes, antes prostituíram-se após outros deuses, e adoraram a eles; depressa se desviaram do caminho, por onde andaram seus pais, obedecendo os mandamentos do Senhor; mas eles assim não fizeram.

E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles pelo seu gemido, por causa dos que os oprimiam e afligiam.

Porém sucedia que, falecendo o juiz, reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os, e adorando-os; nada deixavam das suas obras, nem do seu obstinado caminho.” (Juízes 2:16-19)

Segundo a Bíblia, Samuel foi o último bom juiz em Israel. Depois de envelhecer, ele nomeou seus filhos juízes, porém estes “não seguiram suas pisadas, mas deixaram-se arrastar pela cobiça, recebendo presentes e violando o direito” (Samuel 8:3).

O povo pede um Rei

Queixando-se da atitude dos filhos de Samuel, os anciãos de Israel procuraram-no e pediram-lhe um rei humano para reinar sobre eles:

E disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações.

Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor. (Samuel, Cap. 8)

Então, o Senhor explicou a Samuel que ao rejeitar os juízes, o povo estava, na verdade, rejeitando a autoridade divina, que estava acima dos juízes:

E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles.

Conforme a todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até ao dia de hoje, a mim me deixaram, e a outros deuses serviram, assim também fazem a ti. (Samuel, Cap. 8)

Ou seja, pode-se dizer que o povo estava identificando sua própria rejeição a Deus na atitude dos filhos de Samuel, e ao invés de conscientizar tal atitude para corrigi-la, utilizaram-na como desculpa para se afastar ainda mais do Senhor.

Ciente disto, Deus orientou Samuel a alertar o povo sobre qual seria a conduta dos reis, mostrando que estes criariam leis para subjugar e oprimir o povo (leis patológicas ou “anti-leis”):

Agora, pois, ouve à sua voz, porém protesta-lhes solenemente, e declara-lhes qual será o costume do rei que houver de reinar sobre eles.

E falou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei.

E disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós; ele tomará os vossos filhos, e os empregará nos seus carros, e como seus cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros.

E os porá por chefes de mil, e de cinqüenta; e para que lavrem a sua lavoura, e façam a sua sega, e fabriquem as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais, e os dará aos seus servos.

E as vossas sementes, e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais, e aos seus servos.

Também os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores moços, e os vossos jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho.

Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de servos.

Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

Porém, o povo, pelo uso da vontade invertida, decidiu romper sua ligação direta com Deus, optando por ser governada por reis humanos:

Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei.

E nós também seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.

Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as repetiu aos ouvidos do Senhor.

Então o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, e constitui-lhes rei. Então Samuel disse aos homens de Israel: volte cada um a sua cidade (Samuel, Cap. 8)

A partir da era dos reis, os reis humanos passaram a criar leis patológicas para oprimir o seu povo, institucionalizando a patologia do poder sobre Israel, o que acabou gerando uma rebelião de 11 tribos contra a tribo de Judá (tribo do Reis), ocasionando a destruição do reino de Israel.

Princípio do Amor, através da Autoridade

Com base no que foi visto nesta primeira parte, é possível afirmar que a Justiça Divina, na Era do Pai, tem caráter mandatário (fazer ou não fazer), baseado no princípio do

amor, através da autoridade, exatamente como um pai que ama e educa seus filhos pequenos, por isso nesta Era a humanidade pode-se comparar a uma criança.

Não obstante as inúmeras tentativas de Deus, o ser humano utilizou a sua vontade para desobedecer às suas instruções, sucessivamente quebrando a aliança com o Criador.

QUESTIONÁRIO GERAL

- 1) A respeito das leis existentes, responda:
 - a) As leis humanas estão de acordo com as leis divinas
 - b) Deve haver uma relação entre a lei natural e as leis escritas
 - c) Como a sociedade é fruto da criação do homem, não precisa estar de acordo com as leis divinas

- 2) A respeito da existência natural, assinale a alternativa correta:
 - a) Existe uma diferença entre a existência natural divina e a sociedade neurótica organizada pelos seres humanos
 - b) O ser humano não poderá viver de acordo com as leis naturais no planeta terra
 - c) O ser humano precisa reconstruir uma nova sociedade

- 3) A respeito da relação sociedade-ser humano, assinale a alternativa correta:
 - a) Não existe solução para a melhora da sociedade
 - b) A finalidade do ser humano e da sociedade é fazer o Bem
 - c) A estrutura organizada pelos poderes está de acordo com a natureza dos seres humanos

- 4) O primeiro passo para melhorar o ser humano e a sociedade seria
 - a) Criar uma nova sociedade, com novas leis

- b) Promulgar mais leis semelhantes às que existem
- c) Aceitar as leis divinas (naturais), restaurando a verdadeira sociedade

5) Ainda sobre as leis, assinale a alternativa correta:

- a) As leis humanas são necessariamente justas
- b) O ser humano deve modificar as leis de acordo com seus interesses
- c) As leis erradas sociais tornam o poderoso fora da realidade

6) Assinale a alternativa correta:

- a) O poder é perigoso, porque segue as leis erradas da sociedade.
- b) Quando o ser humano pega o poder, adoece também, por causa das leis invertidas.
- c) As duas alternativas acima são corretas.

1.5. Atividade Complementar

Leia em Êxodo 20:1-26 o trecho bíblico que trata da revelação dos dez mandamentos a Moisés, você notará que as instruções divinas são mais detalhadas e profundas do que se costumava imaginar.

1.6 Bibliografia

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 16fev.2022.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Física da Metafísica Keppeana. São Paulo: Proton Editora, 2017.

KEPPE, Norberto da Rocha. Escravidão e Liberdade, 1.ed. São Paulo: Proton Editora, 2011.

KEPPE, Norberto da Rocha. Metafísica Trilógica II – Fenômenos Sensoriais “Transcendentais”. São Paulo: Proton Editora, 2002.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Reino do Homem, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2010.

KEPPE, Norberto da Rocha. Parusia (Restauração do Paraíso). São Paulo: Proton Editora, 2021.

KEPPE, Norberto da Rocha. Psicanálise da Sociedade, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2004.

KEPPE, Norberto da Rocha. Teologia Trilógica Científica. São Paulo: Proton Editora, 2009.

PACHECO, Claudia Bernhardt de Souza. História Secreta do Brasil – A Era do Espírito Santo – O Milênio Universal, 5.ed. São Paulo: Proton Editora, 2016.

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dez_Mandamentos. Acesso em: 16 fev.2022.

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Zeferino_da_Costa#/media/Ficheiro:Jo%C3%A3o_Zeferino_da_Costa_-_Mois%C3%A9s_recebendo_as_t%C3%A1buas_da_lei_-_1868.jpg. Acesso em: 28 fev.2022

1

Justiça Divina – Direito Natural e Direito Positivo

PARTE 2

A JUSTIÇA DIVINA DA ERA DE DEUS FILHO



Figura 8
Le Christ et la femme
adultère (Cristo e a
Mulher Adúltera).
Pintura de Nicolas
Poussin, 1653. Museu
do Louvre, Paris.

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nicolas_Poussin_-_Le_Christ_et_la_femme_adult%C3%A8re.jpg. Acesso em: 21 fev. 2022.

1.1 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar um comparativo entre a Justiça Divina e as leis humanas na Era de Deus Filho.

Jesus Cristo, o verbo divino (João 1:14), realizou a união da filosofia ao amor (de Deus Pai), apresentando à humanidade a razão perfeita e preparando a era do Espírito Santo.

O que desejo esclarecer é o uso perfeito do raciocínio que Deus-Filho realizava, podendo ser considerado como o maior filósofo entre todos. Quando os pensadores cristãos mostraram que não havia incongruência alguma entre o que cristianismo pregava e a filosofia, esqueceram de ver que Cristo era o mais racional de todos os seres humanos – inclusive porque realizava a união perfeita entre o amor e a razão. (KEPPE, 2001, pg. 302).

Um exemplo prático desta perfeita união entre a razão, o amor e ação boa (virtuosa) é o julgamento da mulher adúltera (João, cap. 8), em que Cristo traz consciência a todos os envolvidos sobre os próprios males, sem condenar a mulher, convidando-a a adotar uma atitude melhor, resgatando-a, e desta forma apresentando uma justiça restaurativa, baseada na virtude. Na Era de Deus-Filho, a lei está baseada na razão pura, ligada ao amor e à virtude.

“A virtude pode ser considerada como sendo a ação boa que existe na essência de tudo - e que quando não for cumprida tornará a pessoa enferma.” (Norberto Keppe)

1.2 Desafio

Leia o texto de Norberto Keppe, de seu livro *O Reino do Homem* (KEPPE, 2010, pg. 52).

“Cristo subiu a uma elevação e pôs-se a ensinar dizendo: (...) Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados (...) Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.”

Com base no texto, escolha a alternativa verdadeira:

a) Isso nos mostra que homem algum escapará da justiça; jus, ris (em latim) significa também direito, ou melhor, que cada um de nós merece ter o que lhe cabe, se uma pessoa agiu bem, é claro que tem que ter uma posição superior em relação as outras – se não for aqui, será na eternidade – enquanto aquele que rejeitou inteiramente o bem, não conseguirá usufruir nunca do que nunca aceitou.

b) O Filho de Deus mostrou como a existência terrena está ligada à divina e a necessidade de usar na Terra a mesma honestidade, que somos obrigados a ter diante do Criador. Ele indicou que nosso sistema de vida só pode dar bom resultado se for respeitada a realidade.

c) As duas alternativas acima são verdadeiras.

1.3 Material de Estudo

GLOSSÁRIO

Neste capítulo, o aluno irá deparar com alguns conceitos inovadores da Trilogia Analítica, que aqui vão esclarecidos:

Consciência - total percepção da realidade (interna e externa). De acordo com a Trilogia Analítica, a consciência resulta da unificação do amor, da inteligência e da ação, e inclui a percepção do certo e do errado, de atitudes psicopatológicas, e da verdadeira realidade (bondade, beleza e verdade).

Conscientização - processo psíquico de contato com a realidade interna e externa.

Identificação Invertida - O processo de ver no semelhante os próprios males e, em si mesmo, as virtudes dos outros.

Identificação Projetiva - consiste em colocar, no próximo, a própria patologia (o Mal).

Interiorização - Consiste em usar a realidade externa como um espelho, para entender mais claramente o que existe no interior do indivíduo (sentimentos, pensamentos,

consciência, intuição, emoção etc.). É a técnica principal usada na análise individual trilogica.

Inveja - Descontentamento e má vontade com relação à felicidade, posses, beleza etc., de outros. Do latim invidere, significa “não querer ver” o bem-estar de outros.

Inversão- Processo através do qual a pessoa vê o bem naquilo que é ruim e o mal no que é bom; isto é, acredita que a fantasia leva à realização, e que a realidade causa sofrimento; vê o pecado como prazeroso e a virtude como sacrifício; considera Deus como restritivo ou punitivo, e o demônio como libertador e doador do prazer; pensa que o amor traz sofrimento e que a razão pura leva ao equilíbrio; acredita que o poder social significa felicidade e que o serviço para a humanidade significa sacrifício e inferioridade.

Sentimento - O único sentimento real é o amor; a inveja, o ódio e a raiva são primordialmente atitudes contra o amor. Às vezes usado como sinônimo para emoções.

Universais - Os universais estão na mente de maneira formal, são concepções da mente, e os particulares suas consequências. Os universais são concepções divinas dentro da mente humana, tudo que existe advém dos universais no interior do Ser. A consciência é ligada diretamente à intuição e aos universais. A patologia humana consiste na negação ou deformação dos universais.

FONTE: (GLOSSÁRIO TRILÓGICO, 2021); (KEPPE, 2001); (KEPPE, 2021); (KEPPE, 1999).

JUSTIÇA DIVINA NA ERA DE DEUS FILHO

Cristo veio cumprir a lei

Leia as passagens bíblicas abaixo:

Contudo, é mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair um traço da menor letra de toda a Lei. Cuidado para não deturpar a Lei. (LC 16:17)

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido. (MT 5:17,18)

“Porque o fim da Lei é Cristo, para justificação de todo o que crê.” (Romanos 10:4)

Agora leia os textos abaixo de Norberto Keppe, sobre Jesus Cristo:

(...) Depois mostrou que o cristianismo é uma continuação do judaísmo, ao dizer que não veio revogar a Lei e os Profetas, mas dar-lhes pleno cumprimento (Mateus, cap. 5, vers. 17). Porém, deixou claro que a nova justiça (que apresentou) era superior à antiga, substituindo o “olho por olho, dente por dente”, por uma atitude de grande caridade, devendo-se amar até os inimigos — para alcançar-

mos a perfeição, à semelhança do Pai Celeste (Mateus, Cap. 5, vers. 38, 43, 48). (KEPPE, 2010, pg. 49)

Assim, pode-se dizer que a Justiça Divina, na Era de Deus Filho, está baseada no amor e na razão de Cristo e que a lei é o próprio Cristo, isto é, a lei passa a ser tudo o que Jesus falou, pois como está em João 14:6 “Ele é o caminho, a verdade e a vida”. Em outras palavras, a partir de Cristo, a lei é tudo aquilo que ele ensinou diretamente e não mais fruto da interpretação da vontade divina, através dos juizes e profetas, como ocorria na Era do Pai.

A Ação Boa, Bela e Verdadeira é uma Lei Natural

Sobre a importância da ação, leia o texto abaixo de Norberto Keppe:

Ação — A base de toda vida é a ação boa, bela e verdadeira. O amor e o pensamento são ações internas; a saúde é resultado da ação boa. A ação verdadeira é diferente da atividade agitada ou destrutiva, a qual reflete atitudes que negam a ação boa e verdadeira. Toda ação que vise a aumentar o poder de alguém é patológica. Por exemplo: trabalhar somente para ganhar dinheiro. A ação real é servir aos outros e a humanidade como um todo (Metafísica I, 2ed, pg. 207).

Agora, leia os versículos bíblicos abaixo:

Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas (Mateus 7:29).

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caídos, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia (Mateus 23:27)

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. (Mateus 7:21)

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha (...) E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; (Mateus 7:24-26)

Como é possível verificar dos textos acima, a autoridade de Cristo estava baseada no fato de que o que ele dizia estava de acordo com suas atitudes, diferentemente dos escribas e fariseus, a quem chamou de hipócritas. Desta forma, Cristo ensinou sobre o valor da ação (Boa, Bela e Verdadeira) para alcançarmos a Justiça Divina na Terra.

Quando Cristo resumiu a lei em 2 mandamentos (“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem TODA A LEI e os profetas” – Mateus

22:37-40), Ele se referiu ao amor na prática (“A fé sem obras é morta” – Thiago 2:26), conforme também podemos perceber a partir do seguinte conceito de Norberto Keppe:

A maior parte das pessoas pensa ser o amor um sentimento (teórico) dirigido para aqueles de quem gostamos — continuando-se neste vazio, indefinidamente. Creio que o amor é sempre um movimento, uma ação, um contato, uma procura, um relacionamento, uma atitude, um comportamento, isto é, ele não existe em si, mas em forma de conduta. (KEPPE, 1977, pg. 15)

Com isto, pode-se dizer que a ação (Boa, Bela e Verdadeira) é uma lei natural (divina) e, desta forma, aquele que não faz o bem, será um hipócrita, conforme Jesus Cristo denunciou.

(...) Ele constitui o mais perfeito exemplo de como temos de agir e viver. Posso afirmar que Deus-Filho foi o mais perfeito pensador entre todos, porque usou o raciocínio e o amor de modo perfeito – comprovando as descobertas científicas que realizei entre a razão e a emoção. Mesmo na análise do pensamento filosófico, torna-se claro que Ele foi quem teve a mais exata maneira de pensar. Por exemplo, advertiu sobre a atitude de ensinar erroneamente dos hipócritas, que fazem uma coisa e aconselham outra. (KEPPE, 2001, pg. 302).

Cristo traz a Verdadeira Justiça Restaurativa

Leia o trecho bíblico abaixo:

Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras.

E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério;

E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando.

E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

Quando ouviram isto, redargüidos da consciência, saíram um a um, a começar

pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais. (João 8:1-11)

Agora leia os textos abaixo, de autoria de Norberto Keppe:

A mulher, desde que nasce, é empurrada para se interessar por um homem, para ter um lar e filhos — a fim de deixar em paz os poderosos, que desejam viver sozinhos no poder. No entanto, não vi, uma vez sequer, Cristo repreendendo uma mulher — e milhares de vezes zangado com os poderosos daquele tempo. Pelo contrário, ele defendeu certa vez uma mulher de vida sexual livre, dizendo aos seus acusadores que, quem não tivesse pecado, atirasse a primeira pedra (João, cap. 8, vers. 1-11); outra vez anunciou que "as prostitutas hão de entrar primeiro que vocês no Reino de Deus (Mateus, cap. 21, vers. 31)". E foi violento com os que procuravam o poder: — "Ai de vocês, doutores da lei e fariseus fingidos! Fecham a porta do Reino dos céus na cara das pessoas. Nem vocês entram, nem deixam entrar os que gostariam de o fazer... põem de lado as coisas mais importantes da lei, tais como a justiça, a misericórdia e a fidelidade... comem um mosquito, mas engolem um camelo... limpam a parte de fora do corpo e do prato, mas a parte de dentro está cheia de roubos e violências. São semelhantes a túmulos caiados; por fora parecem muito boas pessoas aos olhos dos outros, mas lá por dentro estão cheias de fingimento e maldade... é sobre você que há de cair o castigo pela morte de todos os inocentes (Mateus, cap. 23, vers. 13, 23, 24, 25, 28, 35)". (KEPPE, 1987, pg. 150)

Deste modo, vê-se que a justiça humana é uma justiça vingativa, punitiva e intolerante, como fica bem retratado no caso da mulher adúltera que seria apedrejada pelo povo em razão da identificação projetiva que estes faziam com o ato criminoso que ela cometera, vendo nela a sua própria maldade.

Existe um fenômeno bem elucidativo de tal estado de coisas, entre os grupos religiosos fanáticos, quando perseguem as pessoas pecadoras (ladrões, prostitutas, viciados) pretendendo "limpar" o mundo. O que eles querem, realmente, é evitar a consciência dos seus erros, que tais pessoas mostram, evidentemente. De modo geral, podemos aplicar o mesmo conceito a todos os indivíduos moralistas, que pensam estar fazendo um bem à sociedade, ao tentar ocultar-lhe o que acontece dentro dela (esconder de si próprios o que se passa em seu próprio interior) – como se eles, e todos, já não o soubessem. Não há outra explicação para as pessoas que falam tanto de Deus e cometemos mais incríveis crimes em seu nome (KEPPE, 2019, pg. 30)

Cristo, ao contrário, apresenta uma Justiça não projetiva (“nem eu também te condeno”), que utiliza a interiorização (“aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela”) para trazer a consciência (“vai-te e não peques mais”), restaurando o Ser. Com isso, Ele retirou o embasamento jurídico do ato de vingança da lei antiga (“olho por olho”) e apresentou a necessidade de conscientização como base da Justiça verdadeira.

Jesus demonstrou que o ser humano é mais importante que os códigos, e apresentou uma justiça restaurativa, tratando diretamente da mulher que era considerada uma criminosa, resgatando-a, e impedindo que fosse cometido um segundo crime, ainda pior, que seria a aplicação da pena de morte por apedrejamento. Disto, podemos concluir que a lei dos homens não corresponde às leis divinas.

No episódio do julgamento da mulher adúltera, Jesus também mostra que o crime não existe por si, e sim o que existe é a conduta criminosa, que é uma atitude contra o bem, a beleza e a verdade. É como Norberto Keppe explica, ao afirmar que o mal não existe por si, sendo apenas a negação, omissão ou deturpação do bem (KEPPE, 1980). Se o crime existisse por si, Jesus não teria outra alternativa senão aplicar a pena prevista na lei, mas Ele mostrou que apenas existe o criminoso, por isso buscou meios de trazer consciência sobre tal atitude criminosa para tratar a mulher e seus julgadores. Assim, os códigos legais do ser humano, ao partirem do que não existe, tornam-se apartados da realidade (portanto, esquizofrênicos). Além disso, por desconsiderarem a lei verdadeira (amor), tornam-se frios e sem nenhuma capacidade restaurativa, pois somente o sentimento e o afeto são terapêuticos.

Pode-se dizer, ainda, que a Justiça Restaurativa apresentada por Jesus Cristo está disponível para o ser humano enquanto ele viver no planeta Terra, tendo a oportunidade de escolher definitivamente ou o Bem ou o Mal.

O Direito Positivo é a Negação da Lei Divina

Sobre o positivismo, leia o texto abaixo de autoria de Norberto Keppe:

Augusto Comte (representante máximo do positivismo moderno) apresentou idéias a priori, que foram aceitas imediatamente por todas as pessoas invertidas — inclusive as academias que procuravam um novo caminho de estudo; parece que ele foi a figura máxima da mentalidade da época. Em seu livro O Espírito Positivo, logo de início fala claramente que a humanidade passou por três estados teóricos diferentes: o teológico, o metafísico e finalmente o positivo — o primeiro e o segundo transitórios, e o último como sendo a vitória definitiva da razão humana. Isso escrito em um livro parece impressionante, mas analisando-se em seu sentido real científico, chegamos a uma conclusão exatamente ao inverso. Comte coloca o pensamento ao contrário determinando que tanto teologia como filosofia são ultrapassadas, e que finalmente a imaginação humana iria destronar Deus e os sábios, colocando-se em lugar de proa — por causa dessa idéia invertida entrou em crise mental, tendo de cancelar seu Cours de Philosophie Positive. Só o fato de adoecer de uma esquizofrenia prova que sofria de profunda inveja em relação a todo o bem. Como a estrutura da socie-

dade moderna está invertida, os autores assim sempre foram os mais aceitos. (KEPPE, 1999, pg. 104)

É possível observar que Comte, considerado o pai do positivismo, rompeu com Deus-Pai (que chamou de “era teológica”) e com Deus-Filho (“metafísica”), apresentando a ideia de que a “era positivista” seria a melhor de todas, estando baseada exclusivamente na ciência (empirismo), causando grande prejuízo à sociedade e às academias, o que inclui o campo das leis e do Direito.

Agora assista o programa de TV “As Ciências Anticristãs e Suas Sérias Consequências – TV STOP 332”, de Norberto Keppe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=421HxaebfF8>. Acesso em: 25 fev.2022

Início do trecho: 6min57seg.

Fim do trecho: 8min39seg.

No campo do Direito, por exemplo, esta ruptura proposta por Comte e seguida por muitos, ocasionou uma tentativa dos legisladores de tentar criar o que não existe, afastando a organização social da realidade e causando grande mal-estar, tumultuando a convivência em sociedade devido à quase infinita quantidade de códigos, leis e regulamentos existentes, que não raras vezes entram em contradição, causando instabilidade jurídica e social.

Assim, ao se afastar das leis naturais (divinas), a legislação produzida afastou-se dos chamados <<universais>>, entrando nos particulares (vontades e interesses). A lei verdadeira apresentada por Cristo é uma lei universal, baseada na razão perfeita, que é aliada ao amor e colocada em prática na virtude (ação boa, bela e verdadeira). Portanto, as leis humanas que não estejam ancoradas nas divinas podem ser consideradas “anti-leis”, já que apenas deturpam, negam ou omitem as leis verdadeiras criadas por Deus.

Pode-se dizer, assim, que sob a influência do positivismo a humanidade rompeu com a teologia e a metafísica, colocando a ciência como único critério para conhecimento da verdade e o homem como centro de todas as coisas (homocentrismo), devido à inveja que tem do Criador.

Não é difícil notar que Comte vivia inteiramente invertido, por sofrer uma profunda inveja; daí, o seu processo doentio; tentou colocar o Criador sob nosso domínio, como se ele mesmo fosse o verdadeiro deus — por este motivo, tentou o suicídio, atirando-se no rio Sena e afastou todos os amigos, morrendo sozinho; sua última façanha foi a de querer organizar uma nova religião, mas de maneira invertida: em lugar de adorar Deus, adorar o ser humano. (KEPPE, 2010 pg. 182)

Sobre a inveja, veja também o texto abaixo de autoria de Norberto Keppe:

Desde que Cristo trouxe-nos a revelação, o ser humano tem feito tudo para provar que ele não estava certo; seja no pensamento filosófico, na ciência atual e até mesmo na teologia existe esta preocupação fundamental — a ponto de alguns religiosos e parapsicólogos atuais terem a ousadia de afirmar que o próprio Deus (Jesus) poderia ter tido visões e ser doente — e não eles (os eclesiásticos e pseudo-cientistas) estarem projetando no filho do Criador a sua psicopatologia. O ser humano não quer ver que está cometendo o pecado original durante toda a sua existência, isto é, tomando uma atitude de oposição ao Criador, à vida, ao amor e à própria felicidade, não querendo receber o que é bom: o incrível gozo que há no ser divino; estamos diante do mais incrível palácio de delícias e venturas e recusamos ingressar nele para usufruir o que nem os mais belos sonhos são capazes de revelar — só por um motivo: a recusa em admitir que Deus é melhor, o dono e senhor de tudo o que existe. A inveja embota a sensibilidade, impedindo que o indivíduo perceba, não apenas as nuances de cores, sons, perfumes, o tato e o paladar, como principalmente o seu relacionamento afetivo com todo o universo em que vive; se não fosse assim, falaríamos com os pássaros, compreenderíamos os animais e principalmente a vida espiritual que nos rodeia. (KEPPE, 2010 pg. 237)

Responsabilidade do Brasil (América do Sul):

Leia o texto abaixo:

Neste momento, é importante meditar sob um fato bastante significativo: a região do mundo que melhor aceitou as ideias de Augusto Comte foi a América do Sul e principalmente o Brasil. Parece que, desde lá, o brasileiro e o sul-americano permaneceram diante do seu altar megalômano, no mais profundo narcisismo e adorando a si mesmo. (KEPPE, 2010 pg. 182)

Isto é tão verdade, que até a bandeira brasileira leva um lema positivista “ordem e progresso”, e no hino nacional não consta uma única menção ao Criador ou à espiritualidade, devido ao rompimento que o positivismo fez com a teologia e a metafísica. Outra clara consequência do positivismo no Brasil reside no fato de sermos um dos países que mais tem códigos de leis, leis, regulamentos, portarias etc., gerando um caos verdadeiro legislativo.

O cidadão brasileiro vive atormentado por 4 milhões e 200 mil leis, decretos, portarias e regulamentos, emitidos só nas últimas duas décadas (1999 - 2011), como afirmam Gabriela Careli e Alexandre Salvador, em reportagem sobre o assunto: "O Brasil tem leis demais, lavradas em linguagem rebuscada demais (...) Essas leis se embaralham acima com a Constituição (...) e abaixo com um cipoal de portarias e de resoluções, que brotam como erva daninha todos os dias". (CARELLI, 2011, pg. 98)

Segundo pesquisas, até 2017, o Brasil editou 5,4 milhões de normas desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Revista Consultor Jurídico, 2017).

Esta quantidade de leis impede a realização do Bem pelo povo, travando o desenvolvimento da sociedade brasileira (o Brasil é o país do “não pode”), devido à inveja característica do positivismo que influenciou o Direito e a Justiça nesta nação.

Embora o Brasil seja conhecido como um país de grande religiosidade, a verdade é que somente o povo brasileiro é espiritualizado, mas não a organização social brasileira, que desconsidera totalmente a espiritualidade. Diferentemente dos EUA, por exemplo, que devido à influência das ideias iluministas de Jhon Locke, considera os direitos naturais e inalienáveis em suas leis, sendo um país muito mais favorável ao empreendimento e desenvolvimento, como é sabido.

Sobre o iluminismo de John Locke, leia o texto abaixo:

Locke escreve que o estado social e o poder político nascem de um pacto entre os homens, ao contrário do estado natural, anterior; “nascemos livres, na mesma medida em que nascemos racionais”; como consequência, seríamos iguais, independentes e governados pela razão; entre os direitos naturais, existe o da propriedade, natural e anterior à sociedade civil, mas não inato. O filósofo lança no seu livro Dois Tratados Sobre o Governo Civil a tese de que a origem e o fundamento da propriedade é o trabalho. O pacto social seria apenas um acordo entre as pessoas, no sentido de preservar as leis naturais, ou seja, a vida, a liberdade, e impedir a possível violação de seus direitos (naturais). (KEPPE, 2010, pgs. 142 e 143)

Assim, sob a influência do iluminismo, os chamados “pais da pátria” americana (Thomas Paine, Alexandre Jefferson, Hamilton, John Adams e Thomas Jefferson), criaram leis para segurar a ação patológica dos poderosos (controlar o poder), possibilitando maior desenvolvimento daquela nação.

O século XVIII assistiu ao maior esforço do ser humano para se livrar da intransigência social (Revolução Francesa), e à organização da nação mais poderosa e livre que já houve na face da Terra: Estados Unidos da América. (...) Thomas Jefferson (1743-1826) Foi o que desempenhou papel fundamental na independência dos Estados Unidos; redator da Declaração dos Direitos do Homem e do Estatuto de Liberdade Religiosa da Virgínia, Jefferson acreditava que todo homem possui certos direitos inalienáveis, como da vida, da liberdade e da busca da felicidade. (...) Thomas Jefferson temia que o poder político se alojasse em algum grupo - embora a maioria possa errar, dizia, o pior de tudo era o egoísmo dos monarcas, sacerdotes e nobres; tinha a opinião de que a indiferença do povo matava as repúblicas, preferindo o erro à inação; para evitar este problema, preconizou um sistema de escolas públicas com a finalidade de estimular a existência de uma imprensa livre; a educação das massas pode interromper o processo de corrupção e decadência que ameaça toda república. Tinha grande desconfiança de todo governo no qual não há equilíbrio entre os poderes e pensava que, mesmo que um corpo de governantes fosse eleito pela maioria, não

Ihe daria caráter democrático. (KEPPE, 2010, pg. 161)

No Brasil, nota-se exatamente o oposto, e as leis reforçam a patologia dos poderosos contra o povo.

Vemos um país ser organizado à base de uma filosofia de vida a mais generosa possível - tentando realizar todos os ideais do iluminismo, que eclodiu no século XVIII; os Estados Unidos herdaram uma concepção de vida mais livre do que os germânicos, estabelecendo um equilíbrio entre tal filosofia de vida e o racionalismo dos latinos, que escolheram a vereda da alienação. (KEPPE, 2010, pg. 161)

É importante considerar, ainda, que as críticas apresentadas por grandes pensadores modernos positivistas como Rousseau, Comte, Marx, que embora tenham denunciado erros e patologias sociais e humanas, não tinham como intenção conscientizar estes erros para corrigi-los, e sim usá-las como justificativa para introduzir uma estrutura ainda mais delirante.

Então, por ter sido um dos países que mais aceitou a inversão nas leis proposta pelos positivistas, pode-se dizer que o Brasil tem uma dívida com a humanidade e com o Criador, devendo agora trabalhar para corrigir os estragos advindos desta orientação errônea. Agora, é preciso desinverter o Direito brasileiro e suas leis, restaurando o Brasil.

Declaração dos Direitos Humanos ou Declaração do Direito Divino?

Leia o texto abaixo,

Costuma-se atribuir à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, à universalização dos Direitos Naturais. Mas o Direito Natural presente na Declaração era uma versão degenerada porque estruturada num racionalismo dogmático e na criação de direitos abstratos (...). Como se acreditava que o homem - e não mais Deus - era a fonte primordial dos direitos, a legislação escrita era legítima porque resultado da razão e do labor humanos. (GARSCHAGEN, 2018, pg. 15)

E agora, leia o texto abaixo sobre os verdadeiros Direitos Naturais:

É sabido que a ideia de um Direito Natural, já poderosamente afirmada na corrente socrático-aristotélica e na estoica, assim como na obra de Cícero e de juristas romanos, adquire um sentido diverso nas coordenadas da cultura cristã, não somente por torna-se uma lei da consciência, uma lei interior, mas também por ser considerada inscrita no coração do homem por Deus. (REALE, 1993 p. 637)

Assim, pode-se dizer que a Declaração dos Direitos Humanos deveria estar em ressonância com a vontade divina, e não com a razão humana unicamente. Ou seja, pode-se dizer que a declaração foi estruturada de forma deturpada, pois colocou a razão

– aqui colocada no sentido de voluntarismo, ou seja, interesse e vontade do homem, e não mais de Deus – no mais alto patamar, onde não poderia mais ser limitada pelos considerados ‘constrangimentos da teologia e da filosofia’ (GARSCHAGEN, 2018), representando assim uma abrupta deturpação, omissão e negação dos verdadeiros direitos naturais, que são aqueles advindos do Criador.

Não obstante, isto não quer dizer que a declaração, em si, esteja errada, já que ela de fato reconhece direitos inerentes ao ser humano (“Art. 1º Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”). Contudo, para que renda frutos verdadeiros, tudo isso deve estar atrelado ao reconhecimento de Deus (teologia) e do amor (metafísica), sob pena de surtir efeitos exatamente opostos, como ocorreu por exemplo na França, com a criação de um regime extremamente violento, que ocasionou a morte de milhares de pessoas pela guilhotina. Sobre isso, leia o texto abaixo de autoria de Norberto Keppe:

Será que a revolução Francesa não teve os resultados esperados, por que foi realizada de modo certo ou errado? Estou acreditando que novos grupos se apoderaram dos poderes para outra vez subjugar o povo dentro de seus interesses, que se tornaram financeiros e econômicos – portanto, piores do que os da nobreza. De qualquer modo, o enorme progresso que houve quanto aos direitos humanos, liberdade e democracia em todas as regiões do globo, teve sua proveniência nesse período glorioso. (KEPPE, 2001, pg. 203).

Portanto, para que surtam os efeitos esperados, os ditos direitos humanos precisam estar em ressonância com o Direito Divino, motivo pelo qual poderíamos dizer que se a tivéssemos chamado de “Declaração do Direito Divino”, talvez alguns dos enormes equívocos de sua aplicação poderiam ter sido evitados, já que isto poderia afastar as interpretações distorcidas baseadas puramente na razão e nos interesses de alguns poderosos.

A grande luz da humanidade continua sendo a filosofia iluminista francesa (corrigida e aperfeiçoada)... Por tudo isso que apresentei, vemos que a humanidade não tem outro caminho senão este apresentado pelos iluministas franceses – a única e autêntica luz para toda civilização – se for considerada com as correções e conhecimentos que realizei principalmente neste livro (KEPPE, 2001, pg. 213).

A razão humana sem Deus é o indeterminado, a incerteza, desligando-se da função Divina, que é a certeza e o perene (eterno). Importante mencionar que não havia em nenhuma civilização antiga qualquer ideia de justiça sem o aspecto da divindade. Essa noção veio com o modernismo, pela corrente positivista.

Princípio da Verdade (pela Razão Trina)

Na Era do Filho, Jesus Cristo trouxe uma nova concepção da justiça, através da conscientização e da interiorização, unindo a razão ao amor e ensinando a Verdade, sem punições. Cristo tratava todos como seus irmãos, por isso nesta Era a humanidade já pode ser considerada como adolescente, já com um pouco mais de condições de en-

tender o verdadeiro significado das leis divinas, e não mais como uma criança como na era de Deus Pai.

Questionário Geral

1) Com base na passagem bíblica do julgamento da mulher adúltera, assinale a alternativa verdadeira:

a) A maior virtude que o ser humano pode possuir é o da aceitação da consciência dos seus males.

b) Quando Cristo advertiu sobre o modo de ensinar erroneamente, estava esclarecendo a enorme responsabilidade que temos em ser corretos.

c) As duas alternativas acima são verdadeiras.

2) Ainda com base na passagem bíblica do julgamento da mulher adúltera, qual era a intenção escondida daqueles que desejavam apedrejá-la:

a) Inconscientizar seus próprios males (pecados).

b) Fazer a justiça.

c) Praticar um ato de bondade.

3) Sobre a virtude é correto afirmar que:

a) Para agir bem temos de usar de violência contra a rebeldia da própria vontade, e emoções descontroladas.

b) Virtude é agir de acordo com a própria vontade.

c) O juiz virtuoso é aquele que julga de acordo com sua própria cabeça.

4) Qual pensador é o autor desta frase: "Posso afirmar que Deus-Filho foi o mais perfeito pensador entre todos, porque usou o raciocínio e o amor de modo perfeito".

a) Augusto Comte

b) Norberto Keppe

c) Thomas Jefferson

5) Qual dos pensadores abaixo mais influenciou o Direito Brasileiro:

- a) Jhon Locke
- b) Jean Jacques Rousseau
- c) Augusto Comte

6) Qual foi o erro fundamental do positivismo:

- a) Levar em consideração a razão no processo da elaboração das leis
- b) Menosprezou a teologia e a metafísica, rompendo com as leis naturais divinas
- c) Incentivou a elaboração de diversos códigos de lei

1.4 Atividade Complementar

Como reflexão final, leia os textos de Noberto Keppe, extraídos do livro *A Libertação dos Povos*:

"Quem é mais desonesto? Aqueles que não aceitam a sociedade, ou os indivíduos que acatam todas as leis sociais. Parece que o próprio Cristo detestou os que são supercorretos socialmente (pagam todos os dízimos, fazem jejum, etc), e demonstram uma incrível arrogância, como se fossem deuses (Marcus, cap. 7 vers. 1-23). São justamente estas pessoas que se tornam poderosas, e dominam a sociedade, ainda dizendo que são honestos, e que os outros são incapazes e inferiores, isto é, os que trabalham realmente e, por serem humildes, sempre acham que não fizeram o bastante

O Episcopado da Colômbia falou que "a falta de respeito pela vida e pela lei tornaram-se acontecimentos comuns" (Jornal da Tarde, 30.09.1985). Pergunto eu: — essa falta de respeito é do povo, pelas leis dos poderosos, ou é mais uma falta de respeito dos poderosos, que organizam a vida e as leis, de acordo com os seus interesses escusos? Neste caso, será que temos alguma obrigação' em respeitar qualquer lei, qualquer regulamento? Evidentemente, que não. No entanto, para que evitemos uma luta armada, vamos pouco a pouco criando as verdadeiras leis sociais, e organizando a sociedade de acordo com a justiça". (KEPPE, 1997 pg. 150)

1.5 Bibliografia

CARELLI, Gabriela e SALVADOR, Alexandre. É de enlouquecer! Revista Veja, edição 2236 - ano 44, nº 39, 28 de setembro de 2011.

Garschagen, Bruno. Direitos máximos, deveres mínimos: O festival de privilégios que assola o Brasil. São Paulo: Editora Record, 2018.

GLOSSÁRIO TRILÓGICO. Disponível em: <https://www.fatread.com/mod/glossary/view.php?id=287&mode=letter&hook=G&sortkey=&sortorder=>. Acesso em 28 fev.2022.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Glorificação, 3.ed. São Paulo: Proton Editora, 2019.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação. São Paulo: Proton Editora, 1980.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação da Vontade, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2000.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação dos Povos. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação pelo Conhecimento, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2001.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Homem Interior. São Paulo: Proton Editora, 2005.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Homem Universal. São Paulo: Proton Editora, 1999.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Reino do Homem, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2010.

KEPPE, Norberto da Rocha. Parusia (Restauração do Paraíso). São Paulo: Proton Editora, 2021.

KEPPE, Norberto da Rocha. Trilogia. São Paulo: Proton Editora, 1977.

Revista Consultor Jurídico, 30 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-jul-30/brasil-editou-54-milhoes-normas-1988-estudo>. Acesso em 25 fev.2022

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nicolas_Poussin_-_Le_Christ_et_la_femme_adult%C3%A8re.jpg . Acesso em: 21fev.2022.

1

Justiça Divina – Direito Natural e Direito Positivo

PARTE 3

A JUSTIÇA DIVINA DA ERA DE DEUS ESPÍRITO



Figura 9
Le jugement dernier
(O Juízo Final). Pintura
de Jean Cousin, 1585.
Museu do Louvre,
Paris.

FONTE: WIKPEDIA. Disponível em: - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_Cousin_le_jugement_dernier.jpg Acesso em: 28 fev.2022

1.1 Introdução

Neste capítulo, o aluno continuará a estudar um comparativo entre a Justiça Divina e as leis humanas, e entenderá como será a Justiça na predita Era do Espírito Santo – Parusia, quando, como disse a Mãe de Jesus, a advogada da Humanidade, em sua aparição em Fátima: “Por fim meu Imaculado Coração triunfará”.

Importante notar, já que estamos no campo do Direito, que Maria declarou textualmente ser a nossa advogada em sua aparição em Amsterdã, Holanda, na prece que ensinou à vidente Ida, que finaliza assim: “Seja a Senhora de Todos os Povos, que de início foi Maria, a nossa advogada, amém.” – sendo, portanto, a grande defensora de toda a Humanidade, perante os ataques de Satanás:



Figura 10 Nossa
Senhora de
Todos os Povos

FONTE: SITE DA WEB. Disponível em: <http://blogdodeiber.blogspot.com/2017/03/87-dia-nossa-senhora-de-todos-os-povos.html>. Acesso em: 08 mar.2022

“Senhor Jesus Cristo,
Filho do Pai,
Enviai agora a Terra o Vosso Espírito
Fazei que o Espírito Santo
Habite no coração de todos os povos,
A fim de que sejam preservados da corrupção,
Das calamidades e da guerra.
Seja a Senhora de Todos os Povos,
Que de início foi Maria,
A nossa Advogada.
Amém”

O aluno verá que ela anunciou também a vinda do Espírito Santo “ao coração de todos os povos”, juntando esta profecia às que indicam que, depois de um tempo de turbulência, haverá a restauração do verdadeiro cristianismo na Terra, resultando num tempo de verdadeira Justiça, e de paz.

Assim, em suas aparições, Maria tem alertado sobre a importância (e urgência) da conversão dos seres humanos, devido à proximidade do fim dos tempos atuais, preparando a Humanidade para a Segunda Vinda de Cristo e para o Juízo Final (ou, Grande Revelação), em que todos serão julgados segundo suas obras (Apocalipse, 20:11-15), atuando assim, como ela disse, como advogada, medianeira e corredentora dos homens.

Desta forma, como o estudante verá, para que haja a restauração da Justiça Divina e das leis naturais (verdadeiras) na Terra, é necessário que também no campo do Direito ocorra esta conversão reivindicada por Maria – aqui entendida no sentido de conscientização acerca dos enormes enganos e corrupções existentes neste setor da sociedade, resultando assim na sua desinversão.

1.2 Desafio

Leia a frase de Norberto Keppe, abaixo, de seu livro *Psicanálise da Sociedade* (KEPPE, 2004, pg. 190).

“Estamos subordinados a um código de leis paranoides”

Com base no texto, escolha a alternativa verdadeira:

- a) Vivemos subordinados a leis puramente materiais, que pouca relação têm conosco. Nascemos para ser livres, e nos escravizamos; e vivemos subordinados a leis que nos são inferiores.
- b) A sociedade não vive das leis que os seus membros elaboraram, pois elas só visaram defender os interesses dos indivíduos desejosos de dominá-la. Portanto, não foram consentâneas às necessidades dos seres humanos, mas das suas instituições.
- c) As duas alternativas acima são verdadeiras.

1.3 Material de Estudo

JUSTIÇA DIVINA NA ERA DO ESPÍRITO SANTO – A PARUSIA

Parusia: A Restauração da Justiça e da Paz na Terra

Figura 11 O Jardim do Éden – Pintura de Roelandt Jacobsz Savery (1576-1619), Holanda.



FONTE: SITE DA WEB. Disponível em: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/09/arte-em-pinturas-de-adao-e-eva-o-jardim.html>. Acesso em: 01 mar.2022

FONTE: SITE DA WEB. Disponível em: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/09/arte-em-pinturas-de-adao-e-eva-o-jardim.html>. Acesso em: 01 mar.2022

Para entender em que consiste a chamada Era do Espírito Santo, predita e esperada ao longo dos séculos, leia este trecho do livro “História Secreta do Brasil” de Cláudia Pacheco:

De acordo com da Fiori, e também com o filósofo português contemporâneo Agostinho da Silva (abordado nos capítulos 1 e 15), a chamada Terceira Idade ou Idade do Espírito Santo seria um Quinto Império Espiritual, que estabeleceria a paz universal entre os povos e traria de volta a perdida Idade de Ouro dos mitos antigos. O chamado Reinado do Espírito Santo, ou a Era da Consciência, caracterizar-se-á por uma mudança na consciência interior dos homens – um "reino" organizado "de dentro para fora", livre de qualquer condicionamento de poderes temporais patológicos, quer sejam políticos, econômicos ou eclesiásticos. Mas será também uma reforma nas leis sociais e econômicas, posto que possibilitará uma redistribuição justa das riquezas, total liberdade de consciência e o conhecimento universal. Para o professor Agostinho, tal evento terá como centro Portugal e Brasil (sobretudo esta nação)

Trilogia Analítica

Caminhando por vias diferentes, científicas e experimentais, o cientista psicossocial e filósofo brasileiro Norberto Keppe, também observou que a evolução do ser humano e da civilização está dividida em três fases (à semelhança da Trindade Divina): 1) A era teológica, que corresponde ao domínio da Teologia na sociedade, e do Sentimento no interior do ser humano; em termos metafísicos, corresponderia à Era de Deus Pai (Judaísmo); 2) A era filosófica, que corresponde à primazia da Filosofia (com a Teologia) na sociedade e da Razão no ser humano; seria a Era de Deus Filho (Cristianismo); 3) Era científica (trilógica) — que corresponde à unificação dos três fatores (ciência, teologia e filosofia) com ênfase na Ciência (Consciência) na vida social, e da Ação (boa, bela e verdadeira) na vida individual; seria a Era do Espírito Santo ou da Espiritualidade Universal.

Quando colocada em prática, a integração dos três elementos tanto no ser humano, como na sociedade, resulta em grande poder energético e de realização, à semelhança da unidade das três pessoas da Trindade Divina. De acordo com Keppe, cujo trabalho expomos sinteticamente na Parte III, essa conscientização a nível planetário possibilitará a realização da Nova Civilização, com grande desenvolvimento de todos os setores da sociedade e do ser humano. (PACHECO, 2016)

A esse respeito, assim escreve Norberto Keppe:

Este livro tem o nome de Parusia (Restauração do Paraíso) porque, ao contrário do que geralmente se pensa, o mundo maravilhoso que a maioria das pessoas deseja não depende de alguma formação, mas ele está lá atrás, onde o deixamos. Assim sendo, temos de considerar que estamos no caminho contrário, rumando para o abismo, pois, quanto mais avançamos, mais desastres realizamos, por causa de nossa inversão. Como já vivemos no Paraíso Terrestre, o principal problema consiste em não voltar a aceitá-lo, para que possamos usufruí-lo note o leitor que o retorno depende inteiramente de nossa própria vontade. A Bíblia mostra claramente que o ser humano foi enganado pelos demônios, e continua nesse engano, por ausência de consciência da absoluta e total vantagem de viver as Virtudes Divinas esse é o motivo de meu trabalho sobre a Trilogia Analítica, para esclarecer que os vícios são as patologias (na linguagem científica) e se formam atuando simplesmente pela ausência dos Bens pelo Ser Divino, e a Natureza, temos o total necessário para viver feliz, porém pela soberba, inveja e ódio negamos, distorcemos e destruimos o que é mais maravilhoso. (KEPPE, 2021, pg. 58)

Para encetar essa gigantesca mudança, que em outras palavras é a desinversão, o ser humano conta com o concurso da ciência da psicopatologia e da sociopatologia, que mostra a raiz dos problemas humanos: a teomania, que é o desejo do ser humano de ser ele um novo “deus criador”, no lugar do verdadeiro. Ao perceber a rejeição que fez a Deus e a suas leis, o ser humano terá condições de sair da escolha que fez pelo mal e voltar-se para o Bem Infinito. Tal fato já está sendo possível conscientizar, graças ao concurso das descobertas da ciência trológica:

O Homem foi criado à imagem e semelhança de seu Criador, mas não aceitou tal fato, procurando ignorá-lo. Daí surgiu a sua conduta neurótica, ou psicótica, pois não trata de nada mais do que uma conduta, com todas as suas características artificiais. Ele se tornou também criador, mas da sua doença. (KEPPE, 2004, pg. 87)

Na Era do Espírito Santo haverá pouquíssimas leis, seguindo Cristo, que enunciou uma lei, que abrangia todas as leis e os profetas, a do amor a Deus, ao próximo e a si mesmo. O ser humano aceitará ser guiado pela sua própria consciência, ligada ao ser Divino, que sabe perfeitamente o que é o certo e o errado, o bom e o mau, o justo e o injusto, o ético e o desonesto, o belo e o feio na vida individual e social:

Cristo veio preparar o homem para uma nova existência no Terceiro Milênio, mostrando-nos alguns sinais evidentes, como o envio do Espírito Santo (após sua redenção) e prenunciando o advento dos verdadeiros adoradores do Pai em espírito e verdade.

Mais tarde, no cap. 16, vers. 7 a 13 do Evangelho de S. João, diz o seguinte: 'Convém que eu vá, porque se eu não for, não virá a vós o Consolador. Ele, quando vier, convencerá o mundo quanto ao pecado, à justiça e ao juízo. Quando vier, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará de si mesmo...e anunciar-vos-á as coisas que estão por vir'. Pois bem, a realização desta profecia, de modo completo, está se realizando agora. (PACHECO, 2016, pg. 372)

Estamos no tempo de ingressar nessa Era do Espírito Santo, ou melhor, já estamos ingressando em cheio nela, como percebem todas as pessoas mais sensíveis, e como também afirma Dra. Cláudia Pacheco:

Vocês notaram que nós chegamos em um momento agora de uma virada? O ser humano não tem que criar leis, as leis já estão todas feitas. O ser humano tem que captar leis, nós temos que captar e perceber porque não cumprimos as leis que sabemos no interior que têm de ser cumpridas. Então essa é a função da psicoterapia integral, da psicanálise de Keppe. É conscientizar os bloqueios que impedem que isso funcione dessa maneira. (PACHECO, 2022)

Assim, o ser humano precisa parar de criar novas leis e conscientizar os problemas nas leis existentes para captar as leis divinas e restaurar o Direito, que atualmente tem servido apenas para proteger o interesse de poucos (poderosos):

90% de todo o trabalho que o ser humano faz é para consertar os estragos que os espíritos malignos praticaram a Medicina foi organizada para tratar das doenças que os diabos nos causaram; o Direito, para endireitar as suas atitudes invertidas; a Física, para poder usar da energia, que os diabos nos subtraíram; a Agricultura, os alimentos que passamos a necessitar, senão morreríamos de fome; a Indústria, para realizar a maior parte de nossas atividades; enfim, temos agora de providenciar o que antes tínhamos em abundância (KEPPE, 2021, pg. 60)

O Direito precisa, então, voltar-se para o Amor, a Beleza e a Verdade, de maneira que possa cumprir sua verdadeira função:

A principal função do Direito é a busca pela Justiça, como uma fonte, um valor essencial e intrínseco do ser humano. Através da busca pelo justo e pela verdade, modelamos o mundo como um lar, e o Direito (as leis) como uma ferramenta. Nesse lar é onde o real e o ideal devem conviver, no que é bom, belo e verdadeiro. A verdade, a felicidade e o bem-estar, são o próprio, propósito do Direito. A justiça serve como um restauro do desequilíbrio e um consolo para nossas tristezas. As leis devem irradiar significado para a vida cotidiana e a sociedade, e através delas, nos tornarmos capazes de enfrentar as dificuldades e dirimir conflitos. Devemos encontrar a paz em suas raízes e um novo fôlego para trilhar nossos caminhos. Esta capacidade da justiça de redimir nosso sofrimento é o

aspecto da estética, do belo e do Divino no Direito. O Direito lado a lado com o sagrado (estética e ética), levando o ser humano de volta para sua essência em ressonância com o Divino. (PACHECO, Rodrigo, 2022)

Sobre esse Direito verdadeiro, que ressoa com a vontade divina, veja também o texto abaixo:

Há uma lei verdadeira, norma racional, conforme à natureza, inscrita em todos os corações, constante e eterna, a mesma em Roma e em Atenas; tem Deus por autor; não pode, por isso, ser revogada nem pelo Senado, nem pelo povo; e o homem não a pode violar sem negar a si mesmo e à sua natureza. (MONTORO, 1991, p. 258)

Leia agora o texto abaixo, de autoria de Cláudia Pacheco:

Se formos analisar os princípios desse império da espiritualidade, uma das primeiras coisas é que ele não vai ser feito por poderosos déspotas como são os poderosos de hoje. As leis vão ser totalmente diferentes, vão ser de justiça, de distribuição de riquezas, de igualdade, e ninguém mais vai ter fome. Como dizia Agostinho da Silva, o ideal do Quinto Império, do Reino do Espírito Santo, é o ideal cristão, judaico e universal, mas nada tem a ver com o espírito atual das instituições religiosas. Será um reino onde as pessoas vão ter tudo de que precisam, elas vão ter casa, vão ter comida, não vai haver mais cadeias, praticamente o ser humano não vai ter mais necessidade de ser violento, de roubar, de matar, porque ele terá tudo aquilo que necessita para ser feliz: Deus "sairá" das Igrejas para morar também no interior dos homens e em toda a sociedade (PACHECO, 2016, pg. 27)

Com relação a isso, assim se expressou o grande advogado e orador romano, Cícero:

Feliz o homem que pode verdadeiramente gozar do bem universal, não por mandamento das leis, mas em virtude de sua sabedoria; não por um pacto civil que com ele se queira celebrar... (CÍCERO, in Senado Federal)

Agora assista o programa de TV "STOP 304", com o tema "A visão hebraica do futuro", de Norberto Keppe, em que são apresentadas as raízes da futura civilização universal. Disponível em: <https://keppepacheco.edu.br/video/tv-stop-304/> . Acesso em: 10 mar.2022.

Início do trecho: 24min17seg.

Fim do trecho: 26min00seg

Leia agora o texto abaixo:

Na verdade, o maior absurdo é supor justas todas as instituições e todas as leis dos povos. Justas serão as leis dos tiranos? Se aqueles Trinta de Atenas resolvessem impor leis à cidade e se todos os atenienses suas leis tirânicas aprovassem, teríamos de considerá-las justas? Penso que algo semelhante ocorreu quando um interrex¹ nosso editou uma lei que permitia ao ditador condenar qualquer cidadão à morte, sem julgamento formal. Na verdade, existe um só direito, aquele que une a sociedade humana e que nasce de uma só Lei; e essa Lei é a reta razão, quando ordena ou proíbe. Quem a ignorar é injusto, esteja ou não escrita em algum lugar. Se a Justiça consistisse em obedecer às leis escritas e agir conforme as instituições dos povos, como julga a mesma escola, tudo seria medido pelo padrão da utilidade e qualquer um, quando lhe fosse proveitoso, poderia ignorar ou violar as leis. Resulta daí que não existe justiça, se não assentada na Natureza, e que a justiça fundada na utilidade acaba com qualquer justiça. Se a Natureza não for a base do Direito, acabam todas as virtudes. Realmente, onde ficaríamos a generosidade, o amor à pátria, o respeito e a vontade de servir aos outros ou de ser grato pela ajuda recebida? Tais virtudes nascem de uma inclinação natural que nos leva a amar os homens, e nela reside o Direito. (CÍCERO, in ISHAY e JOLY, 2006)

Assim, pode-se dizer que, quando a lei busca apenas a utilidade (interesses), desconsiderando a estética – aqui entendida no sentido trino de Bondade, Beleza e Verdade – que é também a ética (verdade), não existe a Justiça.

Ou seja, nem tudo que é útil é bom, e se não for bom, não é justo. Por exemplo, ao pensar exclusivamente na utilidade de uma moradia, admitir-se-ia morar num caixote como sendo algo bom, já que o caixote seria útil para proteger da chuva, do vento etc., mas obviamente não o é, porque não tem conforto, nem dignidade, nem beleza. Da mesma forma as leis, só serão justas, se forem boas e belas, tornando-as verdadeiras. Como disse Santo Agostinho, “porque a mim me parece que uma lei que não seja justa não é lei” (AGOSTINHO, 1995, pg. 52).

Sobre isso, leia o texto abaixo:

Para cumprir sua função social, a autoridade goza do poder de emitir leis. Mas todo o valor obrigatório dessas leis positivas humanas só pode decorrer de justiça inerente. Num discurso no "Augustinianum", por ocasião do 16º Centenário da Conversão de Agostinho, João Paulo II refere-se a esta passagem do Livre-arbítrio, dizendo: "A justiça está na base de toda verdadeira lei. São de Agostinho estas fortes palavras: 'Nam mihi lex esse non videtur, quae iusta non fuerit' (A mim não parece ser lei, a que não for lei justa)." Com a justiça, vê-se surgir a paz: paz eterna que o Estado deve promover e defender. (Idem, nota de rodapé nº 11).

Aqui, é importante mencionar que, segundo Tomás de Aquino, o termo Justiça significa vontade divina, que é a única vontade perpétua, in verbis: “Se somente a vontade de Deus é perpétua, e se a Justiça é perpétua vontade, então a Justiça está somente em Deus” (AQUINO, 1995 p. 476). Desta forma, tomando esta lição e aplicando-a ao que disse Santo Agostinho, acima, temos que a vontade divina está na base de toda verdadeira lei, de maneira que a verdadeira Carta Magna é aquela formulada por Deus, com suas leis naturais.

Agora, analise o gráfico e texto abaixo:

A censura tira o indivíduo da realidade para a fantasia, levando-o a se colocar no mundo de sua criação, isto é, dentro de uma situação inexistente. A instituição social foi construída a partir daí, unicamente para satisfazer a sua ilusão, aumentando-a ao mesmo tempo: trava-se então o diálogo da mentira com o engodo. A consequência disso é a divisão da Humanidade entre extravagantes e oprimidos, suicidas e homicidas, autoritários e subservientes... pois, os fatores autênticos não foram colocados na vivência.

O ser humano não tem contato com a vida, mas com a fantasia que construiu sobre ela.

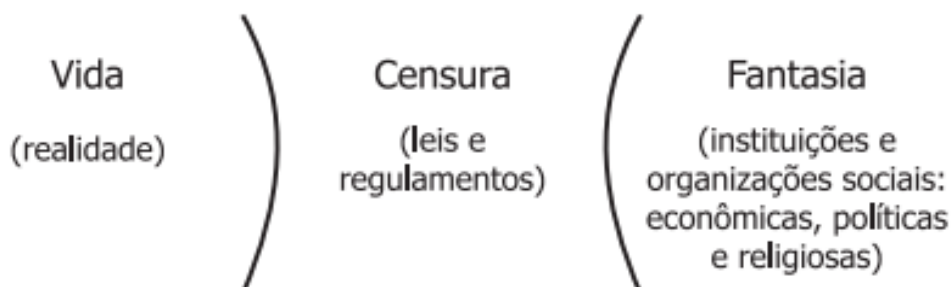


Figura 12
Vida, Censura, Fantasia.

FONTE: KEPPE, 2004, pg. 64

Assim, com base no gráfico e texto acima, é possível perceber que as leis divinas são a vida e a realidade (consciência), e as leis e regulamentos humanos são a censura a esta realidade, gerando uma fantasia patológica que tira os indivíduos da consciência e sanidade. Consequentemente, o ser humano criou um código de leis doentes (lexfrênicas, lexnóicas, lexpatas etc.) que censuram a realidade, e criam uma inconsciência social (coletiva), que leva nosso mundo à corrupção, calamidades e guerras.

Ou seja, o único caminho para a desinversão do Direito será a conscientização da patologia das leis, isto é, de que as leis criadas pelos homens são leis ruins e, portanto invertidas, desde a sua origem, pois o ser humano está também invertido na sua base. É o que podemos verificar do trecho abaixo, do mesmo autor, que explica o que Cristo quis dizer quando chamou os seres humanos de maus (Mateus 7:11).

Conclusão do que falou o filho de Deus: a Humanidade é constituída por pessoas más – de maneira que vivemos sob o império da maldade, e a única maneira de escapar na medida do possível dessa situação é o da sua conscientização. (KEPPE, 2005, pg. 2).

Assim, a Justiça do homem deve ser corrigida, para ser um sacramento, uma aplicação visível e sensível da Graça Invisível da Justiça Divina. E se a Justiça divina deve ser um sacramento, as leis devem ser uma poesia, em reverência a Deus.

Princípio do Convencimento, pela conscientização

Como se viu, a Era do Espírito Santo caracterizar-se-á por uma conscientização universal da Humanidade, que percebendo seus erros, e o erro fundamental (de ter se afastado de Deus), poderá corrigir todas as suas falhas, restaurando seu modo de vida e as leis existentes, reestabelecendo a vida de acordo com as leis naturais divinas e, desse modo, restaurando o Paraíso na Terra.

Pela ação do Espírito Santo no coração dos homens, todos os seres humanos ficarão convencidos sobre a existência da verdade, que é uma só e que é aquela que emana da vontade divina, de modo que não haverá mais enganos sobre o que está certo e o que está errado, todos saberão da verdade, reestabelecendo-se a Justiça e a paz na Terra.

O fruto da justiça será a paz; e a obra da justiça proporcionará tranquilidade e segurança eternas. (Isaías 32:17)

Exemplo(s) da Desinversão da Lei, na Prática

Agora veja, abaixo, dois exemplos de leis humanas patológicas e seu correspondente desinvertido na lei divina.

Leis trabalhistas. Segundo a consolidação das leis trabalhistas (CLT), uma relação de trabalho estará estabelecida quando, dentre outros, existir o fator da subordinação do empregado ao empregador, isto é, parte de uma premissa invertida, na medida em que considera que um ser humano precisa estar submetido ao outro para haver um contrato de trabalho, dando assim uma conotação negativa a essa relação, e consequentemente, ao trabalho em si. Segundo Norberto Keppe, isto se deve ao fato de que o ser humano vê o trabalho como prejudicial, devido à sua inversão. Ainda dentro da legislação trabalhista, podemos citar a lei da equiparação salarial, que considera que os empregados devem receber sempre o mesmo valor, se estiverem sujeitos ao mesmo empregador, função e localidade, contudo sem considerar a questão da produtividade, isto é, da contribuição efetiva do empregado sob a ótica individual daquele trabalhador, gerando inúmeras injustiças e sobrecarregando o empregador. Neste sentido, influenciado pelo trabalho de Norberto Keppe nos livros *Libertação dos Povos: A Patologia do Poder* e *A Decadência do Povo Americano e dos Estados Unidos*, o líder soviético Mikhail Gorbachev elaborou a Perestroika e a Glasnost (Abertura) alterando o lema do regime comunista “de cada um de acordo com sua capacidade, e a cada um de acordo com sua necessidade” para “de cada um de acordo com sua capacidade, e a cada um de acordo com sua produção”.

Podemos verificar na orientação da lei divina, conforme ensinada por Jesus Cristo que cada um receberá e será julgado de acordo com suas obras, em sentido contrário ao que propõe equivocadamente a ideia da equiparação.

Por fim, podemos citar como um belo exemplo de justiça na área do trabalho, as chamadas Empresas Trilógicas criadas pelo Dr. Norberto Keppe em Nova York, em 1985, em que todos os trabalhadores eram sócios, sem haver a figura do patrão e do empregado, e a divisão dos lucros era feita de acordo com a produtividade de cada um, e não de acordo com o capital investido ou do cargo ocupado na empresa. Importante observar que este modelo de empresas criado por Norberto Keppe não se encaixa em nenhum dos modelos existentes na lei atual. Com isso, vemos que as leis humanas são abstratas, supostamente protegendo os interesses da coletividade (sociedade), mas não garantem os direitos individuais. A lei humana guarda os valores abstratos (ex. "igualdade"), mas não tutela os indivíduos, em si. Devido à influência do marxismo, a ideia de indivíduo foi anulada, sob a justificativa de buscar o bem da coletividade e com o interesse de empoderar o Estado, deixando de considerar que a coletividade é justamente um conjunto de indivíduos, assim os oprimindo.

Lei da usura. Outra lei que contraria a lei divina é a chamada lei da usura, pois todas as religiões (judaica, islâmica e cristã) são contrárias à cobrança de juros por dinheiro emprestado, devendo o emprestador devolver apenas a quantia que emprestou. No entanto, pelas leis humanas, a cobrança de juros é livre, causando grande confusão no meio social e contrariando diretamente a orientação divina.

Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura. (Êxodo 22:25)

Não lhe darás teu dinheiro com usura, nem darás do teu alimento por interesse. (Levítico 25:37)

Conclusão Geral do Capítulo 1

Como vimos, a Justiça Divina tem se manifestado nas ditas Eras Teológicas da civilização de diferentes formas, de acordo com a maturidade da humanidade em cada uma delas:

Era do pai (amor): princípio da autoridade, pelo amor – interpretação da lei pelos profetas, juizes etc. – humanidade pode ser comparada a uma criança (e Deus como um pai amoroso que educa seus filhos).

Era do filho (razão): princípio da verdade, pela razão trina – a lei é Cristo – a humanidade pode ser comparada a um adolescente (Cristo tratando a todos como irmãos).

Espírito santo (espiritualidade universal): princípio do convencimento, pela consciência – a lei é a consciência (ciência da verdade) – a humanidade amadurecida, capaz de entender a vontade divina em seus corações.

Como também vimos, Maria revelou ser a advogada de todos os povos, sendo Ela, portanto, a verdadeira referência humana de como devemos agir dentro das leis Divinas numa sociedade patológica. Dessa forma, a Nossa Senhora deveria ser um exemplo para todos aqueles que quiserem ser justos e promover a paz na terra.

Gostaria de mostrar a falácia do Reino do Homem, que tentamos penosamente construir durante tantos séculos — sem que apresente um bom resultado — pelo único motivo que este é o Reino de Deus, que está todo aí, bastando aceitá-lo, para que renda mil por um. Estou apenas começando esta incrível revolução; os que seguirem tais descobertas irão, dentro de pouco tempo, renovar a face da Terra, pela neutralização do que nos perturba (inclusive os demônios) e aceitação da incrível realidade dentro da qual estamos inseridos (KEPPE, 2010).

Questionário Geral

- 1) A civilização está dividida em quais fases segundo Norberto Keppe?
 - a) Teológica, Metafísica e Científica.
 - b) Teológica, Filosófica e Antroposófica.
 - c) Idade do Ouro, Idade da Prata e Idade do Bronze.

- 2) A Parusia será um Reino organizado em quais bases principais?
 - a) Interiorização, conscientização e liberdade (no bem).
 - b) Ação externa, desenvolvimento pessoal e tecnologia.
 - c) Artes, riquezas e declarações de direitos individuais.

- 3) Em virtude da inversão do ser humano podemos dizer que:
 - a) A sociedade sempre soube lidar com as dificuldades humanas e sociais.
 - b) Estamos no caminho contrário, rumando para o abismo, pois, quanto mais avançamos, mais desastres realizamos, por causa de nossa inversão.
 - c) Este é um fenômeno metafísico, sem consequências sociais.

- 4) O Direito na Era do Espírito Santo se caracteriza:
- a) Um novo Direito com novas leis mais éticas.
 - b) A Restauração do Direito Divino através da conscientização, captando as leis naturais.
 - c) Pela revogação de todas as leis.
- 5) De acordo com o gráfico da figura 1.4 podemos concluir:
- a) A vida é cheia de patologia e por isso nos defendemos criando uma fantasia.
 - b) As leis humanas auxiliam os indivíduos na manutenção da vida.
 - c) A censura tira o indivíduo da realidade para a fantasia.
- 6) A verdadeira finalidade do Direito e das leis é:
- a) Disciplinar a vida de todos de forma objetiva e pragmática visando à utilidade.
 - b) Unir o Direito com a estética e a ética Divina, buscando a aplicação do ato puro (bom, belo e verdadeiro) na sociedade.
 - c) Gerar um código de condutas baseadas na razão do homem para organizar a vida social.

1.4 Atividade Complementar

Sobre a verdadeira Justiça, leia o trecho abaixo, do Livro da Sabedoria, escrito por Salomão:

“Amai a justiça, vós que governais a terra, tende para com o Senhor sentimentos perfeitos, e procurai-o na simplicidade do coração, porque ele é encontrado pelos que o não tentam, e se revela aos que não lhe recusam sua confiança, com efeito, os pensamentos tortuosos afastam de Deus, e o seu poder, posto à prova, triunfa dos insensatos. A Sabedoria não entrará na alma perversa, nem habitará no corpo sujeito ao pecado, o Espírito Santo educador (das almas) fugirá da perfídia, afastar-se-á dos pensamentos insensatos, e a iniquidade que sobrevém o repelirá. Sim, a Sabedoria é um espírito que ama os homens, mas não deixará sem castigo o blasfemador pelo crime de seus lábios, porque Deus lhe sonda os rins, penetra até o fundo de seu coração, e ouve as suas palavras.”

Com efeito, o Espírito do Senhor enche o universo, e ele, que tem unidas todas as coisas, ouve toda voz. Aquele que profere uma linguagem iníqua, não pode fugir dele, e a Justiça vingadora não o deixará escapar, pois os próprios desígnios do ímpio serão cuidadosamente examinados, o som de suas palavras chegará até o Senhor, que lhe imporá o castigo pelos seus pecados. É, com efeito, um ouvido cioso, que tudo ouve: nem a menor murmuração lhe passa despercebida. Acautelai-vos, pois, de queixar-vos inutilmente, evitai que vossa língua se entregue à crítica, porque até mesmo uma palavra secreta não ficará sem castigo, e a boca que acusa com injustiça arrasta a alma à morte. Não procureis a morte por uma vida desregrada, não sejais o próprio artífice de vossa perda. Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá alegria alguma. Ele criou tudo para a existência, e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação. Nelas nenhum princípio é funesto, e a morte não é a rainha da terra, porque a justiça é imortal.” (Livro da Sabedoria, cap. 1)

E leia também o texto abaixo, sobre o juízo final:

“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.” (Mateus 25:31-46)

1.5 Bibliografia

AGOSTINHO, Santo. O livre-arbítrio. Tradução, organização, introdução e notas de Nair de Assis Oliveira; revisão de Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995. Disponível em: <https://forumturbo.org/wp-content/uploads/wpforo/attachments/34853/4916-Patrstica-vol-8-Santo-Agostinho-O-livre-arbtrio.pdf> Acesso em: 09 mar.2022

AQUINO, Santo Tomás de. Suma de teología. Madrid : Biblioteca de Autores Cristianos, 1995. Edição dirigida por los Regentes de Estudios de las Provincias Dominicanas em España.

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 09 mar.2022.

CÍCERO, MARCO T. Da República. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/574201/001140747_Republica.pdf. Acesso em: 08 mar.2022

CÍCERO, Marco T. Das Leis in ISHAY, M. R., e JOLY, F. D. Direitos humanos uma antologia - principais escritos políticos, ensaios, discursos e documentos desde a bíblia até o presente. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Direitos_Humanos_Uma_Antologia_Principai/RKNtzpQN4loC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Na+verdade,+o+maior+absurdo+%C3%A9+supor+justas+todas+as+institui%C3%A7%C3%B5es+e+todas+as+leis+dos+povos.+Justas+ser%C3%A3o+as+leis+dos+tiranos%3F+Se+aqueles+Trinta+de+Atenas+resolvessem+impor&pg=PA90&printsec=frontcover . Acesso em: 08 mar.2022

KEPPE, Norberto da Rocha. O Homem Interior. São Paulo: Proton Editora, 2005.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Reino do Homem, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2010.

KEPPE, Norberto da Rocha. Psicanálise da Sociedade, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2004.

KEPPE, Norberto da Rocha. Parusia (Restauração do Paraíso). São Paulo: Proton Editora, 2021.

MONTORO, André Franco. Introdução à ciência do direito. 20ª. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991.

PACHECO, Claudia Bernhardt de Souza. História Secreta do Brasil – A Era do Espírito Santo – O Milênio Universal, 5.ed. São Paulo: Proton Editora, 2016.

PACHECO, Cláudia (2022). Texto constante de suas aulas no curso de Graduação em Teologia da FATRI, Disciplina de Teologia da Criação à Luz da Trilogia Analítica.

PACHECO, Rodrigo (2022). A divindade no Direito. Artigo em vias de publicação.

SITE DA WEB. Disponível em: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/09/arte-em-pinturas-de-adao-e-eva-o-jardim.html>. Acesso em: 01 mar.2022

WIKPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_Cousin_le_jugement_dernier.jpg Acesso em: 28 fev.2022

2

Dialética: Patologia Individual e social



Figura 13
Patologia Individual x Patologia Social

FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos - A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987, p. 115.

“A patologia dos seres humanos mais doentes criou a estrutura social injusta e desumana, que é uma sociopatologia, e esta é a sociedade em que vivemos, que, por sua vez, obriga a todos os que nascem a se encaixar em tal situação, totalmente irregular e doentia”.

1.1 Objetivos

- Mostrar ao aluno a relação entre patologia individual e social e sua repercussão nas leis;
- Explicar as bases da inversão da sociedade, e como a patologia individual se amplia em patologia do poder;
- Apresentar uma possível solução dos problemas apresentados, com base na ciência trilógica.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar a relação existente entre patologia social e individual, e como uma alimenta a outra, ocupando as leis um papel preponderante nesse círculo vicioso.

Iremos ver que que a conscientização desse fenômeno patológico é o primeiro contato necessário para se chegar à raiz dos problemas psíquicos e sociais existentes.

O referido conhecimento é de primordial importância para que se possa fazer uma análise aprofundada sobre a inversão da sociedade e nas leis (conscientização) a fim de que a estrutura social possa, na medida do possível, ser corrigida.

1.3 Desafio

Leia o aforismo abaixo de Norberto Keppe e responda ao questionário.

“A Estrutura Social É Doente, à Semelhança do Doente Mental.”
(KEPPE, 2017, pág. 2).

Uma vez que a doença mental é causada pelos chamados vícios capitais, como a soberba, inveja e inversão, ira, avareza, preguiça, gula e luxúria, isso significa que:

- a) A estrutura social, por ser diferente do indivíduo, não apresenta problemas como esses.
- b) Esses problemas individuais são transportados para a organização social, que passa a vivenciar as mesmas patologias, levando-as para cada novo ser que nasce.
- c) O ser humano é são, logo a sociedade é sã.

1.4 Material de Estudo

Leia os textos abaixo, de autores diversos, sobre a patologia individual e social:

“De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto” (Rui Barbosa).

“O homem nasce bom e a sociedade o perverte” (Jean Jacques Rousseau).

“Só dois reis elegeram Deus por si mesmo, que foram Saul e Davi, e a ambos os tirou de pastores, para que, pela experiência dos rebanhos que guardavam, soubessem como haviam de tratar os vassallos; mas seus sucessores, por ambição e cobiça, degeneraram tanto deste amor e deste cuidado que, em vez de os guardar e apascentar as ovelhas, as roubavam e comiam como lobos (Pe. António Vieira, Sermão do Bom Ladrão, Site: Domínio Público)

Agora assista o programa de TV “O Homem Universal 289”, com o tema “O Ser Humano Criou uma Sociedade Doente”, baseado no livro “A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder”, de Norberto Keppe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FJD-Dkl-6LJw>. Acesso em: 16 fev.2022.

Início do trecho: 00min00seg.

Fim do trecho: 07min50seg.

Leia o texto a seguir extraído do livro “A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder”, de Norberto Keppe, com a explicação a respeito da patologia individual e social:

O que houve originalmente foi o seguinte: o ser humano pouco a pouco organizou uma estrutura social, de acordo com sua psicopatologia, criando uma nova forma de doença, ou seja, uma sociopatologia (sociedade doente). Deste ponto em diante, todas as pessoas que nasceram neste ambiente, passaram a sofrer todas as consequências de sua influência dolosa (...). (KEPPE, 1987, pg. 141)

Continue a leitura de um trecho do mesmo livro e depois da obra “Escravidão e Liberdade” de Norberto Keppe:

A humanidade está empenhada em aliviar sua problemática de inveja, pensando que agora está conseguindo. Exemplificando: Nova York está coberta de lixo, lembrando o tempo medieval, quando os porcos e ratos vagavam tranquilamente dentro das casas de seus habitantes; São Paulo e Rio de Janeiro estão repletas de favelas, que poderiam ser resolvidas, se a orientação governamental fosse honesta. Tais fatos demonstram o desejo de destruir cidades tão bonitas, porque o indivíduo invejoso não aguenta conviver com o que é bom, belo e verdadeiro – e a sociedade humana é dirigida pelos mais doentes, porque a pessoa que tem o poder não se submete à realidade. (KEPPE, 1987, pg. 145)

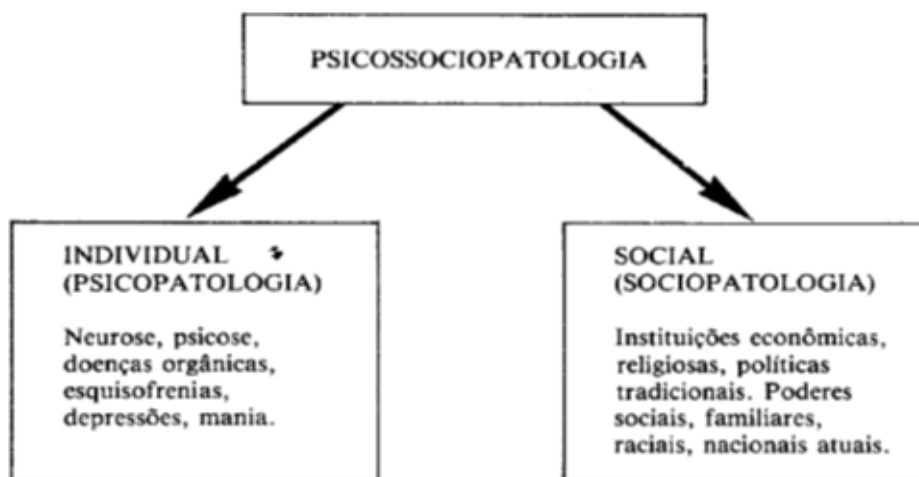
A sociedade é boa em sua essência, mas pode ser prejudicada pelos grupos sociocêntricos, que têm a intenção de usufruir dos benefícios que deveriam servir a toda a estrutura social.

(...)

Uma vez que a sociedade autêntica é o bem, o belo e o verdadeiro, como estamos nós, o povo, nessa agonia de falta de bens materiais, e o tempo todo ameaçados pelos poderosos? Por acaso temos obrigação de viver dando satisfação para esses doentes mentais que galgam o poder, com seus sorrisos diabólicos, para escorchar o povo? (...) Posso dizer que não existe uma sociedade ruim por si mesma – mas sim uma vida social maltratada por seres humanos desequilibrados (KEPPE, 2011, págs. 11 e 64).

Relação entre psicanálise e sociedade

Analise o esquema abaixo:



O:

Figura 14
Psicossociopatologia

FONTE: KEPPE, Norberto, *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Agora leia o texto abaixo:

Eis o caminho para o reconhecimento de toda a injustiça social, que tem sido feita: a percepção da verdadeira psicopatologia, para saber qual é a sociopatologia; o que significa termos de ver que a sociedade foi sempre dominada pelos indivíduos mais doentes, que organizaram regulamentos doentes, e um sistema social doente, para dominar os indivíduos sãos (KEPPE, 1987, pág. 10).

Importante esclarecer que os indivíduos poderosos não são somente os políticos e dirigentes de países, mas sobretudo os que estão acima deles, como banqueiros, proprietários e diretores de corporações transnacionais, donos das grandes mídias etc. , ou seja, poder econômico, político, psicológico e social.

As leis e a patologia individual e social

Em sua obra, Norberto Keppe afirma que a correção da vida social só virá com a desinversão das leis. Estas se encontram invertidas e constituem o alicerce da enfermidade social e individual.

Leia estes excertos do seu livro *A Libertação dos Povos,- A Patologia do Poder*, acerca desse assunto\;

É fundamental a percepção de que não é a economia, ou as finanças que dão progresso a uma nação — mas elas são o resultado do trabalho de seu povo

que, durante séculos e séculos, plantou nos campos, trabalhou nas fábricas, construiu cidades, estradas e pontes. No outro lado dessa linha, estão as pessoas mais espertas, que se aproveitam de todo esse esforço do país, e elas próprias não têm pátria, ou qualquer amor, porque dedicam sua vida para explorar o semelhante. Pois bem, são esses indivíduos que dominam agora toda a humanidade, porque eles conseguiram estabelecer um sistema de leis, que lhe dão todo o poder de decidir o que fazer, com a produção e as riquezas do mundo. Há algumas dezenas de anos atrás, o poder econômico era mais dividido entre banqueiros, especuladores, industriais e agricultores, atualmente, ele se concentra cada vez mais em um grupo diminuto de seres humanos, que podem liquidar definitivamente com a civilização (pág.118).

O que geralmente chamam de poder é a total fraqueza, pois o indivíduo que precisa ser servido para viver é extremamente fraco — exatamente como os paranoicos, depressivos, maníacos e epiléticos que, internados em uma clínica psiquiátrica, ou instalados na sociedade, necessitam de todo um grupo de pessoas para tomar conta deles (servi-los). Mas o que eu acho mais estranho é que esse grupo de doentes, semelhantes aos demônios, tomaram conta da sociedade, estabelecendo suas leis, e escravizando a humanidade. Neste caso, temos de ver o que aconteceu — e a resposta é a seguinte: 1) eles têm um tipo de argumentação acusativa, ou melhor, culpam as pessoas melhores de todos os erros do mundo (total projeção); 2) preocupam-se o tempo todo com leis e regulamentos sociais — e principalmente com o poder — o que os tornam mais aptos para galgar tal poder (pág. 118)

Leitor, você já pensou para onde vão indo tantas pessoas de manhã, apinhadas nos ônibus, trens e carros? Homens, mulheres e até adolescentes estão se encaminhando para milhares de empresas particulares e públicas, para ajudá-las a explorar a humanidade — e a eles mesmos, que são também consumidores. Não digo que elas (as empresas) só exploram, produzindo artigos maléficos ao homem (cigarro, bebida), mas tudo o que produzem serve apenas para os que são proprietários. Por exemplo: uma fábrica, que produza carros, roupas, sapatos, móveis, está trabalhando para o interesse de seu proprietário, para que ele tenha poder social. Depois, ele se une aos dirigentes do país, organizam leis para proteger seus bens, os governantes criam dívidas, e se unem a ele, para o povo trabalhar, para aumentar a riqueza — e eles, governantes e empresários, ganharem maior poder econômico e social. Deste modo, criam-se dois grupos: o povo, de um lado, e os poderosos de outro, que escravizam a população de um país, a troco de um salário vil; para conseguir adeptos desse processo exploratório, pagam um pouco melhor ao pessoal administrativo, e estes exercem o papel de fiscais e feitores dos que trabalham. Vamos dizer que a humanidade não melhorou em nada: os mesmos escravos que serviam aos antigos gregos e romanos, os servos da Idade Média, os escravos e operários da fase industrial são idênticos a todas as pessoas atuais assalariadas. O processo salarial é o seguinte: os poderosos reúnem-se para estudar o quanto é necessário pagar, para que se consiga um grupo de indivíduos para trabalhar: 1) que aceitem tal condição, sem muita discussão; 2) e que sejam produtivos, o suficiente para gerar lucro. Em seguida, criam escolas técnicas, de preferência, talvez alguns

clubes, assistência médica, enfim, uma série de migalhas, para dizer que são generosos. Com essa atitude, inundaram o mundo com uma literatura aparentemente científica, que lhes dá toda a força para continuar no seu processo de exploração. Você já pensou que está dedicando a sua vida para enriquecer e dar poder a um grupo de indivíduos, que se fazem de deusinhos? E o mais importante é que temos, agora, todas as condições para alijar nossos carrascos de sua posição de mando, para viver em uma sociedade feliz. Dizem que o poder corrompe; não é bem isso — são os corrompidos que procuram o poder, porque eles não querem viver do trabalho honesto. Depois, só o fato de estar em uma posição de mando sem limite, é por si algo tão patológico que o indivíduo se torna muito mais doente ainda. Se o mundo teve um rei Salomão justo e sábio, o que vemos, em sua grande maioria, é um punhado de paranoicos, esquizofrênicos, depressivos e epiléticos pisando nos povos (pág. 122)

Verdadeira Liberdade

Leia o texto abaixo, de autoria de Norberto Keppe, que resume a situação que o povo vive atualmente, bem como do real conceito de liberdade:

Acredito que o grande pecado da humanidade foi o de perder a sua liberdade, deixando de viver para o seu próprio bem, e o do próximo – isto significa que o ser humano se tornou escravo, começando a trabalhar para o enriquecimento dos poderosos. Posso fazer o seguinte esquema: no começo, a humanidade trabalhava para o bem comum, orientada pelo Criador. Num determinado dia, os seres humanos resolveram eles mesmos serem deuses, e trabalhar cada um para si mesmo; os mais agressivos, espertos e megalômanos pegaram o que puderam, e escravizaram os seus irmãos – e esta situação continua até hoje. Agora, a maioria esmagadora trabalha para seus novos “deuses” que, de Deus não têm nada, parecem mais demônios, pois exploram, agredem e não têm a menor compaixão. (KEPPE, 1987, pg. 12)

O que é ser livre? Geralmente, a religião cristã fala que ser livre é se libertar do pecado – na Bíblia se encontram várias referências de Cristo, no sentido de se libertar do pecado (João, cap. 8 vers. 32). A filosofia diz que liberdade é realizar tudo o que quiser, o bem e o mal (Kant, William of Ockam). A orientação sociológica preconiza a libertação do homem do Estado (Comte). Os marxistas pensam que temos de nos libertar do capitalismo – estes últimos, do comunismo.

(...)

A Trilogia Analítica fala que nossa prisão está na patologia psíquica e na social, e que é possível nos libertarmos dela pela conscientização, e pela mudança psicológica e social. A mudança psíquica depende de cada um, e a social de quase todos. (KEPPE, 1987, pg. 25)

Bem e liberdade são sinônimos, enquanto que maldade e escravidão constituem

também semelhanças entre si – temos de admitir que na maior parte de nossas vidas, estamos atados à escravização aos seres malignos. (KEPPE, 2011, pg. 22)

PERGUNTA PARA REFLEXÃO: Pode-se dizer que o povo é verdadeiramente livre?

Agora, veja o gráfico abaixo, que mostra a opressão do povo pela estrutura social:



Figura 15
Poder Individual,
Poder Social,
Povo

FONTE: KEPPE, Norberto, *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Questionário Geral

1) Qual a relação entre patologia social e individual?

a) o ser humano organizou uma sociedade doente como a si próprio e ponto de, atualmente, a sociedade influenciar negativamente seus membros.

b) a patologia individual decorre exclusivamente dos problemas existentes no exterior (sociedade).

c) a patologia social é mais nociva que a individual.

2) A verdadeira liberdade na sociedade consiste:

a) se empenhar para alcançar posições de poder e prestígio.

b) trabalhar para conseguir dinheiro e bens, para si e sua família.

c) realizar algo de bom, para si e para o semelhante, desenvolvendo as próprias qualidades.

3) Atualmente o povo:

a) Poderá viver melhor, se tiver o devido acesso a viagens e divertimentos.

b) Ainda vive em uma espécie de escravidão disfarçada, sem consciência das verdadeiras causas dos problemas sociais existentes.

c) Possui mais acesso à tecnologia digital e, por isso, é mais consciente e atuante na sociedade.

3) O maior problema da organização da sociedade consiste:

a) no preconceito/opressão que sofrem as minorias (negros, pobres, estrangeiros, etc).

b) nas leis estabelecidas para conservar e aumentar a patologia individual e social.

c) no impedimento a uma total liberdade do ser humano.

4) A respeito da sociedade, assinale a alternativa correta:

a) a sociedade, em sua essência, é justa, boa e estética.

b) possui leis que beneficiam a todos.

c) foi deturpada e, portanto, somente causa prejuízo aos seus membros.

5) Como podemos nos libertar do mal?

a) Libertando-nos do capitalismo

b) Libertando-nos do comunismo

c) Libertando-nos da patologia própria (psíquica) e da social pela conscientização e mudança psicológica e social

6) Quem elabora as leis sociais?

a) O povo

b) Os políticos

c) Os poderosos sem pátria ou qualquer amor, porque dedicam sua vida para explorar o semelhante

1.5. Atividade Complementar

Para aprofundar este estudo, sobre como criar uma sociedade em favor do povo, ler plano de ação descrito no livro “A Libertação dos povos: a patologia do Poder” de Norberto Keppe, pg. 12.

1.6 Bibliografia

KEPPE, Noberto R. A Libertação dos povos: A patologia do poder. 1 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Noberto R. Psicanálise da Sociedade. 2 ed. São Paulo: Proton Editora, 2004.

KEPPE, Noberto R. A Libertação da Vontade: A Libertação do Livre Arbítrio. 2 ed. São Paulo: Proton Editora, 2000.

KEPPE, Norberto R. Escravidão e Liberdade. 1ª ed., São Paulo: Proton, 2011.

3

Direito Romano, Leis Judaicas e Cristãs



Figura 16
Maquete do Fórum
Romano em seu Auge,
2008. Plastico di Roma.
I Fori Imperiali ed il Foro
Romano

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fori-imperiali-big-1-.jpg>.
Acesso em: 16 mar.2022

1.1 Objetivos

- Promover o estudo dos direitos humanos no contexto do Direito Romano, das Leis Judaicas e também na Lei Cristã;
- Estudar a relação entre lei e ética e a organização dos regulamentos sociais atuais.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar alguns aspectos de Direitos Humanos no Direito Romano, nas Leis Judaicas e na Lei Cristã, bem como a relação existente entre lei e moral.

1.3 Desafio

Leia o aforismo de Norberto Keppe (KEPPE, 2000, pg. 154), a seguir:

“A Ética constitui o núcleo do Conhecimento, da Vida Humana e Social”.

Com base no aforismo, escolha a alternativa verdadeira:

a) A questão da ética é a mais central da filosofia. O funcionamento normal da mente depende da conduta ética do ser humano.

b) Devido ao moralismo do ser humano, que não quis colocar a ética no centro de suas preocupações, o verdadeiro conhecimento foi estagnado, impedindo o total desenvolvimento da verdadeira civilização.

c) As duas alternativas acima são verdadeiras.

1.4 Material de Estudo

Leia os textos abaixo extraídos do livro “A Libertação da Vontade” de Norberto Keppe, a respeito da filosofia estoica e sua influência nas leis:

“Qual foi a civilização mais impressionante que a Terra teve? Sem dúvida alguma, o chamado Império Romano, que usou a filosofia grega (como, aliás, todos os povos o fizeram posteriormente), desenvolveu princípios no Direito Romano, na política, leis e normas de vida que se tornaram fundamentais em todas as regiões deste mundo. Assim sendo, somos obrigados a averiguar qual o motivo da construção de tal cultura no passado. Eu pessoalmente apontaria o estoicismo.

(...)

Pois bem: essa orientação filosófica propôs basicamente a escolha da virtude, como o caminho da verdade: “a virtude e o bem são, no fundo, uma e a mesma coisa” “a virtude é a presença do bem em uma pessoa, é uma perfeição em comum com o todo; a virtude é una, total”; “se em todas as coisas a presunção e a ignorância são vícios, a virtude é a arte que as suprime”; “um homem virtuoso é ao mesmo tempo um homem de ação, pois a virtude é um saber e ensino” (O Estoicismo, Jean Brun, páginas 78, 79 e 80)”. (KEPPE, 2000, pg. 136)

“Enquanto predominou em Roma a filosofia estoicista, o cristianismo guardou sua autenticidade, por vezes, inspirando-se nela, como fez Orígenes, no século IV: “Quando a lei escrita não está em contradição com a de Deus, convém que os cidadãos a observem e a anteponham às leis estrangeiras; mas, quando a lei da natureza, isto é, a lei de Deus ordena coisas contrárias à lei escrita, a razão aconselha-te a deixar de bom grado as leis escritas e a vontade dos legisladores e a obedecer unicamente a lei de Deus, a regular a tua vida segundo os seus ensinamentos mesmo se isso custe fadiga, morte e desonra.” (Contra Cels, vol. 37). O cristianismo romano sofreu tanta influência da filosofia estoicista que, ao ouvirmos um religioso falar, não temos certeza se está difundindo a mensagem de Cristo ou tal orientação filosófica” (KEPPE, 2000, pg. 140)

Desta forma, podemos perceber que o estoicismo foi a corrente filosófica que mais se aproximou das leis divinas (naturais) e que, portanto, a civilização romana estava mais próxima da verdade de Cristo do que os próprios judeus (que misturavam muito suas próprias ideias com a lei divina, cometendo grandes enganos de interpretação, como vimos nas UAs anteriores).

Sobre esse fato, leia a passagem bíblica abaixo, que o retrata claramente:

“E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe,

E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico, e violentamente atormentado.

E Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saúde.

E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar.

Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.” (Mateus 8:5-10)

Aqui vale ressaltar que a palavra “fé” vem do latim de “fidei”, que significa “fidelidade”, ou seja, ser fiel à própria percepção, à própria consciência diante da verdade. O centurião teve consciência de estar diante de um ser incrível e não duvidou, antes aceitou essa percepção, de tal modo que afirmou que Jesus nem precisava se deslocar até sua casa, bastava dizer uma só palavra e seu servo se curaria. Nessa passagem que vimos acima, Jesus mostra que o centurião romano (muito provavelmente de filosofia estoica) demonstrou uma mentalidade de maior fidelidade a Deus do que qualquer dos judeus em Israel).

De qualquer forma, é importante levar também em consideração que, embora o estoicismo tenha sido uma filosofia muito próxima do cristianismo, ainda faltava uma questão fundamental trazida por Cristo e que foi posteriormente esclarecida pela ciência da Trilogia Analítica, qual seja: a questão da consciência do mal como sendo também uma virtude (KEPPE, 2005, pg. 110) e a importância da interiorização e da conscientização da inversão e da identificação invertida para que o ser humano se equilibre psíquica e socialmente.

“Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado fora?

Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem.

Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.

São estas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem". (Mateus 15:16-20)

Agora, leia o texto abaixo de autoria de Norberto Keppe, falando sobre a ética ensinada por Cristo à luz da ciência trilógica:

O que me admira é que Cristo cuidou o tempo todo desse assunto, parecendo até um verdadeiro tratado de psicopatologia; no entanto, a orientação dos cristãos se distanciou, preferindo o caminho do iluminismo platônico e do racionalismo aristotélico. Sem dúvida alguma, o problema central da humanidade é a questão da ética; ora, se houve uma filosofia que a colocasse como centro de suas preocupações, por que não foi incentivada? Acredito que por causa justamente do aspecto moral do ser humano, que não queria mexer com esse assunto – motivo pelo qual estagnou o verdadeiro conhecimento, impedindo o total desenvolvimento da civilização.

Eu poderia explicar melhor a questão do moralismo que invadiu a filosofia grega pós-aristotélica, dizendo que o problema fundamental da sociedade e do ser humano é o do vício – denominado também de erro, pecado ou patologia – motivo fundamental da existência de todas as dificuldades sociais e individuais por cortar na base a fonte do verdadeiro conhecimento. Modernamente foi criada a ciência do psicopatológico, justamente com a finalidade de tratar a psiquê e a sociedade – a palavra certa é mesmo tratar (terapia), desde que tal situação causa enorme transtorno para o homem e ao seu ambiente de vida, ao impedir o autêntico desenvolvimento intelectual. A fonte da vida intelectual é a conduta do ser humano, que é ligada aos seus costumes de vida, daí a palavra mos, moris: conduta, hábito, leis, a moral, enfim, cujo estudo se denomina ética.

O ser humano se torna doente porque rejeita o que é bom, e o que mais recusa, neste caso, é a ética, desde que ela é o seu maior bem; e quando falo que é o seu grande valor é porque ela é responsável por toda a sua paz, felicidade e saúde, que têm origem nos verdadeiros conhecimentos – que jamais poderão vir à tona enquanto não se adotar um comportamento honesto (KEPPE, 2005, pg. 139).

Em complemento, leia o texto abaixo, do mesmo autor, sobre o estoicismo e a necessidade de mudança interior do ser humano para haver o verdadeiro desenvolvimento da civilização:

Se o sistema filosófico estoicista não fosse primordial, não se justificaria a vinda à Terra de Deus-Filho, que dedicou todo o seu tempo para transformar o interior do ser humano no sentido de levá-lo a uma conduta ética. Posso mesmo afirmar que ele veio ao mundo no momento em que a pesquisa greco-romana havia entrado no campo moral – e, portanto, a humanidade se tornara capaz de entender sua mensagem de salvação, não só quanto à eternidade, mas também neste tempo. Haveria outro meio de “salvar” o homem e a sua civilização?

É por essa razão que eu creio: se houver realmente tal mudança Interior, a própria sociedade se alterará completamente e a chamada Parusia será realizada. (KEPPE, 2005, pg. 140)

Agora, assista o programa "TV STOP 20", com o tema "A Libertação dos Povos". Disponível em: <https://keppepacheco.edu.br/video/tv-stop-20/> em que os Drs. Norberto Keppe e Cláudia Pacheco tratam dessa questão da parte psicológica, do sentimento, da verdade e da beleza como elementos essenciais ao equilíbrio do ser humano e demonstram que se não for desenvolvida essa parte interior autêntica, o indivíduo se torna doente, adoecendo a sociedade também.

Início do trecho: 14min32seg.

Fim do trecho: 26min06seg.

Agora, acesse o link https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidad%C3%A3o, e conheça a Primeira Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, aprovada na França em 17989.

Neste outro link, <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> leia a Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

Tendo em mente os documentos que você acabou de ler, analise os dez mandamentos e as passagens bíblicas abaixo e verifique quais direitos humanos você identifica:

"1 - Amar a Deus sobre todas as coisas; 2 - Não tomar seu santo nome em vão; 3 - Guardar domingos e festas de guarda; 4 - Honrar Pai e Mãe; 5 - Não matar; 6 - Não pecar contra a castidade; 7 - Não roubar; 8 - Não levantar falso testemunho, 9 - Não desejar a mulher do próximo, 10 - Não cobiçar as coisas alheias".

"E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então sustentá-lo-ás, como estrangeiro e peregrino viverá contigo. Não tomarás dele juros, nem ganho (...) Não lhe darás teu dinheiro com usura, nem darás do teu alimento por interesse.(...) Quando também teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo. Então sairá do teu serviço, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais". (Levítico 25:35-41)

"Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do diarista não ficará contigo até pela manhã". (Levítico 19:13)

"Não oprimirás o trabalhador pobre e necessitado, seja ele de teus irmãos, ou seja dos estrangeiros que estão na tua terra e dentro das tuas portas. No mesmo dia lhe pagarás o seu salário, e isso antes que o sol se ponha; porquanto ele pobre e está contando com isso." (Deuteronômio 24:14-15)

"Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não agirás com ele como credor que impõe juros". (Êxodo 22.25)

"Este, pois, é o modo da remissão: todo o credor remittirá o que emprestou ao seu próximo; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é apregoada". (Deuteronômio 15:2)

"Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva". (Deuteronômio 24:17)

"Porquanto não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos os que o invocam". (Romanos 10:12)

"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens". (Tito 2:11)

PERGUNTA PARA REFLEXÃO: Se o ser humano seguisse as orientações divinas e, portanto, a lei universal de Deus, haveria necessidade de existir uma Declaração Universal dos Direitos Humanos?

QUESTIONÁRIO GERAL

- 1) A respeito da filosofia estoicista, assinale a alternativa correta:
 - a) As leis devem estar de acordo com o pensamento e ideias dos seres humanos.
 - b) As leis escritas devem ser seguidas se estiverem de acordo com as leis naturais.
 - c) As leis escritas pelos legisladores não contêm erros e devem ser seguidas em qualquer hipótese.

- 2) A respeito das leis sociais atuais, responda:
 - a) Visam acomodar o povo a uma estrutura de poder prejudicial.
 - b) Estão de acordo com a natureza do ser humano.
 - c) Não são necessárias para a convivência social.

- 3) A maior corrupção das leis consiste:
- a) No fato de conter erros técnicos.
 - b) Não serem organizadas pelo povo.
 - c) Na imoralidade, ao despojar o povo de tudo o que é dele.
- 4) A respeito da filosofia da constituição da sociedade, assinale a alternativa correta:
- a) A filosofia que impera é similar à divina.
 - b) O ser humano sem consciência de seus erros é capaz de estabelecer leis aos demais.
 - c) É concedido um poder sem limite que tortura, mata e prende para obedecer a ordens, ou para cumprir leis.
- 5) A respeito da ética/virtude nas leis, assinale a alternativa correta:
- a) O direito natural, a ética e moral devem ser aplicados nas leis.
 - b) Aquele que detém o poder respeitará, por si mesmo, as leis naturais.
 - c) A ideia de aplicação de moral e virtude nas leis é ultrapassada, e só deu certo na época do direito romano.
- 6) Sobre a moeda, assinale a alternativa correta:
- a) O dinheiro é prejudicial.
 - b) O dinheiro é um bem, mas o ser humano o utiliza para explorar o semelhante.
 - c) A cobrança de juros é justa.

1.5. Atividade Complementar

Leia o texto abaixo, extraído do livro *O Homem Interior*, de Norberto Keppe, que trata da importância da conscientização da patologia para alcançar a sanidade, isto é,

que demonstra que a consciência do (próprio) mal é uma virtude, como ensinou Jesus Cristo:

O Caminho Para a Sanidade é o da Consciência da Patologia

Todo e qualquer tratamento de psicoterapia tem de levar o indivíduo, através da consciência da patologia, para alcançar de algum modo a sanidade que deixou lá atrás.

- Não sei por que estou sempre rejeitando desenvolver meu trabalho; não publico o livro que escrevi, mas faço outras coisas.
- O que acha de sua conduta?
- Inveja ao bem.
- Mas por que dá tanta ênfase à inveja, e não vive o bem e a sanidade que tem no próprio interior? Perguntei.
- Mas não sabia que era possuidor de alguma sanidade.

É fundamental saber que para perceber qualquer patologia, o ser humano tem de possuir sanidade – aliás, é o que constitui a base da própria personalidade, porque sem ela não haveria nem o ser humano.

Só quem tem consciência, é que não se vê muito correto, de maneira que podemos afirmar que a ideia de perfeição que muitos carregam, encobre erros extremados. Parece que não existe, nunca existiu, e jamais existirá quem seja perfeito.

- Meu filho fala que seu chefe se acha perfeito, ele se mostra extremamente rígido e fora do mundo.
- O que vê em sua conduta?
- Penso que ele não tem consciência de problema algum.
- Só as pessoas que não têm consciência é que se acham perfeitas.

É por este motivo que os indivíduos que se acreditam muito corretos são os mais doentes, só porque não enxergam falha alguma. De outro lado, para enxergar o mal temos de praticar o bem, sendo que o ser humano só verá o mal se estiver empenhado em realizar o bem.

- Minha mulher teve um desastre de carro, e fiquei muito irritado com isso. Foi em uma semana muito agitada, e acredito que ela foi influenciada até pela minha agitação.
- Mas ao que associa o que aconteceu com ela?

— Alienação, atitude de distração, fora da realidade.

— Note que o sr. se irritou com a consciência da alienação que ela lhe trouxe, algo distante de sua interpretação.

Há uma diferença fundamental entre o meu trabalho científico e o dos religiosos; estes últimos só aceitam em suas igrejas os indivíduos mais «virtuosos», que não tenham pelo menos alguns vícios capitais – enquanto que em nossa atividade, damos ênfase primordial à percepção dos males, até que ele resolva o que fazer com ela – sendo que a consciência é o mais importante elemento de correção.

Posso afirmar que a maior virtude que o ser humano pode possuir é o da aceitação da consciência de seus males. (KEPPE, 2005, pg. 110).

1.6. Bibliografia

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 09 mar.2022.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação da Vontade, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2000.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Homem Interior. São Paulo: Proton Editora, 2005.

UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 16 mar.2022

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fori-imperiali-big-1-.jpg>. Acesso em: 16 mar.2022

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidad%C3%A3o. Acesso em: 17 mar.2022

4

Estudo da ideia de Governo. Dos pais da pátria e pensadores do iluminismo

Figura 17

Leitura da tragédia de Voltaire L'Orphelin de la Chine, no salão de Madame Geoffrin em 1755, pintura de Anicet Charles Gabriel Lemonnier, 1812. Segundo a Wikipedia, o salão de Madame Geoffrin foi um dos famosos salões de leitura franceses, frequentados por personalidades como Benjamin Franklin, Montesquieu, Voltaire, entre outros.



FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salon_de_Madame_Geoffrin.jpg. Acesso em: 17 mar.2022.

1.1 Objetivos

- Promover o estudo dos “Pais da Pátria” e pensadores iluministas;
- Estudar as bases para a formação de um governo justo e igualitário;
- Conscientizar a problemática da patologia do poder.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar os pensadores que mais se aproximaram da formação de um modelo ideal de governo, com a percepção e conscientização da patologia do poder, bem como da necessidade de desinversão das leis, através da conscientização da psicopatologia pela dialética verdadeira (que será melhor compreendida mais adiante – ver figura 1.2) e assim desestimulando o mal e a corrupção social.

1.3 Desafio

Leia o aforismo abaixo de Norberto Keppe e responda ao questionário.

“O Poder é Quase um Sinônimo de Corrupção.”
(KEPPE, 2001, pág. 53).

Com base no aforismo, escolha a alternativa verdadeira:

- a) Quanto mais amalucado é o poderoso, mais autoridade tem. O ser humano sabe que o poder é corrupção, e quanto mais a pessoa foi patológica, mais poder possui. Stalin, Hitler, Nero deram total extravasão a sua agressividade e doença, sabendo que quanto mais violentos fossem, mais respeitados seriam.
- b) A corrupção dá ao ser humano ideia de muito poder, desde que ele pode destruir em um minuto o que a humanidade demorou séculos para fazer.
- c) As duas alternativas acima são verdadeiras.

1.4 Material de Estudo

Leia os textos abaixo de autoria de Norberto Keppe a respeito dos ideais dos “pais da pátria” dos Estados Unidos, bem como dos pensadores Iluministas.

Muitas pessoas poderão estranhar o fato de termos descoberto uma patologia social, incrustada principalmente nas pessoas poderosas socialmente. Mas não é difícil perceber o porquê: 1) todos nós temos uma patologia psíquica (inveja, cobiça, ódio, megalomania e narcisismo); porém, se não temos poder, também não poderemos “realizá-lo”. 2) Os que chegam ao poder, de modo geral, têm tal patologia muito mais acentuada, porque dedicam sua vida, para a colocarem em ação. 3) Depois que atingem o poder, identificam-se com o cargo, acreditando que são deuses (teomania); conseguem riquezas, aliviando a inveja e cobiça — enfim, realizam a loucura em sua totalidade. (KEPPE, 1987, pg. 176)

Por este motivo, Thomas Paine (1737-1809) dizia que “se os seres humanos estiverem entregues aos seus próprios impulsos, usariam de sua liberdade para restringir a dos outros; de modo que o governo seria necessário para proteger a liberdade, devendo sua autoridade ser reduzida ao limite mínimo; a função do governo não é a de criar valores, mas de não permitir que gananciosos impeçam a sua existência — porque os indivíduos ambiciosos sempre conseguiram explorar a superstição e a credulidade das massas, para oprimi-las; aliás, a classe dominante está comprometida a se manter no poder, sendo contra o liberalismo — a principal obrigação do político liberal é a de encorajar o povo, para se rebelar contra as leis tirânicas e seus tiranos. (KEPPE, 1987, pg. 177)

Alexandre Hamilton (1757-1804), com James Madison e John Jay defendiam a total liberdade do povo frente a uma Constituição conservadora. Hamilton dizia que “os homens que cortejavam o povo, na maioria das vezes, acabavam ditadores. (KEPPE, 1987, pg. 177)

John Adams (1735-1826) falava que “os elementos aristocráticos do governo de-

veriam ser equilibrados pelos democráticos, pois toda pessoa que chega a uma função política importante identifica-se com ela. (KEPPE, 1987, pg. 177)

E fácil de ver a enorme preocupação que os construtores dos Estados Unidos tiveram com a questão da liberdade — chegando este último (J. Adams) a ter notado que o ser humano se identifica com o seu cargo — que nós apontamos na sociopatologia, como sendo um problema de teomania, que é a principal patologia do homem. (KEPPE, 1987, pg. 202)

Tomas Jefferson (1743-1826) acreditava que todo homem possui certos direitos inalienáveis, como da vida, da liberdade e da busca da felicidade, temia que o poder político se alojasse em algum grupo; dizia que o pior de tudo era o egoísmo dos monarcas, sacerdotes e nobres; rejeitava a ideia de que um homem pudesse ser superior a outro; tinha esperança que a riqueza se distribuiria de acordo com o esforço e a habilidade individuais. (KEPPE, 1987, pg. 203)

Dos quatro pensadores, T. Paine notou com mais clareza o problema da sociopatologia, como o poder aliena e incentiva a megalomania, tornando-se um perigo para o povo — mesmo que não tivesse os nossos conhecimentos atuais. De modo geral, todos eles tinham grande receio dos poderosos. Aliás, se os Estados Unidos tiveram maior desenvolvimento do que os outros países, foi porque tiveram uma melhor percepção inicial do poder. Temos de acrescentar o fato de que o poder em si, como está organizado, está sendo exercido de maneira imoral, porque é contra os verdadeiros interesses do povo. (KEPPE, 2010, pg. 182)

Muitas pessoas olham a questão dos interesses econômico-sociais, não percebendo o problema da inveja, que leva os indivíduos revestidos de poder, a impedir o desenvolvimento de seu povo. Por este motivo, é uma verdadeira loucura dar poder a quem quer que seja. (KEPPE, 2010, pg. 182)

De todos os pensadores, acredito que John Locke (1632-1704) constitui aquele que forneceu as melhores explicações sobre a vida psicossocial, motivo pelo qual a Inglaterra se tornou a primeira potência mundial, e o primeiro país a se industrializar. Ele disse que “não existe poder inato, ou de origem divina; que o Estado nasce de um pacto entre os homens, pois nascemos livres; tal pacto era para preservar as leis naturais (a vida, a liberdade e os direitos naturais); o pacto social seria para evitar a guerra, que acontece quando o governante se coloca contra o povo — e só o povo decidiria quando ocorreu uma quebra de confiança, pois só quem concedeu o poder pode saber quando se abusa dele. (KEPPE, 2010, pg. 182)

Como filosofia, tudo bem; John Locke falou como a sociedade deveria ser e, em parte, foi mesmo. Porém, a Trilogia Analítica, que é uma ciência, enxerga como a humanidade é realmente, isto é, toda essa incrível corrupção e doença, que foi introduzida na vida diária, pelos que ocuparam o poder, e pouco a pouco introduziram leis que protegessem os próprios interesses. Os Estados Unidos eram realmente um país diferente até 1950, quando o povo passou a ser totalmente dominado por um outro tipo de mentalidade no poder. (KEPPE, 1987, pg. 178)

Não somos lobos com nosso semelhante, (como falava Hobbes), somos amigos, mas os poderosos querem que sejamos inimigos — porque, se nós nos unirmos, saiam da frente, tomaremos o poder deles, e sem lutas sangrentas, porque a técnica que eles usam é a de dividir, para poderem dominar. Eles é que são nossos inimigos, mesmo que não o saibam. (KEPPE, 1987, pg. 178)

Até aqui, vimos pela leitura dos textos acima, que a patologia do poder se tornou a mais grave das patologias, sobrepondo-se, inclusive, à patologia individual, que foi a que ocasionou a patologia social, como vimos no capítulo 1, em que o povo escolheu ser governado por essa estrutura patológica que temos hoje, negando a autoridade divina e criando uma sociedade baseada no delírio e na loucura do ser humano, e não na verdadeira dialética, que pode ser entendida conforme gráfico abaixo:

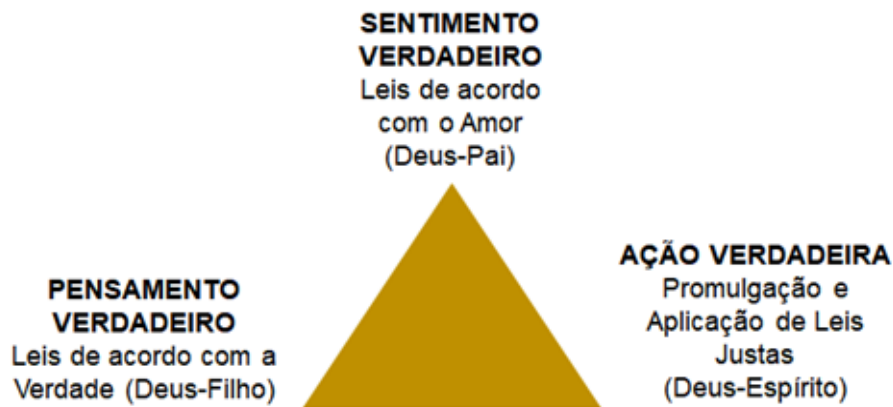


Figura 18
Verdadeira Dialética para Desinverter as Leis e Promover a Pacificação e Bem-Estar Social.

FONTE: Acervo Pessoal

Desta forma, vê-se que a pacificação social dar-se-á como resultado da promulgação e aplicação de leis justas (desinvertidas), que consistem em leis baseadas no amor e na verdade, que são dois elementos verdadeiros, resultando num terceiro também verdadeiro, numa dialética perfeita (e verdadeira), como melhor explica Cláudia Pacheco no texto abaixo:

Keppe explica que o desenvolvimento humano é um processo contínuo de união do sentimento verdadeiro (amor) ao pensamento verdadeiro, a fim de chegar à consciência e ação, também verdadeiras e, conseqüentemente, à cura de todas as doenças. Essa é, de acordo com Keppe, a única dialética possível, “a que unifica dois elementos reais para se chegar a um terceiro, também verdadeiro”... (PACHECO, 2011, pg. 42)

Agora, leia o texto abaixo, que explica um pouco melhor a relação entre a patologia individual do povo e a patologia do poder (sociopatologia):

O homem é um ser social, por excelência, e não um animal racional (Aristóteles), isolado e sem sentimento. A vida individual não pode ser boa, se não for boa socialmente, assim como a vida social não pode ser agradável, se a individual não for suficientemente sã. Uma, é totalmente dependente da outra; deste modo,

convém usar mais o termo psicossocial, para esclarecer a realidade humana. Mas o fenômeno mais importante a ser notado é o fato que onde está o poder existe a psicossociopatologia total (a doença individual e a social). Assim sendo, tal fenômeno precisa ser conscientizado, para a sociedade conseguir melhorar. (KEPPE, 1987, pg. 178)

O povo está preparado para realizar a maior revolução em toda a História da Humanidade — mas isto será impossível, através do poder — porque o tipo de poderio atual é, por si mesmo, corrupto; assim sendo, temos uma grande tarefa pela frente, ou seja, derrubar o modo de poder atual, para substituí-lo pela vontade do povo — que não quer agredir quem quer que seja, mas só viver feliz. (KEPPE, 1987, pg. 179)

Em seguida, leia o do livro “O espírito das leis” de Montesquieu:

[...] trata-se de uma experiência eterna que todo homem que possui poder é levado a dele abusar; ele vai até onde encontra limites. Quem, diria! Até a virtude precisa de limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder. Uma constituição pode ser tal que ninguém seja obrigado a fazer as coisas a que a lei não obriga e a não fazer aquelas que a lei permite. (MONTESQUIEU, 1962)

Agora, leia alguns trechos do livro “O Reino do Homem”, de Norberto Keppe sobre o citado pensador iluminista:

Montesquieu afastou-se do racionalismo abstrato, ou melhor, do velho idealismo que sempre viu o ser humano em função de algo ideal e não de sua realidade: basicamente bom, mas adotando uma forte conduta de inveja, oposição e negação a tudo que existe. Provavelmente, sua maior contribuição, no setor político, foi a teoria da separação dos poderes; sua tese foi incorporada à Constituição Americana e no art. 17, da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão. (KEPPE, 2010, pg. 150)

Montesquieu....escreveu Espírito das Leis, e procurou uma conexão entre os fatos sociais e os individuais, mostrando mais as causas humanas do que as divinas dos atos sociais - ao contrário do que sempre fizeram Agostinho e Bossuet, de certa forma desmistificando a conduta do homem que, agindo sempre por sua cabeça, ainda coloca tal altitude sobre os ombros do Criador (KEPPE,2010, pg. 150)

PERGUNTA PARA REFLEXÃO: Qual a principal patologia que Montesquieu percebeu nos poderosos?

Leia ainda o trecho abaixo, retirado do livro “Metafísica Trilógica II”, que pontua o que ocorreu com os ideais dos pensadores iluministas antes mencionados:

Os ideais do iluminismo francês foram destruídos pelos grupos que assumiram os novos governos da França, e que abafaram as incríveis descobertas dos filósofos daquele tempo. (KEPPE, 2002, pg. 219)

Tal afirmativa encontra respaldo no fato, por exemplo, de que quando Montesquieu (1689-1755) separou os três poderes: legislativo, judiciário e executivo, foi com a finalidade de um complementar o outro, gerando a harmonia dos poderes, e não como agora vemos os três dominando o povo (KEPPE, 2002, pg. 219), conforme representado no gráfico abaixo:

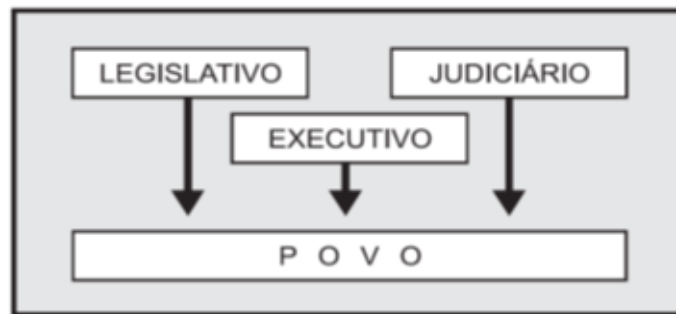


Figura 19
Estrutura dos três poderes dominando o povo.

FONTE: KEPPE, 2002, pg. 220

Segundo Norberto Keppe, o esquema acima deveria ser formado da seguinte forma:

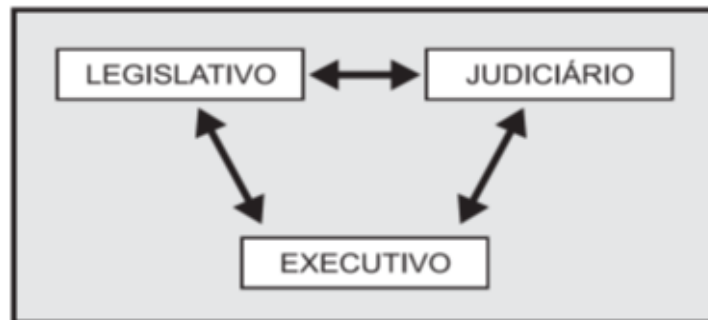


Figura 20
Estrutura correta dos três poderes, um independente do outro independente do outro.

FONTE: KEPPE, 2002, pg. 220

Veja agora a explicação de Norberto Keppe a respeito dos gráficos acima:

Os três poderes foram organizados para que cada um vigiasse o outro, e ainda sob a supervisão do povo; infelizmente entraram em pacto, criando um verdadeiro sistema ditatorial contra os interesses da nação. Após 200 anos, a humanidade continua com os mesmos problemas, talvez pior ainda porque os "senhores" atuais não possuem o mesmo nível artístico e cultural da nobreza, sendo constituído por um grupo de banqueiros e especuladores de baixíssimo nível ético-moral. (KEPPE, 2002, pg. 220)

Leia agora os textos abaixo, do mesmo autor, que explicam a relação existente entre poder e psicose/doença mental:

Existem duas classes de psicóticos: aqueles que chegam ao poder, e os que não chegam, e acabam “sendo” Napoleões e Césares em uma clínica psiquiátrica: ambos são malévolos e mentirosos. A questão da libido está muito ligada ao poder econômico-social porque, tanto o homem, como a mulher visam, em primeira instância, à realização de sua teomania (megalomania e narcisismo): o homem diretamente pelos cargos, e a mulher através do companheiro, pela sedução (Eva Perón). Vamos dizer, de modo geral, que ou se alcança o poder pela corrupção, ou se se interna em uma psiquiatria, exercendo o papel de qualquer indivíduo poderoso do passado. (KEPPE, 2002, pg. 175)

Nesta relação entre poder e psicose, o leitor poderá notar que o social é a continuação do psicológico, e o psicopatológico é filho do sociopatológico; de tal forma um é ligado a outro que quase não há diferença. É fácil notar que as autoridades têm qualquer coisa muito estranha: ou nos causam medo, ou “inveja”, ou um sentimento indefinido de curiosidade e perplexidade. Tal fato nos faz imediatamente notar que o ser humano não pode ter uma autoridade livre (à vontade), senão realizará loucuras. De modo que a única maneira de haver normalidade é através do controle por sociedades e empresas trilógicas (conscientizadas de seus erros). (KEPPE, 2002, pg. 175)

Quando se vê um artigo de jornal de um país qualquer, com toda certeza, ele está falando de algum louco poderoso, que está criando dificuldade para outro; e os dois usam o povo para justificar suas atitudes. (KEPPE, 2002, pg. 175)

Para finalizar, assista o programa de TV “STOP 221”, com o tema “Motivos da Decadência Mundial”, de Norberto Keppe. Disponível em: <http://trilogychannel.org/motivos-da-decadencia-mundial-stop-221/>. Acesso em: 16 mar.2022.

Início do trecho: 23min48seg

Fim do trecho: 29min00seg

Questionário Geral

- 1) A respeito do poder, responda:
- a) Somente o indivíduo que alcança o poder é doente.
 - b) Os indivíduos mais doentes buscam poder, para poder dar total vazão à sua patologia: inveja, narcisismo, teomania.
 - c) Quem alcança o poder dificilmente se corrompe.

2) Para Thomaz Paine:

a) O governo deve servir para proteger a liberdade do povo, com a autoridade reduzida ao mínimo.

b) Os governantes não devem sofrer restrições.

c) As leis devem ser mais autoritárias possíveis.

3) Para Thomas Jefferson

a) O maior problema consiste na conduta do povo.

b) O poderoso não deve sofrer restrições.

c) O pior é o egoísmo dos detentores do poder.

4) Com base no que foi visto, assinale a alternativa correta:

a) O homem é lobo do outro homem.

b) O homem é um animal racional.

c) O homem é um ser social.

5) Para Montesquieu:

a) Deve haver a separação dos poderes, para que não haja abuso.

b) Aquele que detém o poder possui mais capacidade que o restante do povo.

c) A virtude consiste na total liberdade entre os poderes.

6) Assinale a alternativa correta:

a) O ser humano livre na autoridade será são.

b) A patologia do poderoso é a mesma do doente mental.

c) O desejo de poder não possui relação com a megalomania.

1.5. Atividade Complementar

Leia os textos abaixo:

“O indivíduo muito invejoso destrói o que é bom e acata o que é ruim; na sociedade esse fato significa que tal pessoa faz tudo o que pode a fim de estragar a vida social, tentando estabelecer leis que prejudicam o ser humano. Infelizmente, os mais invejosos conquistam facilmente o poder, e impõem todas as injustiças para a humanidade. Assim sendo estamos divididos entre dois grupos: o povo, formado por gente simples, por artistas, cientistas, trabalhadores, e os donos do poder, constituído pelos mais doentes, que seguram todo o desenvolvimento”. (KEPPE, 2002, pg. 41)

“Durante o período de eleições, o povo não sabe a quem escolher, porque cada candidato: 1) faz demagogia prometendo o que não poderá cumprir, se eleito; 2) ele se endivida para promover sua propaganda, ficando comprometido com os seus credores. Assim, o povo sempre é enganado.

O fato mais curioso é que Lincoln já dizia que todo o poder emana do povo; porém, todo político acredita que é ele quem tem tal poderio. Tomás de Aquino falava que o poder advém de Deus — como se o imperador, o chanceler, ou o presidente de uma nação recebesse tal função do alto. A Trilogia afirma que todo poder é oriundo do bem, da verdade e do belo — e só a pessoa que é boa, verdadeira e acatadora da beleza é possuidora do poder — exatamente como é o Criador. Quanto mais semelhantes somos a Ele, mais força teremos.

Vejo que muitos levantam a seguinte objeção: — E os ditadores, e as pessoas ligadas aos governos sangüinários, de onde tiram o poder? É fácil de notar que todos eles desmoronaram — porque o fim do mal é a sua autodestruição. Porém, o que é bom e verdadeiro sobrevive, assim como as pedras preciosas são perenes, enquanto as bijuterias de vidro quebram rapidamente. Somos obrigados a admitir que Deus é mais poderoso que os demônios”. (KEPPE, 2002, pg. 176)

PERGUNTA PARA REFLEXÃO: De que forma o poder seria necessário aos seres humanos? Quem é detentor do verdadeiro poder?

1.6 Bibliografia

KEPPE, Noberto R. A Libertação dos povos: A patologia do poder. 1 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Noberto R. Metafísica Trilógica volume 2: Fenômenos Sensoriais Transcendentais. 2 ed. São Paulo: Proton Editora, 2002.

KEPPE, Norberto. R. O Reino do Homem. 2ª ed., São Paulo: Proton, 2010

MONTESQUIEU. Do espírito das leis, Trad. Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. v.1. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.

PACHECO, Cláudia. ABC da Trilogia Analítica. 8 ed. São Paulo: Proton Editora, 2011.

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salon_de_Madame_Geoffrin.jpg. Acesso em: 17 mar.2022

5

História dos Direitos Humanos

PARTE 1

“Parece que tudo está errado; nesta hora de transformação total, necessitamos de pessoas de grande coragem e valor, para enfrentar o mundo, até desvirá-lo. No começo, serão algumas pessoas que se habilitam, mas, pouco a pouco, o seu número aumentará, até que chegemos à realização total – porque o que é certo e bom é símbolo do que é eterno, como a vida.”



Figura 21
Capa do livro A
Libertação dos Povos:
A Patologia do Poder.
Disponível em [https://
editoraproton.com.br/
produto/a-libertacao-
dos-povos/](https://editoraproton.com.br/produto/a-libertacao-dos-povos/) Acesso em
21mar2022

FONTE: KEPPE, 1987, pg. 07

1.1 Objetivos

- Estudar o panorama histórico das Declarações de Direitos Humanos, tendo como marco inicial a Declaração da Independência Americana, em 1776, e a Constituição Americana (Bill of Rights), em 1777, influenciada pelo pensamento de John Locke (iluminismo inglês), e pelos autores do iluminismo francês. Depois, analisar os movimentos sociais ocorridos em outros países e que clamavam pelos ditos “direitos do homem”, o que veio a culminar, mais tarde, na conhecida Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948;
- Compreender que, embora esses movimentos e declarações tivessem por base a dita primazia da razão, ocasionaram inúmeros estragos, como os violentos movimentos ocorridos na Revolução Francesa. Tal fato demonstrou que, em verdade, tais movimentos estavam muito mais baseados nas emoções descontroladas (inveja, ódio, vingança, projeção, identificação invertida, entre outros) do que na razão.
- Apresentar o conceito da verdadeira razão, com base nas descobertas da ciência trilogica, que é aquela que está ligada ao amor, e que advém do contato com a realidade, conduzindo a uma ação boa, bela e verdadeira, necessariamente.
- Propor uma reflexão sobre a verdadeira forma de assegurar os direitos aclamados por essas declarações, que consiste, na verdade, em cumprir os deveres dos seres humanos, conforme estabelecidos por Deus, agindo em ressonância com a vontade divina. Pode-se dizer assim, que não há que se falar em direitos dos indivíduos sem considerar a dialética desses direitos com os deveres universais dos seres humanos.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar inicialmente os principais tratados de direitos humanos presentes nas constituições de alguns países, bem como quais eram os principais ideais de seus pensadores da época.

Depois, irá aprender o verdadeiro conceito da razão (trina), que deve estar baseada no amor e no afeto, e é resultante do contato com a realidade, refletindo numa ação boa, bela e verdadeira. Com isso, entender o motivo pelo qual esses tratados e movi-

mentos não surtiram o efeito prático que esperavam seus idealizadores. Ao contrário, resultaram em grande parte em mortes, guerras e outros estragos, a exemplo do que vimos ocorrer na Revolução Francesa. Haja vista que levaram em consideração um conceito deturpado e reduzido da verdadeira razão, e que estava muito mais relacionado à emoção (neurótica), portanto partindo de uma irrealidade (ideias delirantes), como vemos no gráfico abaixo, do livro “A Libertação pelo Conhecimento”:

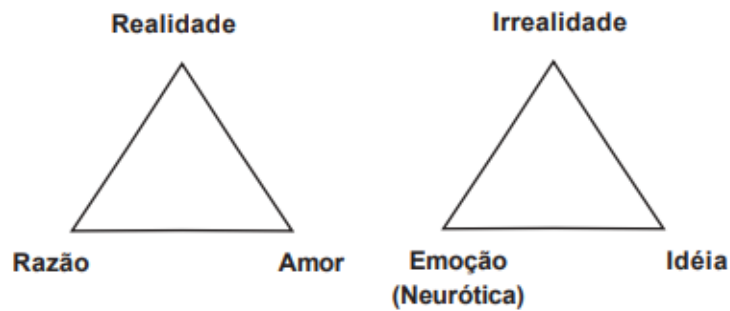


Figura 22
A razão verdadeira.

FONTE: KEPPE, 2001, pg. 130

Por fim, o aluno será convidado a refletir sobre a verdadeira forma de fazer valer esses clamados direitos dos homens, que consiste em cada indivíduo cumprir com suas responsabilidades perante a vida, a sociedade e o Ser Divino.

1.3 Desafio

Leia o aforismo de Norberto Keppe, do livro “A Libertação pelo Conhecimento”:

“As Emoções São a Causa dos Transtornos, Assim Como o Raciocínio, do Equilíbrio”
(KEPPE, 2001, pág. 130)

Com base no aforismo, escolha a alternativa verdadeira:

- a) A maior parte dos seres humanos quer construir a própria vida segundo suas emoções, o que os leva à idealização; uma atitude inteiramente ligada à outra, como se fossem sinônimos.
- b) Assim como o real baseia-se no amor e raciocínio, o irreal é proveniente das emoções doentes (inveja, ódio, ciúme, rancor) e das ideias consequentes.
- c) As duas assertivas acima são verdadeiras.

1.4 Material de Estudo

HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS

Declaração da Independência Americana (1776)

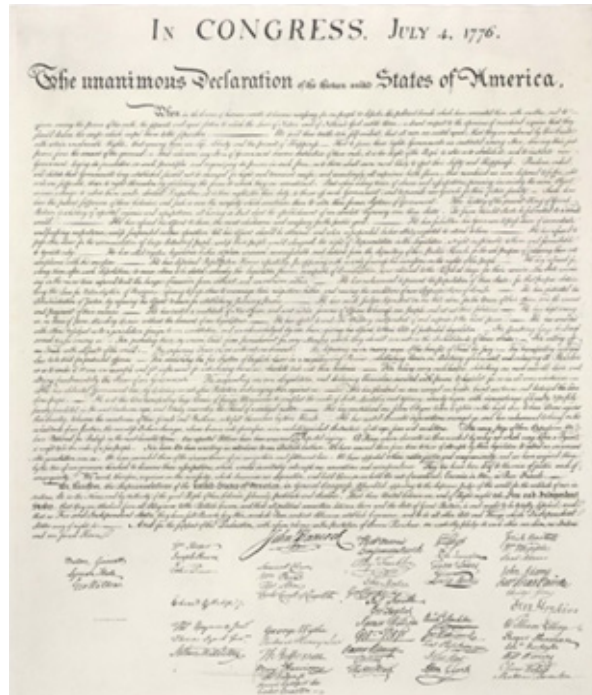


Figura 23

Reprodução da Declaração original da Independência dos Estados Unidos.

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_da_Independ%C3%Aancia_dos_Estados_Unidos#/media/Ficheiro:United_States_Declaration_of_Independence.jpg. Acesso em: 24 mar.2022

Em 04 de julho de 1776, ocorreu a Declaração de Independência americana, que teve grande relevância na história relacionada aos direitos humanos, já que veio influenciar mais tarde, na Europa, uma série de movimentos sociais e revoluções que culminaram na conhecida Declaração dos Direitos Humanos, como se verá mais adiante neste capítulo.

Para conhecer um pouco mais esse movimento, leia o trecho abaixo extraído da Declaração de Independência proclamada por Thomas Jefferson:

Quando, no curso dos acontecimentos humanos, torna-se necessário que um povo dissolva os laços políticos que o ligam a outro e assuma entre as potências da Terra a posição separada e igual a que lhe dão direito as Leis da Natureza e do Deus da Natureza, um respeito decente pelas opiniões da humanidade requer que ele declare as causas que o impelem à separação. Consideremos estas verdades autoevidentes: que todos os homens são criados iguais, dotados pelo seu Criador de certos Direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade. – Que para assegurar esses direitos, Governos são instituídos entre os Homens, derivando seus justos poderes do consentimento

dos governados. – Que, sempre que qualquer Forma de Governo se torne destrutiva desses fins, é Direito do Povo alterá-la ou aboli-la, e instituir novo Governo, assentando sua fundação nesses princípios e organizando os seus poderes de forma que lhe pareça mais conveniente para a realização da sua Segurança e Felicidade.” (Declaração da Independência Americana. Disponível em: https://pt.m.wikisource.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_da_Independ%C3%Aancia_dos_Estados_Unidos_da_Am%C3%A9rica)

Aqui, vale ressaltar que, para Norberto Keppe, a Constituição dos Estados Unidos é a mais livre e justa dentre todas as outras, contudo alerta o autor que o povo não goza da verdadeira e almejada felicidade por ela proclamada em razão da patologia do poder econômico-social, que se tornou mais forte que as instituições políticas, e assim domina os indivíduos e as nações:

O país dotado da Constituição mais livre em todo o mundo são os Estados Unidos; (...) O primeiro e grande passo a ser tomado é no sentido de acordar o ser humano, que está completamente adormecido. Conscientizar a humanidade que ela está nesse estado de obnubilação é condição fundamental para levá-la a uma situação de felicidade. Socialmente, temos de modificar imediatamente as leis, que permitem aos mais doentes dominar a sociedade, estar atento para que os indivíduos maus não distorçam novamente. (KEPPE, 1987, p. 17)

A Revolução Francesa e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)



Figura 24
La Liberté guidant le peuple (A Liberdade guiando o povo).
Pintura de Eugène Delacroix, 1830.
Museu do Louvre, Paris.

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Liberdade_guiando_o_povo#/media/Ficheiro:Eug%C3%A8ne_Delacroix_-_Le_28_Juillet._La_Libert%C3%A9_guidant_le_peuple.jpg. Acesso em: 24 mar.2022

Tendo por base o movimento ocorrido nos Estados Unidos, foi realizada a Revolução Francesa, resultando na proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão pela Assembleia Constituinte francesa.

Dois anos mais tarde (1791), foi instituída a nova Constituição, com inúmeras demandas contra o absolutismo monárquico, o clero e a instituição religiosa.

Por se ter baseado nas emoções (neuróticas) e nas próprias ideias e, portanto, na irrealdade, e não na razão verdadeira, que é ligada ao amor e, assim, à realidade, a França vivenciou anos de terror, instituindo uma verdadeira inquisição republicana. Inúmeras revoltas, conflitos e violências, resultaram na morte por guilhotina de milhares de pessoas do povo, da nobreza e dos próprios revolucionários. Também o último rei francês Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta foram guilhotinados.

Dessa forma, vê-se que, embora o movimento revolucionário francês acreditasse estar baseado na primazia razão, observa-se, pelos resultados que causou, que não compreendiam exatamente qual é o seu verdadeiro significado, como explica Norberto Keppe:

Os iluministas franceses falavam sobre a razão, mas não sabiam exatamente o que era; acredito que só agora, com os conhecimentos da psicopatologia trilogica, é que está sendo possível captar melhor o seu significado na existência humana – pois temos meios de compará-la às emoções doentias (que antigamente chamaram de paixão); este é o único modo de conhecê-la como é. Para que se compreenda o significado exato de uma palavra, temos de compará-la a outra que tenha praticamente o sentido contrário; assim acontece com o vocábulo razão, que é o oposto da emoção (paixão), como única maneira do ser humano perceber exatamente o que é uma e o que é outra. A razão é a luz, a emoção, a treva. (...). (KEPPE, 2001, págs. 204-205).

Apesar disso, como já vimos anteriormente, segundo Norberto Keppe, “a grande luz da humanidade continua sendo a filosofia iluminista francesa (corrigida e aperfeiçoada)” (KEPPE, 2001, pág. 210), isto é, desde que considerada a partir do conceito verdadeiro da razão, que está atrelada ao amor e à realidade, conforme representação gráfica apresentada na introdução deste capítulo (figura 24).

Agora, tendo por base a reflexão acima, leia o trecho abaixo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789:

Os representantes do povo francês, reunidos em Assembleia Nacional e considerando que a ignorância, a negligência ou o menosprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção governamental, resolveram apresentar numa declaração solene os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem: para que esta declaração, por estar constantemente presente a todos os membros do corpo social, possa sempre lembrar a todos os seus direitos e deveres; para que os atos dos poderes Legislativo e Executivo, por estarem a todo momento sujeitos a uma comparação com o objetivo de toda instituição política, possam ser mais plenamente respeitados; e para que

as demandas dos cidadãos, por estarem a partir de agora fundamentadas em princípios simples e incontestáveis, possam sempre visar a manter a Constituição e o bem-estar geral (Declaração de 1789, disponível em https://www3.al.sp.gov.br/repositorio/ilp/anexos/1788/YY2014MM11DD18HH14MM13SS20-Declara_o%20de%201789.pdf). .

Vê-se, desta forma, que, ao lado de um ideal de maior bem-estar do povo e maior representatividade popular, os revolucionários franceses não tiveram uma visão exata dos motivos das atribuições sociais, pois atribuíram os “males públicos e a corrupção governamental” a uma única causa: “a ignorância, a negligência ou o menosprezo dos direitos do homem”; contudo, ignorando completamente o que hoje denominamos de psicopatologia e a espiritopatologia, que são causas fundamentais dos problemas individuais e sociais. Tal equívoco, que caracterizou a revolução decorreu principalmente do corte que seus idealizadores fizeram com os três aspectos da verdade: teologia (Deus), filosofia (razão verdadeira, que é ligada ao amor) e ciência (consciência).

Toda essa confusão ideológica resultou numa falsa ideia de Liberdade, Fraternidade e Igualdade, já que, no lugar da liberdade, houve a implementação da mais terrível ditadura inquisitorial, no lugar da fraternidade, inúmeras guerras e mortes, e no lugar da igualdade perante a lei, criaram um regime jurídico irreal, que dava acesso às pessoas ao devido processo legal, contudo sem jamais garantir a justiça, haja vista a absurda quantidade de pessoas inocentes que foram sentenciadas à morte. Por esse motivo, o absolutismo, não monárquico, mas imperial, retornou à França em lugar da proclamada República.

Destaque-se que a declaração dos direitos humanos que resultou desses conturbados movimentos, estranhamente incorporou para si a iconografia das tábuas da lei mosaica, sob a figura do “olho que tudo vê” (Olho de Hórus), aparentemente pretendendo substituir a lei divina pelos novos deuses de ocasião, como se vê na figura abaixo:



Figura 25
Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão: o patriotismo revolucionário francês toma emprestado a iconografia familiar dos Dez Mandamentos

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidad%C3%A3o#/media/Ficheiro:Declaration_of_the_Rights_of_Man_and_of_the_Citizen_in_1789.jpg Acesso em: 21 mar.2022

Desta forma, pelo que vimos até aqui, pode-se dizer que, por estas declarações, o ser humano passou a colocar a si próprio como sendo o centro de todas as coisas e o dono da verdade (antropocentrismo), em lugar do teocentrismo (a sabedoria e as leis vindas do alto, do Criador). Como Keppe ressalta, nenhum campo pode ficar isolado, nem a teologia, nem a filosofia, nem a ciência, pois a realidade é trina.

Para melhor entender, o lema iluminista: que o poder emana “do povo, pelo povo e para o povo”), e não de Deus e de suas leis naturais, passou a confundir a felicidade com a satisfação de todas as vontades e desejos do ser humano, e deixando de reconhecer que a fonte de todo bem e felicidade é o cumprimento de suas obrigações perante a vida, a sociedade e a natureza (Deus). Isto é, o correto seria dizer que O Poder Emana de Deus para o Povo.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

Em 1945, em meio ao fim da Segunda Guerra Mundial, delegados de 50 países se reuniram em São Francisco, nos EUA, com o objetivo de formar um corpo internacional para promover a paz e prevenir futuras guerras. E, em 1948, a Comissão de Direitos Humanos da ONU foi criada sob presidência de Roosevelt e sua esposa, que compilou em um único documento, todos aqueles ditos direitos humanos.



Figura 26

Eleanor Roosevelt exhibe a edição em espanhol do Jornal das Nações Unidas contendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1949).

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_Humanos#/media/Ficheiro:EleanorRooseveltHumanRights.png. Acesso em: 24 mar.2022

Da Declaração da Justiça Divina e dos Deveres Humanos

Por tudo o que vimos acima, e considerados os grandes estragos, violências e confusões ocorridos ao longo da história tendo por base a suposta busca dos direitos humanos, propomos a seguinte reflexão: será mesmo que a melhor forma de construir uma sociedade justa e boa para todos é exigir uma série de direitos, ou seria justamente o oposto, através da conscientização e realização dos deveres de cada indivíduo perante a sociedade e os outros seres humanos, de modo que, cada um assumisse a responsabilidade por construir uma sociedade mais sã e feliz, isto é, uma sociedade baseada na realidade divina, que é boa, bela e verdadeira?

Ou seja, a nosso ver, o mais correto teria sido conscientizar a Justiça Divina e os Deveres Humanos já declarados pelo Criador, assim obedecendo a vontade divina e a sua justiça. Se cada um fizesse isso, os direitos de todos estariam automaticamente respeitados.

Isso também traz a consciência de que só no bem o ser humano encontrará paz e a tão almejada felicidade. Assim, agir no bem é o principal dever do ser humano, para que possa gozar da verdadeira justiça divina, conforme explica Norberto Keppe nos textos que compilamos abaixo:

“Platão fala que a felicidade é o alvo principal da vida, mas que ela não se encontraria nos prazeres sensíveis, mas na joia imortal do bem; para alcançá-la só através da virtude, aceitando o adágio de Sócrates: <<A ciência é idêntica à virtude>> – que eu caracterizo ao contrário, que a virtude permite que os universais (divinos) se manifestem plenamente. Não podemos nos esquecer que segundo o pensador grego, virtude é a disposição que faz o homem agir conforme sua natureza e ordem universal. Deste modo, a organização social tem de fornecer os meios necessários para o homem alcançar sua felicidade – que só seria possível em um regime de justiça, onde não haveria nem miseráveis ou milionários, como erradamente pensa a estrutura econômica no mundo atual” (KEPPE, 1999, pág. 79).

Por fim, podemos dizer que os períodos históricos mais marcantes que tivemos, no sentido de haver maior justiça na sociedade, decorreram justamente de uma conduta social mais próxima de Deus, conforme afirma o mesmo autor:

Existe um fato incontestável: Deus está com o povo, pois “ele é a voz de Deus”, como dizia a antiga sabedoria helênica. Enquanto os habitantes de uma nação agem corretamente, o país caminha bem – porém, no momento em que a população começa a negar seus valores fundamentais, o aspecto espiritual, com o sentimento de amor, sua sabedoria e cultura, a nação entra por uma inevitável decadência. Podemos dizer que o apogeu de uma civilização, seja ela presente ou passada, coincide com uma convivência mais aproximada ao Criador (KEPPE, 2004 pg 175).

Desta forma, se aceitarmos a consciência dos grandes enganos cometidos em razão da patologia social e individual, conforme demonstra Norberto Keppe em seu trabalho, o povo estará pronto, não para realizar mais uma revolução sangrenta, mas sim, para realizar uma verdadeira restauração social: a união de pessoas trabalhando em prol da construção de um novo mundo sob a orientação de Deus; o verdadeiro resgate do reino divino sobre a terra, que pode ser plenamente alcançado com as bases fornecidas pela ciência trilogica.

Questionário Geral

- 1) Qual foi a principal característica da Revolução Francesa?
 - a) Conseguiu estruturar uma sociedade livre do poder patológico, igualitária e fraterna.
 - b) O fracasso em conseguir o ideal almejado, gerando um período de terror e violência por toda a França.
 - c) Nenhuma das anteriores.

- 2) Por que a Revolução Francesa não obteve, na época, os resultados almejados?
 - a) Porque não viu a origem correta dos problemas sociais, atribuindo tudo a uma só causa, o menosprezo aos direitos humanos;
 - b) Porque os iluministas não tiveram uma visão trina da realidade, afastando-se da teologia, da razão verdadeira e da ciência conscientização
 - c) Ambas são corretas.

- 2) Qual o principal ponto em comum das dificuldades humanas que ocorrem ao longo da história? Por que elas ocorrem?
 - a) Por desconhecimento da psicopatologia e da sociopatologia principalmente por parte do povo, esses valores são abafados na sociedade.
 - b) Os direitos humanos não foram suficientes para suprir as necessidades do povo.
 - c) Não tivemos pensadores e gênios suficientes para melhorar a situação social.

- 3) O que aconteceu após os movimentos sociais da Revolução Francesa?
 - a) Veio imediatamente uma grande paz e concórdia entre toda gente.
 - b) Graças a esse período, os direitos humanos são plenamente vividos atualmente.
 - c) Os novos detentores do poder utilizaram-se do povo para atender a seus próprios interesses megalômanos.

4) A respeito do lema da Liberdade trazido pela Revolução Francesa, assinale a alternativa correta:

a) O ser humano evoluiu da época de escravidão e hoje é livre.

b) Após tantas lutas, a humanidade finalmente superou, pelo menos, o problema da escravidão.

c) O povo ainda vive na escravidão, organizada pelos poderes econômicos-sociais, que aprisionam a consciência.

5) Acerca do estudo das leis, responda:

a) As leis devem ser criadas de acordo com as instituições de poder.

b) As leis humanas somente serão justas se estruturadas de acordo com as leis naturais, divinas.

c) As leis não devem ter nenhuma relação com a teologia, filosofia ou ciência, pois são independentes.

6) Por que deveria haver uma conscientização da Justiça Divina e dos Deveres do Homem?

a) Porque, se cada pessoa cumprisse seus deveres, estabelecidos pelas leis naturais, divinas, os direitos de todos seriam respeitados.

b) Porque as pessoas não deveriam pensar só nos direitos que têm, mas principalmente nos deveres para com Deus, o próximo e a sociedade.

c) Ambas estão corretas.

1.5. Bibliografia

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação da Vontade, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2000.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação dos Povos. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação pelo Conhecimento, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2001.

KEPPE, Norberto da Rocha. Contemplação e Ação. São Paulo: Proton Editora, 2004.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Homem Universal. São Paulo: Proton Editora, 1999.

KEPPE, Norberto da Rocha. O Reino do Homem, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2010.

Site da Web. Disponível em: <https://www3.al.sp.gov.br/repositorio/ilp/ane-xos/1788/YY2014MM11DD18HH14MM13SS20-Declaracao%20de%201789.pdf>. Acesso em: 24 mar.2022

UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 16 mar.2022

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declaracao%20dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidadao#/media/Ficheiro:Declaration_of_the_Rights_of_Man_and_of_the_Citizen_in_1789.jpg Acesso em: 21 mar.2022

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declaracao%20dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidadao. Acesso em: 17 mar.2022

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Liberdade_guiando_o_povo#/media/Ficheiro:Eugene_Delacroix_-_Le_28_Juillet_La_Liberte_guidant_le_peuple.jpg. Acesso em: 24 mar.2022

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declaracao%20da_Independencia_dos_Estados_Unidos#/media/Ficheiro:United_States_Declaration_of_Independence.jpg. Acesso em: 24 mar.2022

WIKISOURCE. Disponível em: https://pt.m.wikisource.org/wiki/Declaracao%20da_Independencia_dos_Estados_Unidos_da_America. Acesso em: 25 mar.2022

5

História dos Direitos Humanos

PARTE 2



Figura 27

Retrato de Santo Agostinho por Philippe de Champaigne, século XVI. Iluminação interior

FONTE: [Wikipédia] - Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona#/media/Ficheiro:Saint_Augustine_by_Philippe_de_Champaigne.jpg]. Acesso em: 28 mar.22

1.1 Objetivos

- Estudar o panorama histórico dos Direitos Humanos Naturais, na visão de vários autores e da ciência trilógica;
- Entender como esses Direitos (e Deveres) Naturais são emanados do Ser Divino, em forma de leis não escritas, mas que estão no interior de todas as pessoas, isto é, em sua essência, aparecendo nas obras de grandes artistas e filósofos, ao longo dos milênios.

1.2 Introdução

No capítulo anterior, estudamos os principais tratados de direitos humanos presentes nas constituições de alguns países, bem como quais eram os principais ideais de seus pensadores da época.

Neste, faremos um apanhado dos principais pensadores que estudaram o conceito de direito natural, como sendo aquele proveniente da natureza divina e da vontade de Deus.

Segundo estes pensadores, a lei escrita deve estar sempre de acordo com a lei natural; do contrário, ela será considerada injusta.

Iremos estudar como tais pensadores e artistas trouxeram, ao longo da história, belíssimos conceitos e princípios, filosófico-teológicos, que, se aceitos, ajudarão na restauração da sociedade divina.

1.3 Desafio

Leia o aforismo de Norberto Keppe, do livro “Contemplação e Ação”, e assinale a alternativa correta:

*“A Verdadeira Vida Social é muito Próxima da Divina”
(Contemplação e ação, pág. 158)*

- a) O verdadeiro progresso e ciência só podem ser conseguidos dentro do Reino de Deus
- b) Cada um sabe perfeitamente a finalidade de sua existência, mas tenta viver de acordo com o que pensa sobre ela
- c) Ambas as alternativas são verdadeiras

1.4 Material de Estudo

1.4.1) História dos Direitos Humanos Naturais

Como vimos em capítulos anteriores, as leis naturais ou divinas foram reveladas ao povo judaico e cristão através de Deus Pai a Moisés e de Deus Filho aos judeus.

Também, entre outros povos, como os gregos e os romanos, houve muitos autores que defenderam a obediência às leis naturais, em contraposição às humanas sem Deus.

Leia os textos abaixo acerca dos principais pontos da história dos direitos naturais e humanos.

Sófocles (496 a.C. - 406 a.C.)

Sófocles foi um dramaturgo grego. Sua obra-prima “Édipo Rei” o consagrou como o maior poeta trágico da Antiguidade Grega. Viveu em um período áureo da Grécia, sob o governo de Péricles. Sófocles, Ésquilo e Eurípedes foram considerados os três grandes poetas dramáticos da Grécia Antiga. Dentre suas peças escritas, uma das famosas consiste em “Antígona”, conforme veremos a seguir:

“Antígona” é a última peça da trilogia de Édipo do antigo escritor grego Sófocles. No drama, os irmãos de Antígona se desafiam e se matam em batalha nos portões de Tebas, ambos desejando ser seu futuro governante. Creonte, seu tio, que assumiu o trono após a queda de seu pai Édipo, enterra um dos irmãos, Eteocles, com ritos completos por seu papel na defesa de Tebas. O outro, Polinices, é deixado insepulto, presa de pássaros necrófagos.

Antígona, que ama os dois irmãos apesar de sua inimizade, se encarrega de cobrir o corpo de Polinices com terra, honrando sua memória. Ao fazê-lo, ela desafiou uma ordem imposta pelo Estado e, como resultado, é confrontada por Creonte. Sua resposta, dada mesmo diante de uma prisão murada, ainda ecoa através dos séculos:

Creonte: Agora me diga, com o mínimo de palavras que puder, você conhecia a ordem que proíbe tal ato?

Antígona: Eu sabia, naturalmente. Era bastante clara.

Creonte: E mesmo assim você se atreveu a contrariá-lo?

Antígona: Sim. Essa ordem não veio de Deus. Justiça,

Que habita com os deuses abaixo, não conhece tal lei.

Eu não achei seus decretos fortes o suficiente

Para anular as leis inalteráveis não escritas

De Deus e do céu, você sendo apenas um homem.

Eles não são de ontem ou de hoje, mas eternos,

Embora de onde eles vieram, nenhum de nós pode dizer.

Culpada de sua transgressão diante de Deus

Eu não posso ser, para qualquer homem na terra.” (WATLING, 1974)

Sócrates (470 a.C – 399 a.C)

Sócrates também preconizava a desobediência a leis injustas, e a necessidade de fidelidade à consciência.

Nesse sentido assista ao filme Sócrates por meio do link a seguir: Sócrates | Filme COMPLETO - Bing video

Início do trecho: 23min:54seg

Fim do trecho: 35min:25seg

Cícero (106 a.C a 42 a.C)

Segundo Cícero:

O direito [seria] como uma espécie de luz divina enviada para inspirar a consciência dos homens e tornar possível a vida em sociedade". (BARROS, 2006)

Pode-se ver, assim, que na Grécia e em Roma o conceito de "lei natural", lei correspondente às exigências da natureza (Lei Divina) e à dignidade humana foi muito discutido e valorizado.

E, nesse sentido, por meio da filosofia estoicista existente na Grécia e em Roma, observou-se que uma lei escrita somente é válida se estiver em acordo com as divinas. Segundo KEPPE (texto também usado no capítulo 3 de igual relevância para a presente capítulo):

Enquanto predominou em Roma a filosofia estoicista, o cristianismo guardou sua autenticidade, por vezes inspirando-se nela, como fez Orígenes, no século IV: "Quando a lei escrita não está em contradição com a de Deus, convém que os cidadãos a observem e a antepõem às leis estrangeiras; mas, quando a lei da natureza, isto é, a lei de Deus ordena coisas contrárias à lei escrita, a razão aconselha-te a deixar de bom grado as leis escritas e a vontade dos legisladores e a obedecer unicamente a lei de Deus, a regular a tua vida segundo os seus ensinamentos mesmo se isso custa fadiga, morte e desonra (Contra Cels, vol. 37) (KEPPE, 2000, pág. 140).

Agostinho de Hipona (354 d.C. à 430 d.C.)

Sobre a garantia dos direitos humanos/naturais na vida social, Agostinho fez um grande estudo nesse sentido. Segundo o referido pensador:

"A lei eterna, que tem Deus por autor e se manifesta na intimidade da consciência humana como lei ética natural, é o fundamento das leis humanas ou temporais, de tal sorte, nada nessas é justo e legítimo, que não derive daquela." (TRUYOL y SERRA, pág 04)

Nesse sentido, e fazendo um paralelo com o texto acima, leia a transcrição da mensagem transmitida por Norberto Keppe, no dia 28/03/2022:

“Eu gostaria de guardar essa mensagem do Espírito Santo:

que o Reino Divino está dentro de todos nós. Então o nosso trabalho é para restaurar o Reino Divino que foi negado, deformado pelas coisas erradas, demoníacas que o ser humano sofreu. De maneira que, para voltar ao Reino de Deus, não é algo que será construído, porque o Reino de Deus está dentro de cada um de nós, até mesmo na estrutura de pessoas delinquentes, assassinas e pessoas más.

Então, a questão toda não é retornar, recuperar, reformar tudo como Lutero fez, a questão é restaurar, quer dizer: tirar todo o lixo que foi colocado em cima do Reino Divino.

Assim, saindo todo esse lixo, volta toda a energia escalar, a energia magnética, que é a direta de Deus, e essa energia vai fazer o Reino Divino, o Reino de Deus na prática, no planeta.

Todo o nosso trabalho devia ser feito para essa restauração, conscientização dos males que o ser humano causou no tempo em cima da parte perfeita, Divina, que todos nós temos. Podemos dizer que na base ainda nós temos a energética Divina; é claro que nós não somos deuses, mas nós usufruiremos da energética de Deus desde que restauremos o lixo que foi pouco a pouco colocado.

E esse lixo seriam os vícios, os chamados pecados capitais, megalomania, raiva, inveja, avareza, preguiça, luxúria, gula, tudo isso que a própria igreja estuda como pecados capitais.

Restaurando esse lixo, então irá florescer uma maravilha que é o Reino Divino que já está dentro de cada um de nós; no prazo de dois, três anos o mundo todo irá ser recuperado.

Agora estamos voltando àquele início glorioso que depois foi atacado, foi perseguido, foi quebrado pelos indivíduos invertidos, pelos demônios na base. Então nós estamos agora nessa restauração. Não é recuperação, porque sempre tivemos o Reino Divino dentro, mas é restaurar e viver esses mil anos de grande felicidade que vai haver.”

PARA REFLETIR: Com a leitura dos textos acima, você nota que temos em nosso interior todo o conhecimento de como deve ser estruturada a existência em sociedade? Recebemos as leis Divinas diretamente da energia escalar, do próprio Deus, de modo que estão gravadas em nosso interior, cabendo a nós aceitar e contribuir com sua restauração.

Ainda sobre o trabalho de Agostinho, conforme explica KEPPE:

No estudo da vida social, Agostinho foi incrível, colocando a pátria em posição proeminente; distinguiu dois tipos de sociedades: uma Cidade Terrestre e outra Celeste; a primeira põe o amor de si próprio acima de tudo, chegando até ao desprezo por Deus, e a segunda o amor a Deus e o desprezo a si próprio. Como vemos, o pensador teólogo não conseguia unir uma com a outra – como se a estrutura laica fosse demoníaca, e só a eclesiástica estivesse no bem. Mas o mais notável foi quando viu a validade na autoridade enquanto estivesse de acordo com as leis divinas, devendo o povo resistir quando esta fosse injusta, imoral ou impiedosa; não aceitou a pena de morte instituída pelo Estado, afirmando que só Deus pode tirar a vida de uma pessoa. Condenou a própria guerra como sendo contra a natureza humana, a tranquilidade e a ordem – ela seria mesmo um flagelo detestável. Agostinho separou o Estado da Igreja, vendo esta última como fundamental na direção geral da nação – à semelhança da teologia que admitia como sendo base de tudo; evidentemente eu a coloquei como principal no aspecto geral (teologia, filosofia e ciência), mas unida sempre aos outros campos do conhecimento e da vida social. (o homem universal, pag. 72/73).

Portanto, vemos que um ordenamento de leis elaborado sem qualquer ligação com o Criador (leis divinas ou naturais), será contrário e prejudicial ao próprio ser humano, de modo que servirá de instrumento para escravizar os povos, em benefício de pequenos grupos de poder.

Conclusão

Conforme se observa da leitura dos textos acima, verificamos que, ao logo da história, os verdadeiros direitos naturais do ser humano foram sempre insistentemente defendidos, apesar de frequentemente violados, sendo que, a cada troca de regime de poder, os poderosos se utilizaram das leis humanas visando atender seus próprios interesses, de modo a afastar a sociedade da realidade (das leis naturais/Divinas). Portanto, a sociedade foi estruturada por meio de um corpo de leis de forma apartada a até antagônica ao Criador.

Conforme KEPPE:

Neste caso, posso dizer que a Sociedade é a Essência e Base, enquanto que as Instituições são consequências. É fundamental haver coerência, entre a Essência e a Existência, para que a Estrutura Social não seja atacada por forças adversas à sua composição. Afinal, a sociedade tem de estar de acordo com a Essência, que é elaborada diretamente pelo Criador (...). Aliás, a maior parte do que possa haver não há ainda, porque não conseguimos viver corretamente o essencial, ao querer inventar uma nova maneira de existir, que não esteja de acordo com a constituição natural. (KEPPE, 2022, pág. 20).

Para refletir: Com a leitura destes textos, você observa que o verdadeiro direito natural humano, mais genuíno, é poder fazer a vontade Divina no âmbito social, na prática em sociedade?

1.5. Questionário Geral

1) Quando Antígona se recusou a obedecer a uma ordem do Estado, ela agiu assim por quê?

- a) Porque ela era uma rebelde
- b) Porque a lei de Creonte estava em oposição às leis Divinas
- c) Porque ela era anarquista

2) Com base no trecho do filme de Sócrates, observamos que ele desobedece com risco de morte a uma ordem do tirano Crítias. Por que você acha que ele fez isso?

- a) Porque ele era um filósofo contra o poder
- b) Porque não gostava das leis
- c) Porque a ordem de Crítias ia contra as leis Divinas que trazia em sua consciência.

3) “O direito [seria] como uma espécie de luz divina enviada para inspirar a consciência dos homens e tornar possível a vida em sociedade”. De quem é essa frase?

- a) Sófocles
- b) Cícero
- c) Agostinho

4) Segundo o Estoicismo à que corresponderia uma lei Natural?

- a) Aquela que estabelece a ordem entre os animais e as plantas
- b) Aquela que está de acordo com as leis Divinas
- c) Aquela que estabelece que o povo deve obedecer ao poder

5) Segundo o que vimos, qual foi a principal contribuição de Agostinho de Hipona:

a) Considerar válida a autoridade somente quando estivesse de acordo com as leis divinas.

b) Afirmar que povo não deve resistir quando uma lei é injusta, imoral ou impiedosa.

c) Aceitou como válida a pena de morte para limpar a sociedade.

6) Segundo Norberto Keppe, comentando Agostinho, qual é a consequência de um ordenamento de leis apartado das leis divinas (naturais)?

a) Não haverá qualquer tipo de problema, pois não há relação entre as leis divinas e as humanas.

b) Servirá de instrumento para escravizar os povos, em benefício de pequenos grupos de poder.

c) A sociedade funcionaria maravilhosamente bem, haja vista que cada um colocaria o amor por si mesmo acima de tudo.

1.6. Atividade Complementar

Assista o filme "Antígona", disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8kEdl-Z7n1rw>.

1.7. Bibliografia

KEPPE, Noberto R. A Libertação dos povos: A patologia do poder. 1 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Noberto R. A Libertação pelo conhecimento. 2 ed. São Paulo: Proton Editora, 2001.

KEPPE, Noberto R. Contemplação e ação. 2 ed. São Paulo: Proton Editora, 2004.

KEPPE, Norberto R. Parusia. 1 ed. São Paulo: Proton Editora: 2022

ARAKAKI, Fernanda F. Direitos Humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BARROS, Alberto Ribeiro G. de. Direito natural e propriedade em Jean Bodin. Trans/Form/Ação., Marília, v. 29, n. 1, 2006.

TRUYOL y SERRA, apud WOLKMER, op. cit., p. 4.

Tradução de E. F. Watling em uma edição de bolso da Penguin Classics de 1974. De: Centro Schumacher para uma Nova Economia schumacher@centerforneweconomics.org

6

Afronta aos direitos humanos e Sociopatologia

Figura 28
El triunfo de la
Divina Providencia
(O triunfo da Divina
Providência).
Pintura de Pietro
de Cortona. Roma,
1639.



FONTE: Disponível em: <https://www.epdip.com/cuadro.php?id=3906>; Acesso em: 18 abr.2022

1.1 Objetivos

- Estudar, através da visão psico-social, as injustiças sociais que estão atreladas ao sistema como um todo.
- Relacionar as técnicas de poder e manipulação utilizadas contra o povo através da legislação.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno estudará os principais aspectos da sociopatologia, isto é, as injustiças sociais atreladas a esquemas de poder e estruturas de longos anos organizadas contra o povo.

1.3 Desafio

Leia a frase abaixo, de autoria de Norberto Keppe, extraída de seu livro “A Libertação dos Povos”:

“A Terra é um planeta que foi criado para todos os seres humanos, e alguns indivíduos fizeram um reino para si próprios” (KEPPE, 1987, pg. 13)

Com base na frase acima, escolha a alternativa verdadeira:

a) Pessoa alguma poderá dizer que vivemos no Paraíso; pelo contrário, muitos falam que estamos em um verdadeiro inferno, o que é certo, porque o sofrimento e a doença se tornaram uma norma geral da humanidade.

b) Será impossível qualquer transformação individual, se não for feita a social. Portanto, o primeiro grande passo é desinverter a sociedade, fazendo com que os poderes trabalhem para o povo, e não contra ele.

c) As duas assertivas acima são verdadeiras.

1.4 Material de Estudo

A Constituição Federal Brasileira prevê em seu artigo 6º um extenso rol de direitos sociais:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Também na Declaração Universal de Direitos Humanos, são previstos uma série de direitos mínimos aos seres humanos.

Segundo Norberto Keppe, alimentação, moradia e vestuário básicos são direitos mínimos de todos os indivíduos. Isto é, nenhum ser humano no planeta terra deveria ser privado, por qualquer razão, de qualquer uma dessas prerrogativas. Inclusive, esses direitos mínimos mencionados pelo autor são justamente aqueles que são garantidos pela lei natural divina, visto que Deus provê todos os recursos necessários para o ser humano alimentar-se, vestir-se e abrigar-se:

Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?

Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta.

Não tendes vós muito mais valor do que elas?

E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam;

E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

Porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisa; (Mateus 6:25-32)

Ocorre que, como é amplamente sabido, na prática, esses direitos não são garantidos, seja pelo Estado, seja pela iniciativa privada. Isso ocorre porque, segundo explica Norberto Keppe no vídeo que veremos mais adiante, apesar das inúmeras propostas existentes para beneficiar a população, os indivíduos do alto poder econômico, que são fixados na analidade (fase anal-sádica), dominam a sociedade, embora sejam não mais do que 6% da população.

Por tal razão, chegamos ao absurdo de precisar pagar para comer, morar, beber água etc. Quem não tiver meios, morre de fome, de sede, ou ao relento.

Na doença o indivíduo coloca o dinheiro como objetivo (é uma questão interna do ser humano). Por causa disso, o indivíduo invejoso – seja pobre ou rico – vai atacar, pois só o indivíduo que quer fazer o bem é que dá valor ao trabalho acima do capital.

O que se vê na prática é que, neste mundo, o ser humano vale pelo que ele ganha e não pelo que ele é (sua inteligência, o bem que realiza, etc.). Isso demonstra que os direitos básicos apregoados nos documentos citados acima somente valem para aqueles que possuem recursos econômicos para pagar por eles, roubados ou conquistados economicamente.

Sobre esse tema, assista o programa “HOMEM UNIVERSAL 245”, com o tema “Ética e Economia”. Disponível em: <https://vimeo.com/285129728>.

Com isso, vemos que a psicopatologia gera a sociopatologia (patologia do poder) e alguns seres humanos se apropriaram destes recursos básicos criados pelo ser divino.

O problema fundamental da humanidade é o da psicopatologia, que organizou uma sociedade doente, criando uma situação praticamente irrecuperável para a vida psíquica; caso não seja conscientizado o magno problema do ser humano, a inveja, será impossível organizar uma verdadeira civilização. A inveja fez o homem fechar os olhos para a realidade, colocando uma escuridão entre ele e a incrível vida e beleza, que emanam de todas as maravilhas criadas por Deus; deixamos de entender as leis que vigoram na criação, o que nos impede de entrar pelo verdadeiro rumo do desenvolvimento. (KEPPE, 2003, pg. 21)

Ou seja, a sociopatologia é responsável pelas injustiças sociais. As leis impedem a realização do bem, do trabalho e do desenvolvimento do povo para favorecer os poderosos. Exemplo. Uma pessoa que deseja estudar e se desenvolver, por vezes vê-se impedida de exercer seu direito de conhecer devido ao valores exorbitantes cobrados por muitas instituições de ensino. E nas gratuitas, geralmente têm acesso apenas as pessoas que puderam se preparar melhor devido à sua situação econômica favorável. Ou seja, o acesso ao ensino e ao desenvolvimento está diretamente limitado pelo dinheiro, que é infinitamente inferior ao valor do ensino em si.

Assim, ao conscientizar as patologias individuais (inveja, preguiça, soberba, avareza etc.) e sociais, fazendo-se cumprir os deveres do ser humano de servir e amar ao próximo e a Deus, como Cristo ensinou, boa parte das injustiças sociais (senão todas) serão resolvidas.

E qual a solução prática?

Norberto Keppe apresenta, na convocação abaixo, extraída de seu livro *A Libertação dos Povos*, demonstra detalhadamente o caminho que deverá ser percorrido pela humanidade para desinverter a sociedade, acabar com as injustiças sociais e instaurar um reino de paz e bem entre os homens.

“Convocação. Queremos convocar todos os indivíduos práticos, todos os que têm idealismo e dinamismo, os que acreditam no bem, na verdade e no belo, para que se unam, para que possam construir um novo mundo, uma nova sociedade, o verdadeiro Reino Humano sobre a Terra, a fim de que consigamos trabalhar para nós mesmos e desfrutar o que o Criador nos legou, e até agora nos foi privado, pelos que detiveram o poder econômico em suas mãos. Chegamos a um tempo decisivo, no qual não é possível mais continuar alimentando os indivíduos mal-intencionados, que se apoderaram do planeta, organizando uma ordem social só para eles —dando-nos algumas migalhas, quando sua situação periclita, ou eles são obrigados a fazê-lo. Se o leitor perceber, estamos solicitando a todos, para que possam realizar a maior de todas as “revoluções” que a humanidade teve. Estamos convocando-os para desvirarmos a sociedade da inversão em que está, e a colocarmos em seus devidos pés — porque não queremos mais ser buxas para canhões, dos poderosos, pilotos para os seus aviões de morte, motoristas para os seus tanques de guerra, que espalham a morte e a destruição. Queremos viver a vida; queremos produzir para nós e nossos irmãos; queremos viver em paz com todos. Mas, ainda, não poderemos permitir que continuem nos usando e matando, jogando classe contra classe, povo contra povo, profissão contra profissão; estamos dando um basta a isso tudo, porque desejamos viver agora em um período de paz, como queríamos, e sempre nos foi negado. Sei que a maior parte dos que estão no poder não têm consciência, de como são opressores e inimigos do ser humano: capitalistas, marxistas, empresários, religiosos não têm idéia de que navegam em um barco errado — temos de mostrar-lhes seus enganos para que os que têm boa intenção desistam de tal caminho, e se unam neste trabalho. Os que forem contra o bem social serão pouco a pouco neutralizados. Se vocês me perguntarem como realizar tal empresa, eu lhe responderei que, finalmente, encontramos um cami-

nho para esta libertação; é o que estamos expondo neste livro. Gostaríamos de convocar todas as pessoas que se sentem exploradas — professores, operários, funcionários públicos, comerciários, vendedores, artistas — para que se unam, a fim de realizar finalmente uma sociedade de justiça sobre a face da Terra. Para isso, temos os seguintes pontos de vista: 1º) A propriedade privada, nas dimensões em que existe, é um erro. O planeta foi criado para todos os seres humanos, e não para um grupo que o explora e lesa, impedindo que todos tenham o seu quinhão. 2º) O ser humano não nasceu para ser escravo do dinheiro, mas para exercer uma atividade em benefício de toda a coletividade, e para ele mesmo, como decorrência. 3º) Temos de conscientizar que as instituições foram criadas para beneficiar apenas pequenos grupos, explorando os seres humanos, impedindo-os de se desenvolverem. 4º) As famílias devem servir, e não usar a sociedade para fornecer-lhes todas as vantagens, como acontece com os grupos famosos, economicamente. Para evitar que tais fatos continuem acontecendo, propomos o seguinte: 1º) Todas as organizações econômicas pertençam a todos os que trabalham nela, formando-se empresas comuns a todos. 2º) Cada um ganhe conforme o valor de seu trabalho, e não de acordo com o capital que possui na organização. 3º) Formação de sociedades (trilógicas) que possam dominar as pessoas e os grupos de exploração. 4º) Eliminação gradativa das grandes propriedades privadas, como único meio de se ter paz entre os homens, e uma vida sem angústia — a fim de que todos tenham suas propriedades menores. A Terra é suficiente para a humanidade, desde que alguns não se apossam dela demasiadamente. Existem vários tipos de dificuldades, para que o povo tome as rédeas de seu destino: 1) quem tem o poder, não está disposto a abandoná-lo; 2) todas as pessoas que tentaram modificar o status quo foram sacrificadas (Cristo, Sócrates, Martin Luther King); 3) a sociedade foi organizada com leis que favorecem os donos do poder econômico, por isto elas têm de ser mudadas; 4) Mas acredito que a maior dificuldade entre todas tem sido a inexistência de uma ciência, que explicasse esse fenômeno social. Penso que agora a temos; é só usá-la. O ser humano sempre teve idéia de que bastava mudar algumas coisas que a humanidade melhoraria. Não é nada disso, teremos que alterar praticamente tudo, para que alcancemos o bem-estar que temos direito de usufruir — deverá ser uma transformação básica, total. Parece que tudo está errado; nesta hora de transformação total, necessitamos de pessoas de grande coragem e valor, para enfrentar o mundo, até desvirá-lo. No começo, serão algumas que se habilitam mas, pouco a pouco, o seu número aumentará, até que chegemos à realização total — porque o que é certo e bom é símbolo do que é eterno, como a vida. E desejamos ser livres, como é o Criador; queremos usufruir dos céus, mares, construir um jardim, para viver, e não conseguimos. Por quê? Porque herdamos uma estrutura econômico-social absolutamente inimiga nossa. Até este momento foi assim, mas poderemos modificá-la. Você quer mudar tudo isso, para conseguir viver bem, ou deseja continuar na velha ordem de exploração humana? Acredito que possuindo uma sã consciência (como se costuma falar), pessoa alguma aceita permanecer nisso; pelo menos, desde a década de 1960, o número de jovens que se afastaram deste tipo de sociedade é grande. Não é melhor modificar a sociedade, do que continuar com essa retirada? Gostaria que todos soubessem que podemos realizar um paraíso desta nossa vida, porque temos possibilidade de fazê-lo atual-

mente, pois não nascemos para o opróbrio, para a doença, e a infelicidade, mas para o bem estar e a alegria. A luta pela liberdade atingiu o seu mais alto ponto no período da Revolução Francesa, da Independência Americana e na elaboração da Constituição dos Estados Unidos da América; nessa ocasião Immanuel Kant derramava lágrimas de gratidão vendo a luta do povo francês, e cada pessoa, que presencia tais acontecimentos ou lê a respeito, passa por uma onda de entusiasmo. No entanto, o que vemos agora é um outro tipo de escravidão, provavelmente muito pior, porque envilece, não só o corpo como a alma, porque impede que se o ser humano desenvolva sua inteligência e sentimentos, e o obriga a passar a sua vida de forma inteiramente animal. A escravidão do poder econômico é muito mais sutil, porque tem o poder de corromper a mente de cientistas e alienar o homem destruindo a própria civilização. Estamos no momento exato de convocar o povo de todas as nações para evitar total fracasso do gênero humano, se continuarmos por este caminho — e o grande passo que temos de dar é reconhecer a origem principal desse problema, para resolvê-lo. Esta é a intenção deste livro e o empenho de minha própria vida. Thomas Jefferson, John Adams e Benjamin Franklin acreditavam, como eu creio, em um destino especial para os Estados Unidos, que seria o de trazer a luz para todos os seres humanos, e a emancipação total de todos os povos da Terra. Este é o nosso verdadeiro caminho, e a razão da existência desta incrível nação. PLANO DE AÇÃO. Acredito que é fundamental o povo tomar uma atitude, para não acontecer que as descobertas deste livro permaneçam no campo teórico. Para isso, proponho o seguinte plano de ação: 1) Formação de grupos de pessoas, para estudar a questão da escravização do povo, sob o poder econômico-social. 2) Difusão deste assunto a toda a sociedade, principalmente às organizações e aos líderes sociais. 3) Formação de empresas trilógicas, isto é, de corporações, lojas e de produção agrícola com a finalidade de fornecer lucro aos que trabalham nelas. 4) Organização de sociedades trilógicas, ou melhor, de um tipo de vida comunitário, mais moderno, prático e econômico. Nota: Estas organizações constam no final deste livro, em detalhes, mostrado para que servem, e como formá-las. 5) Temos de iniciar este trabalho pelos setores que mais exploram a população, ou seja, pelo comércio e negócios, estabelecendo uma ponte justa com os agricultores e industriais. 6) A medida que as empresas trilógicas forem sendo suficientes para atender às necessidades do país, o povo deve sabotar todas as outras organizações que o exploram. 7) Vigiar constantemente os políticos que estão ligados aos poderes econômicos, para não permitir que eles coloquem seus interesses, acima dos altos ideais da nação. Observação: É importante conscientizar os indivíduos encarregados da repressão social (policiais) para não se colocarem ao lado do poder econômico-social, em detrimento do povo. 8) Incentivar todos os indivíduos bem-intencionados, os verdadeiros líderes a agir para o país conseguir atingir o seu grande sonho de igualdade e liberdade. 9) É importante que os 2/3 da população, que é formada por pessoas normais, produtivas e idealistas, se ponham neste tipo de ação que, em poucos anos, transformaremos toda a face da Terra. NOTA FINAL: O nosso trabalho deve se basear na não violência. Deixemos que os indivíduos da maldade (os poderosos da economia) feneçam em seu próprio ódio". (KEPPE, 1987, pg. 9-12)

Questionário Geral

1) Com base no que vimos acima, a respeito da situação econômica, assinale a alternativa correta:

- a) as empresas devem pertencer aos investidores de capital.
- b) a especulação trouxe grande desenvolvimento econômico para os países.
- c) todo ser humano deve receber o fruto de seu trabalho na proporção de sua colaboração e produtividade na empresa.

2) Uma opção para facilitar o trabalho das empresas seria:

- a) pedir empréstimos aos bancos a juros.
- b) a construção de um novo banco externo.
- c) cada empresa ter o seu próprio banco interno, sem utilização de juros.

3) A respeito do plano de ação para desinverter a sociedade estudado neste capítulo, assinale a alternativa que contenham uma proposta correta:

- a) fortalecer o plano de aposentadoria.
- b) incentivar os indivíduos bem intencionados a assumirem posição de liderança.
- c) deixar a sociedade como está porque a humanidade está sempre evoluindo para o bem.

4) Assinale a alternativa incorreta a respeito do que seria uma conduta equilibrada:

- a) a pessoa equilibrada é aquela mais bem adaptada aos valores da sociedade em que vive.
- b) é aquela que possui responsabilidade social.
- c) é aquela que vê seus problemas e os da sociedade, buscando ajudá-la.

- 5) A respeito da inversão de valores nas leis, assinale a alternativa correta:
- a) em regra os juízes decidem em favor dos bons.
 - b) as leis trabalhistas criam um ambiente propício para a instauração de processos caluniosos.
 - c) o código de leis existente evita as injustiças.
- 6) Atualmente, toda a riqueza do mundo é direcionada:
- a) ao comércio, indústria, agricultura, ciências, artes.
 - b) em benefício do povo.
 - c) àqueles que exploram e se utilizam da especulação.

1.5. Atividade complementar

Leia o texto a seguir, do Livro “A libertação dos povos”:

A Sociedade Fictícia

(...) Os meios de comunicação social estão a serviço do poder econômico-social — aliás, como estão os próprios governos das nações, e suas instituições. Vamos dizer que existe um complô organizado entre a imprensa, rádio e televisão (e meios de informação em geral) com os indivíduos que estão no poder, porque a finalidade dos dois é a mesma: o domínio sobre o povo. De maneira que podemos dizer que recebemos informações distorcidas, falsas e quase sempre destinadas a induzir as pessoas a sentir, pensar e a agir de acordo com os interesses dos grupos dominantes. Idêntico fenômeno acontece com as editoras: uma segue orientação marxista, outra católica, uma terceira capitalista, uma quarta socialista — significando que toda informação é filtrada de acordo com o que elas pensam, de antemão — e tal preconceito impede que o povo saiba a verdade. Neste caso, o leitor já deverá perguntar: — como corrigir tal situação? A resposta é a seguinte: 1) a sociedade tem de ser remodelada, isto é, o povo tem de dar o seu controle para os honestos; 2) temos de participar de um tipo de organização social trilogica, colocando a ação na base — o dinheiro e o prestígio em segundo lugar; 3) percepção da inveja e da inversão, para que consigamos desinverter a sociedade.

(...) A humanidade gasta 90 por cento do tempo, para corromper, ou se defender da corrupção; uma empresa, por exemplo, executa todo o seu trabalho, com a finalidade de ganhar dinheiro; deste modo, usa de sua produção típica,

e de todos os meios colaterais, para aumentar seu lucro — daqui em diante, é só um passo, para começar a se corromper. Pouco a pouco, cria-se uma outra sociedade, mais ou menos oculta, uma espécie de mundo das sombras, onde só entram uns poucos, que se acham “felizardos”. Está criada uma civilização à parte, que maneja toda a restante, porque é a procurada por todos — por aceitar que esse é o grande ideal para o homem. Acredito que este ponto é pacífico, isto é, todos sabem de sua existência. Porém, o que estou querendo esclarecer é que, o lado de cá, ou melhor, as leis diárias que seguimos, em todos os setores, são errôneas, imorais, por dar poder aos que já o têm, e despojar o povo de tudo o que é dele. O resultado é justamente a criação daquele universo paralelo, uma esquizofrenia social — dois mundos diferentes e opostos querendo coexistir tranquilamente. Tal união é totalmente impossível, pois o que é doente tem de ser curado, e não introduzido na vida social como se fosse certo — porque à semelhança do câncer, irá produzindo um tumor, que espontaneamente o organismo tende a expelir.

(...) Todas as chamadas revoluções não deram um bom resultado, porque não modificaram as bases da vida social, ou também porque não atingiram esses fundamentos de modo definitivo — e o que estamos propondo agora é uma desinversão total em todos os setores: científico, político, econômico, religioso, familiar, universitário, artístico. De modo geral, poderíamos falar que desejamos o mundo, os países para seus povos, e não para servir as estruturas artificialmente construídas, que estão a serviço de grupos minoritários: capitalistas, marxistas, banqueiros, políticos, que escravizaram o homem na pior escravidão de todos os tempos. Por exemplo: o povo vive amontado em pequenas gaiolas (apartamentos), espremidos nos subways e ônibus, esmagados nos empregos exploratórios, sem dinheiro quase, alimentando-se mal, sem poder estudar nas grandes Universidades, e sem esperança de um dia melhorar definitivamente — porque alguns grupos se apoderaram de todo o poder social, não permitindo que o ser humano desfrute da vida.

E se você, povo, não nos ajudar a sair disso, os anos se passarão, e ficaremos cada vez mais pobres e impedidos de ter uma vida normal — porque somos agredidos por indivíduos muito doentes, que seriam perigosos até em uma enfermaria psiquiátrica e que, no entanto, têm o poder nas mãos. Esta é uma questão muito ligada ao poder: quem o tem, manda; os que não o têm, são encarcerados dentro da mesma conduta delinquente de se apoderar de bens; o poder oficializa o roubo.

De tal maneira a sociedade está organizada, que ela não permite que se realize o bem; mesmo que se dê todo dinheiro que temos, as propriedades e bens, pouca influência exerceríamos no ambiente social. Estou dizendo que temos que modificar os seus fundamentos errôneos, para que haja um crescimento geral do povo (...).” (KEPPE, 1987, pg. 75-78)

1.6 Bibliografia

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 18 abr.2022.

KEPPE, Noberto R. A Libertação dos povos: A patologia do poder. 1 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Noberto R. Trabalho e Capital. 3 ed. São Paulo: Proton Editora, 2003.

SITE DA WEB. Disponível em: <https://www.epdlp.com/cuadro.php?id=3906>; Acesso em: 18 abr.2022

7

Justiça Divina A inversão nas leis civis



Figura 29
Morro da Favela.
Pintura de Tarsila do
Amaral, 1924.

FONTE: WIKIART. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/tarsila-do-amaral/morro-da-favela-1924>.
Acesso em: 22 abr.2022

1.1 Objetivos

- Fazer uma análise aprofundada das leis civis aplicando a ciência da Trilogia Analítica.
- Estudar os erros das leis sociais.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar alguns aspectos da inversão de leis civis sob a ótica da Trilogia Analítica.

1.3 Desafio

Leia a frase abaixo, de autoria de Norberto Keppe, extraída de seu livro “Trabalho e Capital”:

**“É Necessário Fornecer Ao Povo Consciência Para Transformar A Sociedade”
(KEPPE, 2003, pág. 242).**

A respeito das leis civis, assinale a alternativa correta:

- a) Proíbem tudo o que é errado.
- b) O excesso de regulamentos é nocivo, pois acaba imobilizando o ser humano para realizar o bem.
- c) As leis não são necessárias ao país.

1.4 Material de Estudo

Leia os trechos a seguir, do livro de Norberto Keppe, “A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder”:

“As leis sociais são necessárias para orientar o indivíduo como viver em sociedade; porém, existe um excesso de regulamentos que, praticamente, estão imobilizando o ser humano. Por este motivo, um “slogan” muito em voga, há duas décadas, foi: “É proibido proibir”. E o motivo deste estado de coisas, não é difícil perceber: como toda a estrutura social básica foi construída para proteger a desonestidade dos que têm poder, foi necessário também a elaboração de um código de ética extremamente rebuscado, para garantir este poder; é um código de ética minucioso, para enquadrar todos os movimentos do ser humano em uma prisão social, aparentemente livre. Os que têm poder e muito dinheiro estão livres de qualquer lei, enquanto os que não tem quase nada são cercados em todas as suas ações, para que não se aproximem do reinado dos poderosos. Este é o motivo principal, atualmente, da delinquência social, dos crimes, roubos e agressões. E o pior é que, se não for modificada (a sociedade), a tensão social crescerá a um ponto intolerável: basta ver as estatísticas do aumento dos crimes e doenças”. (KEPPE, 1987, pg. 25)

“O povo já notou que ele é tratado como se fosse delinquente? Se vai comprar alguma coisa (carro, artigos em uma loja, casa), precisa passar por um processo de exame humilhante: é especulado sobre sua vida pessoal, o que faz, onde ganhou o dinheiro, como pretende pagar, tem que assinar uma série de documentos – os países estão repletos de advogados, as leis e regulamentos são incríveis. E tudo isso para garantir o poder dos desonestos; as firmas, de carros, e as lojas têm um corpo jurídico, que garante legalmente a espoliação do povo”. (KEPPE, 1987, pg. 175)

Nesse sentido, como já visto no capítulo anterior, nossa Constituição Federal (1988) em seu art. 6º prevê uma série de direitos que deveriam ser garantidos a todos os cidadãos do país. Dentre esses direitos, tomemos como exemplo o direito à moradia, que consiste em um direito natural e social do ser humano, portanto estendido a toda população e que deve ser garantido pelo Estado.

Contudo, na prática, o acesso à moradia tem sido dificultado à população, e utilizado somente como fonte de enorme lucro para alguns. Um exemplo disso é que, devido à especulação imobiliária, há pouco ou quase nenhum espaço para criação de projetos de moradia populares, já que isso vai de encontro aos interesses das grandes construtoras. Outro exemplo refere-se aos financiamentos bancários para a aquisição de imóveis, que consistem em uma alternativa de pagamento para aqueles que não têm condições financeiras de quitação imediata, ficando o imóvel alienado fiduciariamente para as financeiras. O referido procedimento é regulamentado pela Lei 9.514/97, que regula o Sistema de financiamento imobiliário e consiste no seguinte: 1) o imóvel adquirido permanece na posse do banco até sua integral quitação; após o pagamento, o adquirente se torna o proprietário do imóvel. 2) Não realizado o pagamento temporariamente de uma das parcelas, a propriedade se consolida em favor do banco, isto é, é tomada pelo banco, conforme dispõe o art. 26 da referida lei: Art. 26. Vencida e não paga, no todo ou em parte, a dívida e constituído em mora o fiduciante, consolidar-se-á, nos termos deste artigo, a propriedade do imóvel em nome do fiduciário. Ou seja, em caso de atraso em alguma parcela, o banco poderá retomar a propriedade imediatamente, independente de quantas parcelas já foram quitadas, sem sequer utilizar-se das vias judiciais. A única possibilidade existente, que impeça tal ação, é realizar o pagamento pendente, ou renegociar a dívida, em curto espaço de tempo, sob pena de perder o imóvel e, com isso, sua moradia. Contudo, o grande problema, é que o referido procedimento não visa facilitar o adquirente para a obtenção do imóvel, mas, pelo contrário, através de um contrato extremamente abusivo, obter vantagens e tirar de quem já não possui o suficiente. Ora, não são justamente as pessoas que não têm renda suficiente que realizam este tipo de contrato? O aluno pode questionar tal afirmativa, alegando que aquele que contrai uma obrigação, tem a obrigação de cumpri-la. De fato, sim. Mas o cerne da problemática consiste no fato de que o contrato não tem a função de suprir uma necessidade básica (moradia) da população, mas de se utilizar desse meio para obter vantagens, em detrimento do sonho de muitos em adquirir a casa própria, direito este inclusive constitucionalmente previsto a todos, como visto. Inclusive, vale ressaltar que muitas vezes são incluídos juros excessivos, razão pela qual o consumidor não consegue honrar com a parcela em tempo. Assim, grande parte daqueles que contraem tal obrigação, não conseguem honrá-la, em vista da dificuldade imposta propositalmente pelo próprio procedimento. E, não bastasse isso, se houver atraso, as chances de negociar são ínfimas.

Segundo pesquisas realizadas por uma emissora de televisão em 2017 veiculada na notícia com o título “Retomada de imóveis financiados cresce 80% e bate recorde em um ano” (12.06.2017):

O atraso no pagamento das prestações de financiamento tem feito muitos mu-

tuários perderem seus imóveis. O número de retomadas saltou 80,9%, em um ano, somente na Caixa Econômica Federal, que controla cerca de 70% do crédito imobiliário do país. Segundo o banco, em 2015, foram retomados 8.775 imóveis. Já no ano passado, o número passou para 15.881. Em dois anos, 26,6 mil pessoas perderam suas casas. Na prática, com três meses de mensalidades em atraso, o banco pode emitir uma notificação e em até seis meses o bem pode ser leiloadado. (ExtraGlobo, 2018)

Portanto, pelo que demonstram as próprias estatísticas, praticamente todos os imóveis financiados diretamente com o banco são retomados e leiloados. Assim, a referida lei não visa atender a este direito constitucional, mas pelo contrário, pretende proteger os interesses e enriquecer ainda mais um pequeno grupo, detentor de toda a riqueza.

Como foi possível notar, esses são exemplos claros da inversão da lei civil, que coloca o dinheiro e os interesses dos grandes grupos econômicos acima dos direitos mais fundamentais elencados na Constituição em seu artigo 6º.

Em contrapartida, vale observar que ainda que esses direitos sejam garantidos pelo Estado, isto é, que de fato o governo viabilize o direito à moradia para todos, dever-se-ia levar também em consideração a psicopatologia dos indivíduos, tais como a inveja, ingratidão, avareza etc., que, caso não conscientizada, funcionariam como obstáculo ao usufruto desse direito. Vejamos um exemplo: há casos em que se verificou que aqueles que receberam moradias populares gratuitamente não conseguiram manter o imóvel ou venderam (o imóvel) e logo retornaram à mesma situação anterior, isto é, de ausência de moradia. Esse foi o caso, por exemplo, da tentativa de implementação do chamado “Projeto Cingapura” em solo brasileiro (veja mais detalhes sobre esse projeto nas atividades complementares deste capítulo), que teve resultados bem diferentes do almejado, visto que foram constatados inúmeros problemas, diferentemente do que ocorreu no projeto original desenvolvido pelo governo do referido país.

Isto demonstra que, para que esse tipo de iniciativa surta efeitos positivos, deve haver a dialética correta, isto é: de um lado, o Estado fornecerá os meios básicos para que o indivíduo se desenvolva; de outro, esse indivíduo precisará ter consciência do bem que recebeu, para não destruí-lo. Para isso, é fundamental o conhecimento da psicopatologia.

Desta forma, e levando-se em consideração que a ação e o trabalho trazem consciência e, conseqüentemente, dignidade aos indivíduos, uma solução viável que se apresenta para esse problema – e com resultados comprovadamente positivos (tomando-se novamente como exemplo o Projeto Cingapura, mas nesse caso o que foi implementado em seu país de origem, que acabou com o problema de moradia dos seus cidadãos; e também o Projeto Tiradentes/SP, de similar natureza) – seria o engajamento da comunidade para a construção dessas moradias, de maneira que as casas populares sejam construídas a partir do labor dos próprios indivíduos que serão por elas beneficiados. Essa mesma premissa deve ser aplicada para todos os direitos sociais (saúde, alimentação, transporte, vestuário etc.), construindo-se, desta maneira, uma sociedade justa e equilibrada.

Agora, leia ainda os textos abaixo do livro A Libertação dos Povos, a respeito da propriedade privada:

"(...) A propriedade privada, nas dimensões em que existe, é um erro. O planeta foi criado para todos os seres humanos, e não para um grupo que o explora e lesa, impedindo que todos tenham o seu quinhão". (KEPPE, 1987, pg. 06)

"O capital, em si, não é o problema, desde que pertencesse a todos, e houvesse uma lei justa – o grande mal moderno está na canalização das riquezas para o bolso de pouquíssimas pessoas. Quando se vê 1/3 da humanidade usufruindo de todos os seus bens, três problemas aparecem: 1) 2/3 dos seres humanos foram privados dos elementos básicos para a existência; 2) essa privação não foi realizada pelo 1/3, mas por aqueles que tomaram o poder econômico-social e 3) de uma certa maneira, todos estão sendo impedidos de se desenvolver, devido ao controle absoluto que é exercido sobre as riquezas, não só econômicas, mas científicas, espirituais, educacionais e artísticas. (...) Os bens da humanidade, que são por direito de todos os seres humanos, jamais deveriam estar nas mãos de tão poucos, principalmente se considerarmos que esses bens: 1. Sendo provenientes da natureza, foram doados gratuitamente pelo Criador para todos os seres humanos; 2. Ou eles são o fruto do trabalho do próprio povo, que produz muitas riquezas, mas sem direito de usufruir das mesmas, sustentando somente os grupos de poder. Essa situação de desequilíbrio moral, prevalece na humanidade desde que se tem conhecimento de sua história. Sempre os grupos mais invejosos, portanto, mais doentes psiquicamente, acabaram por se apoderar da maior parte dos bens e do capital". (PACHECO, 2003, pág.109).

Portanto, verificamos que o problema não é o dinheiro em si, mas o mau uso que se faz dele.

Agora, para concluir, assista o programa de TV "O homem Universal 364", de Norberto Keppe. Disponível em: <http://trilogychannel.org/a-patologia-do-poder-o-homem-universal-no-364/> Acesso em: 22 abr.2022.

Questionário Geral

- 1) Em regra, a estrutura social:
 - a) Possui um corpo de leis que é facilmente compreendido pelo povo.
 - b) Protege o povo das delinquências sociais.
 - c) Foi organizada para proteger a desonestidade dos que tem poder.

- 2) A respeito da propriedade privada, assinale a alternativa correta:
- a) É regulamentada justamente, de acordo com a possibilidade de cada um.
 - b) É um erro nas dimensões em que existe.
 - c) Não deveria existir propriedade privada.
- 3) Os bens da humanidade:
- a) São provenientes da natureza ou fruto do trabalho do povo.
 - b) Existe graças ao trabalho político e econômico dos poderes.
 - c) Pertencem àqueles que possuem mais capacidade de adquiri-los em maior quantidade.
- 4) O grande mal moderno consiste:
- a) Na existência do capital em si.
 - b) Na existência de leis injustas, que permitem a canalização das riquezas para o bolso de pouquíssimas pessoas.
 - c) Na ausência de bens naturais suficientes.
- 5) A respeito da realidade criada pelo ser humano, assinale a alternativa correta:
- a) Somente os mais capazes têm a possibilidade de se desenvolver e adquirir riquezas.
 - b) Todos estão sendo impedidos de se desenvolver, devido ao controle absoluto que é exercido sobre as riquezas.
 - c) Seria necessária uma revolução comunista.
- 6) A lei justa e a visão da psicopatologia são necessárias para:
- a) Que haja equilíbrio e harmonia na sociedade entre Estado e indivíduo.

b) Que as leis sejam mais punitivas.

c) Beneficiar os poderosos porque o exercício do poder é bom para satisfação das vontades.

1.5 Atividade Complementar

Para conhecer mais sobre o “Projeto Cingapura” mencionado neste capítulo, acesse o material disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-projeto-cingapura/>.

Adicionalmente, realize uma pesquisa sobre o referido projeto e, tomando por base a psicopatologia abordada no material de estudo acima, busque refletir sobre as críticas realizadas a ele em inúmeras notícias e resenhas disponíveis na internet.

Agora, para conhecer uma iniciativa de sucesso relacionada a um dos aspectos tratados nesse capítulo, qual seja, de que é possível criar meios de engajamento social para fins de criação de uma sociedade mais justa e equilibrada, acesse o material disponível no Anexo deste capítulo, onde consta um descritivo da iniciativa chamada Mercatino, que consiste numa ação com bases trilógicas e que busca criar condições imediatas de trabalho e renda para os cidadãos de cidade de Cambuquira-MG.

REFLEXÃO FINAL: “A felicidade na vida de uma pessoa é proporcional ao bem que ela faz. Quanto mais fizer o bem, mais feliz será.” Norberto R. Keppe

1.6 Bibliografia

EXTRAGLOBO. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/economia/retomada-de-imoveis-financiados-cresce-80-bate-recorde-em-um-ano-21333515.html>. Acesso em: 22 abr.2022.

KEPPE, Norberto R. A Libertação dos povos: A patologia do poder. 1 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Norberto R. Trabalho e Capital. 3ª ed., São Paulo: Proton, 2003.

PACHECO, Cláudia S. ABC da Trilogia Analítica. 6 ed. São Paulo: Proton Editora, 2003.

WIKIART. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/tarsila-do-amaral/morro-da-favela-1924>. Acesso em: 22 abr.2022

ANEXO

Material Explicativo sobre o MERCATRINO



Figura 30

Trabalho Gera Riqueza

FONTE - Trabalho Gera Riqueza - NASCIMENTO, E.C, NETO, J.O.C. - Proton Editora, 2012, página 27.

O que é o Mercatrinao? É uma ação que busca criar condição imediata de trabalho e renda para os cidadãos de Cambuquira

Objetivos: Permitir aos cambuquirenses participantes do projeto, o acesso às necessidades fundamentais: alimentação, teto e vestuário básico;

Qual é o princípio do projeto? O projeto baseia-se no incentivo ao trabalho bom, belo e verdadeiro, única fonte da real riqueza, saúde e bem-estar pessoal e coletiva. A principal riqueza de uma cidade ou país é seu povo, quando é ativo. Pessoas impedidas de estudar e trabalhar ficam doentes, empobrecem a si mesmas e à comunidade.

Como funciona? O morador da cidade presta serviços para a comunidade, com serviços como: limpeza de praça, ruas, etc. Criação e manutenção de jardim, retirada de entulhos. Presta conta dos serviços realizados ao seu líder comunitário, relatando a quantidade de horas trabalhadas e após isso, recebe em troca o Trino – um papel de controle criado pelo projeto. Consta no Trino um número (1, 5, 10, 20, e 50) que facilita o processo de troca. O projeto adotou o Trino como seu meio de moeda social. Entre Julho de 2021 à Março de 2022 foi trocado cerca de 25.890 trinos com a realização de cerca de 2.900hrs de trabalho. Este número representa um funcionário disponibilizado para Cambuquira, patrocinado pelo Trino, trabalhando 5 dias por semana em horário integral.

O Trino é seguro? Sim, as notas de Trino são produzidas com componentes de segurança para evitar falsificação.

Figura 31
Trinos
adotados pela
STOP



FONTE: Trabalho
Gera Riqueza -
NASCIMENTO,
E.C.; NETO, J.O.C.,
Proton Editora,
2012, páginas 8-10.

Figura 31
Trinos
adotados pela
STOP



FONTE: Trabalho
Gera Riqueza -
NASCIMENTO,
E.C.; NETO, J.O.C.,
Proton Editora,
2012, páginas 8-10.

Opções para os participantes:

- 1) Se você está sem trabalho:

Procure a administração do Projeto Mercatrino e se ofereça para participar de uma frente de trabalho já existente ou em formação. Ex: Trabalhar na horta comunitária, construções, manutenções, etc;

- 2) Se você é aposentado, mas quer ter alguma atividade saudável:

Ofereça-se para prestar qualquer serviço voluntário que a cidade necessite e você possa fazer. A meta do projeto é, na medida do possível, propiciar atividade que gere saúde, prosperidade e desenvolvimento a todos os cidadãos interessados.

Como são organizadas as frentes de trabalho?

São analisadas quais são as oportunidades de melhoria em Cambuquira, nos seus mais diversos aspectos: Habitação, Alimentação, Educação, etc. A partir disto são organizadas frentes de trabalho que preferencialmente serão feitas em conjunto

Estes são alguns exemplos dos trabalhos que já estão sendo feitos ou que poderão ser feitos no futuro:

- Construção de casas ecológicas populares;
- Limpeza e manutenção da cidade
- Hortas comunitárias;
- Produção de enfeites para festas e outros eventos culturais;
- etc.

Quais são as vantagens?

1) **INCLUSÃO SOCIAL:** O Mercatrino permite que todos entrem em atividade, para terem dignidade, saúde e prosperidade;

Segundo o IBGE, aproximadamente 30% dos cambuquirenses não conseguem ter acesso a uma cesta alimentar e de bens mínimos necessários à sua sobrevivência. Como isto é possível numa cidade com tantas riquezas como Cambuquira?

2) **MAIS TRABALHO, MAIS RENDA, MAIS TURISMO:** A cidade, de um lado, está cheia de serviços que precisam ser feitos e não o são; de outro lado, está cheia de pessoas que querem e podem trabalhar, mas, por falta de oportunidade, estão paradas. Isto é ruim para a cidade e para os cidadãos.

O Trino permite que os serviços sejam realizados, e que as pessoas possam trabalhar; ou seja, trazendo incrível progresso ao município, e cidadãos ativos e saudáveis para a comunidade. Cambuquira ficará mais produtiva, bonita e cultural atraindo mais turistas e recursos para o município.

3) **REDUÇÃO DO ASSISTENCIALISMO E MAIOR AUTOESTIMA:** Odilon Guimarães, coordenador do Projeto VOLU de Carmo da Cachoeira - MG diz: "Muita gente sobrevive de assistencialismo e acaba se acostumando ao ócio, perdendo a autoestima". O Trino representa então o início para o fim do assistencialismo ou do paternalismo e a melhoria da autoestima dos cambuquirenses que hoje estão marginalizados - e também de todos aqueles que participam no Projeto.

4) **MENOS VIOLÊNCIA:** Haverá ocupação de pessoas hoje marginalizadas e, por isto, menos propensão às mais diversas formas de violência;

5) **MAIS SAÚDE:** Pessoas na ação do bem comum para a sociedade terão muito menos problemas de saúde. A Ação no Bem é o melhor remédio para qualquer doença!

6) **MENOS ALCOOLISMO, MENOS DROGAS:** As pessoas ao terem acesso à dignidade do trabalho e a meios culturais mais elevados, com certeza têm menos propensão ao consumo de álcool e de drogas, melhorando sensivelmente a situação de muitas e muitas famílias que sofrem destes males.

8

A inversão nas leis econômicas



Figura 32

Folder publicado pela adbuster.org antes da ocupação popular ocorrida em frente à Bolsa de Valores Americana (WallStreet), em 2011

FONTE: SITE DA WEB. Disponível em: <https://designobserver.com/feature/the-poster-that-launched-a-movement-or-not/32588>. Acesso em: 26 abr.2022

1.1 Objetivos

- Fazer uma análise aprofundada das leis econômicas aplicando a ciência da Trilogia Analítica
- Estudar os erros sociais contidos nas leis, no âmbito econômico

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar a inversão das leis econômicas, à luz da trilogia Analítica.

1.3 Desafio

Leia o aforismo abaixo, de autoria de Norberto Keppe, extraído de seu livro “Trabalho e Capital”?

“O Esforço Humano Atual Voltado Só Para o Dinheiro Causou Grande Mediocrização” (KEPPE, 2003, pág 57).

Com base no aforismo acima, assinale a alternativa verdadeira:

a) Podemos afirmar que moramos em um enorme cassino onde os bons jogadores comandam todos os movimentos da nação (e do mundo); basta algum deles jogarem mal, que toda a humanidade começa a passar fome, ter menos casas e carros.

b) Atualmente está havendo grande mediocrização, porque o ser humano está se tornando cada vez mais um homo economicus, interessado apenas no dinheiro, perdendo sua capacidade artística, filosófica, cultural, de modo geral.

c) As duas alternativas acima são verdadeiras.

1.4 Material de Estudo

Leia os trechos a seguir, do livro de Norberto Keppe, “A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder”:

O que preconizamos é um sistema de leis para o sistema econômico, à semelhança do político americano, para evitar que ele adquira um poder demasiado; certamente o poder econômico deve ser separado, mas ao mesmo tempo tem de ter as mesmas leis que ele — caso contrário, acabará dominando o político.

A mesma separação que existe entre os três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, deve haver entre o político, o econômico e o religioso. Este último já está separado, para alívio e paz da humanidade; no entanto, os indivíduos mais doentes se voltaram para o econômico, como meio de dominar a nação. Agora, cabe ao político, em união com todo o povo, iniciar esta grande luta para libertar o país.

Aliás, existe uma boa quantidade de livros neste país (EUA) ensinando o que fazer para não pagar o governo — o cidadão comum não pode pagar advogados, como as grandes firmas. As vezes, uma indústria, ou uma empresa de qualquer ramo, tem um corpo enorme de advogados, que as ensinam como burlar as leis — o que dá impressão de que o verdadeiro poder político está perdendo terreno assustadoramente, diante do econômico.

Quando digo que os poderosos são corruptos, muitas pessoas poderão pensar que geralmente eles cumprem as leis sociais; porém, este é o grande problema, que justamente os regulamentos protegem o poder econômico — o que é, por si mesmo, algo imoral — então, tais leis são erradas. Aliás, as grandes firmas empregam grande número de advogados, para escapar das exigências legais, e usam também de meios desonestos, para comprar políticos que favoreçam suas negociatas (KEPPE, 1987).

Com base no texto acima, é possível notar que o poder econômico é o poder dominante das nações, tendo o poder político a seu serviço, e não a serviço do povo como deveria ser.

Um exemplo disso é o que consta do artigo 170 da Constituição Federal Brasileira que afirma que a ordem econômica é fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, com o intuito de assegurar a todos existência digna, observando-se, dentre outros princípios, a livre concorrência:

Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios: (...) IV - livre concorrência;

Ocorre que, na prática, o que se observa é uma constante violação aos direitos acima, constitucionalmente garantidos aos cidadãos. O abuso daqueles que detêm o poder econômico passou a se tornar incontrolável por parte da legislação e órgãos de fiscalização, de tal forma que o referido artigo de lei não possui qualquer eficácia, isto é, possui “letra morta” como se diz no jargão jurídico.

Isto porque, apesar da Constituição prever a livre concorrência, há na própria legislação brasileira uma autorização para formação de monopólios, a depender dos interesses econômicos envolvidos, ferindo assim o princípio constitucional (esclarecimento adicional: os monopólios ocorrem através do processo de fusões, que é o ato pelo qual duas ou mais grandes empresas independentes formam uma nova, deixando de existir como entidades jurídicas distintas).

Um exemplo disso é a Lei 12.529/11, que estrutura o sistema de defesa da concorrência, ou seja, possui o intuito de resguardar e preservar a livre concorrência. Por meio desta lei, os casos de concentração de empresas mais relevantes devem passar pelo controle do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), com o intuito de evitar a concorrência desleal. No entanto, a referida lei é genérica e contraditória, pois, na medida em que pretende proibir a concorrência desleal, acaba permitindo a realização dos monopólios e fusões, conforme verificamos do texto do artigo Art. 88, em seus parágrafos destacados abaixo:

§ 5º Serão proibidos os atos de concentração que impliquem eliminação da concorrência em parte substancial de mercado relevante, que possam criar ou reforçar uma posição dominante ou que possam resultar na dominação de mercado relevante de bens ou serviços, ressalvado o disposto no § 6º deste artigo.

§ 6º Os atos a que se refere o § 5º deste artigo poderão ser autorizados, desde que sejam observados os limites estritamente necessários para atingir os seguintes objetivos: I - cumulada ou alternativamente: a) aumentar a produtividade ou a competitividade; b) melhorar a qualidade de bens ou serviços; ou c) propiciar a eficiência e o desenvolvimento tecnológico ou econômico; e II - sejam repassados aos consumidores parte relevante dos benefícios decorrentes.

Ou seja, nota-se pelo texto da lei reproduzida acima que, ao mesmo tempo em que essa proíbe a realização de monopólios, ela os autoriza. É exatamente que o legislador quis dizer quando escreveu no parágrafo 6º, visto acima, que “os atos... poderão ser autorizados, desde que...”. Ou seja, desta forma, o texto legal estabelece critérios subjetivos que desautorizam a própria lei.

Ainda, note-se que tais critérios subjetivos permitem que sejam autorizadas tais fusões e monopólios de acordo com os interesses em jogo, já que facilmente é possível, por exemplo, levantar um argumento de que tal fusão “melhorará a qualidade de bens ou serviços”, ludibriando o consumidor.

Além disto, observa-se internacionalmente que nunca nenhum monopólio trouxe benefícios à sociedade. Ou seja, diferentemente do que consta na lei, não há como a realização dos monopólios aumentarem a produtividade, melhorarem a qualidade de bens ou serviços ou propiciarem a eficiência e o desenvolvimento tecnológico ou econômico.

Na prática, tais empresas que são submetidas ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) têm quase sempre seu processo de fusões aprovado, algumas com pequenas restrições e em raríssimas exceções, tais processos são vetados, com base nas “exceções” previstas na lei. Ou seja, não há qualquer efetividade nessa fiscalização e no que preconiza a lei.

Outra permissividade prevista na aludida lei, consiste no art. 36, § 2º, que permite, genericamente, a alteração do percentual utilizado para averiguação da posição de domínio no mercado:

Art. 36, § 2º. Presume-se posição dominante sempre que uma empresa ou grupo de empresas for capaz de alterar unilateral ou coordenadamente as condições de mercado ou quando controlar 20% (vinte por cento) ou mais do mercado relevante, podendo este percentual ser alterado pelo Cade para setores específicos da economia.

Nota-se, novamente, que em sua parte final, o mesmo artigo autoriza que ocorram exceções ao que a lei determina, possibilitando novamente que as decisões ocorram de acordo com os interesses econômicos e políticos envolvidos, em detrimento do povo.

Nesse sentido, a respeito da filosofia capitalista, leia os textos de Norberto Keppe, dos livros “Trabalho e Capital” e “A Libertação dos Povos”, levando-se em consideração que o citado autor também considera o comunismo uma forma de capitalismo:

A consequência da filosofia de vida capitalista é desastrosa: 1) Eliminou a qualidade da existência; o desenvolvimento industrial, científico, artístico e social sofreu uma estagnação. Qualquer país que deseja se desenvolver tem de criar as mesmas indústrias, produzir idênticas mercadorias e conseguir vendê-las no mercado internacional, talvez por um preço menor (como fez o Japão). A com-

petição se realiza no nível da quantidade e preço, ou seja, vender mais por um valor menor, em detrimento do povo empobrecido, material e psicologicamente (nos bens espirituais).

A conseqüência desse fenômeno é evidente: o capitalista vê seus artigos encaalhados, tendo de diminuir a produção, pagar menos aos operários, ou cobrar mais caro. Ele transfere suas fábricas para nações mais atrasadas, priva seu povo do trabalho, e ainda o obriga a comprar produtos mais ordinários — empobrecendo a todos, e a si mesmo, provocando um nivelamento por baixo.

2) Exatamente essa é a segunda e grande conseqüência: justamente os indivíduos que procuram tanto o capital, estão se descapitalizando

3) O apego exagerado ao capital, em detrimento do trabalho, gerou um número incrível de indústrias para produzir os mesmos artigos: a) poluindo a atmosfera, rios, lagos e mares; b) ocupando enormes terrenos desnecessariamente; c) e desviando mão-de-obra para um trabalho sem valor, impedindo o verdadeiro desenvolvimento. (KEPPE, 2003)

Eu penso que não é só na política, mas os poderosos organizaram uma sociedade, que vive em guerra contra o próprio povo — colocando o comércio, a indústria, a agricultura, o sistema bancário em uma verdadeira luta contra todos.

O jornal Folha de São Paulo, do dia 30.09.85 traz na primeira página a notícia: “Se o ritmo de crescimento da demanda de bens duráveis continuar alto... o Natal deste ano promete ser bom para a indústria, ótimo para o comércio e ruim para o consumidor”. Como algo que não sendo bom para o povo (consumidor) poderá trazer bom resultado para alguns setores da organização social? Vamos dizer que, até certo nível, a riqueza que possuímos é normal (casa, carro, alimentação e roupa adequadas); acima desse nível, é simplesmente um roubo. Pessoa alguma deve ter mais do que pode usar, porque está subtraindo o que pertence aos outros. Se você leitor não se mexer; se os idealistas, os jovens, os universitários, principalmente os que trabalham (e não só os operários), não se unirem para consertar essa situação de enorme desonestidade, não será possível realizar nada de útil. Karl Marx e seguidores foram muito ingênuos ao ver só os operários explorados; todo o povo é espoliado, agredido e impedido de progredir pelos poderosos. (KEPPE, 1987)

Agora, assista o programa “TV STOP – 242”, com o tema “Produtivismo: A Economia Real, Baseada no Trabalho. Disponível em: <https://keppepacheco.edu.br/video/tv-stop-242/>. Acesso em: 26 abr.2022.

Por fim, leia o texto abaixo, extraído do livro *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*, de autoria de Norberto Keppe:

É fundamental a percepção de que não é a economia, ou as finanças que dão progresso a uma nação — mas elas são o resultado do trabalho de seu povo que, durante séculos e séculos, plantou nos campos, trabalhou nas fábricas, construiu cidades, estradas e pontes. No outro lado dessa linha, estão as pessoas mais espertas, que se aproveitam de todo esse esforço do país, e elas próprias não têm pátria, ou qualquer amor, porque dedicam sua vida para explorar o semelhante. Pois bem, são esses indivíduos que dominam agora toda a humanidade, porque eles conseguiram estabelecer um sistema de leis, que lhe dão todo o poder de decidir o que fazer, com a produção e as riquezas do mundo. Há algumas dezenas de anos atrás, o poder econômico era mais dividido entre banqueiros, especuladores, industriais e agricultores, atualmente, ele se concentra cada vez mais em um grupo diminuto de seres humanos, que podem liquidar definitivamente com a civilização. O que geralmente chamam de poder é a total fraqueza, pois o indivíduo que precisa ser servido para viver é extremamente fraco — exatamente como os paranóicos, depressivos, maníacos e epiléticos que, internados em uma clínica psiquiátrica, ou instalados na sociedade, necessitam de todo um grupo de pessoas para tomar conta deles (servi-los). Mas o que eu acho mais estranho é que esse grupo de doentes, semelhantes aos demônios, tomaram conta da sociedade, estabelecendo suas leis, e escravizando a humanidade. Neste caso, temos de ver o que aconteceu — e a resposta é a seguinte: 1) eles têm um tipo de argumentação acusativa, ou melhor, culpam as pessoas melhores de todos os erros do mundo (total projeção); 2) preocupam-se o tempo todo com leis e regulamentos sociais — e principalmente com o poder — o que os tornam mais aptos para galgar tal poder. Eu poderia dizer que a liberdade do ser humano está correndo o maior risco de toda a História, por causa do grande aumento do poderio econômico; cada ano, os ricos estão se tornando cada vez mais ricos, e a pobreza está se difundindo assustadoramente — o que significa que o principal poder está se concentrando em mãos de poucos indivíduos alucados, que podem explodir o mundo repentinamente. (KEPPE, 1987, p.118)

Questionário Geral

- 1) A filosofia capitalista:
 - a) Eliminou a qualidade da existência.
 - b) Trouxe grande desenvolvimento aos países, especialmente no que se refere ao ramo industrial e tecnológico.
 - c) Proporciona produtos de qualidade para o povo.

- 2) Os três sistemas básicos de uma nação (político, religioso e econômico):
- a) Devem ser organizados diferentemente do executivo, legislativo e judiciário.
 - b) Devem ser independentes um do outro, mas controlados por leis internas.
 - c) Devem permitir maior liberdade ao sistema econômico.
- 3) A sociedade organizada pelos poderes:
- a) Colocou o comércio, a indústria, a agricultura, o sistema bancário em uma verdadeira luta contra todos.
 - b) É favorável ao povo economicamente.
 - c) Trabalha para que as grandes empresas e governo atuem em prol da sociedade.
- 4) A respeito da sociedade de consumo, assinale a alternativa correta:
- a) Ajuda a desenvolver a área artística e cultural do país
 - b) É favorável à economia e crescimento do país.
 - c) Promove o esgotamento dos bens do planeta e piora a qualidade dos produtos, que são sempre os mesmos.
- 5) Uma das consequências do sistema capitalista consiste:
- a) No desvio da mão de obra para as mãos do povo.
 - b) No fato de que o capitalista vê seus artigos encalhados, tendo de diminuir a produção, pagar menos aos operários, ou cobrar mais caro.
 - c) No aumento do capital àqueles que vivem somente pelo dinheiro.
- 6) Em vista dos textos lidos neste capítulo, responda acerca do sistema econômico:
- a) Deve se submeter a um sistema de leis, para que não adquira poder demasiado.

b) É dominado pelo político.

c) Atualmente não possui a mesma liberdade que o político e o religioso.

1.5 Atividade Complementar

Leia o trecho do livro *Trabalho e Capital* abaixo e faça uma comparação com os gráficos abaixo e responda: o povo é detentor dos meios de produção?

“Tal fato mostra que o caminho do desenvolvimento econômico-social está situado atualmente mais na qualidade do que na quantidade dos artigos fabricados — o que demonstra que só os povos mais adiantados é que estão em condições de ter um futuro melhor. E o que é mais frisante é o fato de uma alteração total no sistema econômico, pois todas as regras do capitalismo clássico e do neo-capitalismo cairão por terra. Exemplo: a questão da valia, que não será tão subordinada ao tempo de serviço gasto para executar uma tarefa, mas ao valor em si da mercadoria.

A idéia capitalista de consumismo é primitiva, para que possa permanecer muito tempo na sociedade; pelas próprias necessidades sociais, terá de haver mudança rapidamente:

a) porque o planeta não comporta excesso de lixo;

b) porque aliena demais o ser humano, causando grave prejuízo psicossocial.”

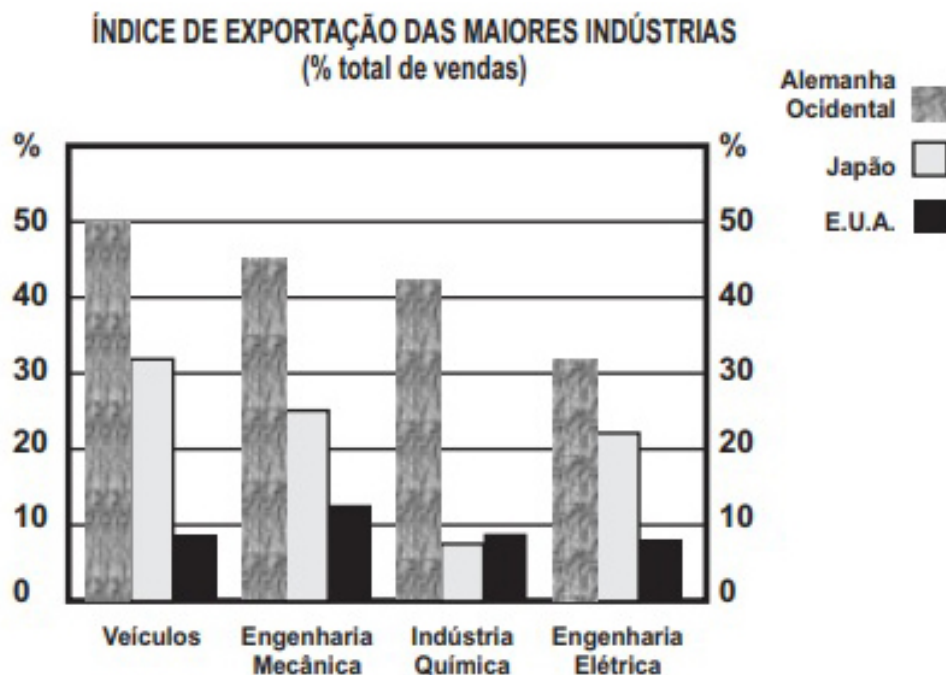


Figura 33
Índice de Exportação das maiores indústrias.

FONTE: Trabalho & Capital, KEPPE, N.,R., Proton Editora, página 271



Figura 34
Dez empresas dominam
de 60% a 70% do
que consumimos nos
mercados

FONTE: MST <https://images.app.goo.gl/t2RemB23bnRzurHk6>

1.6 Bibliografia

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação dos Povos: Patologia do poder. Proton Editora. São Paulo. 1987.

KEPPE, Norberto da Rocha. Trabalho e Capital. 3a ed. Proton Editora. São Paulo. 2003.

SITE DA WEB. Disponível em: <https://designobserver.com/feature/the-poster-that-launched-a-movement-or-not/32588>. Acesso em: 26 abr.2022

9

A inversão nas leis tributárias



Figura 35

A Vocação de Mateus (1599-1600). Pintura de Caravaggio, atualmente na Capela Contarelli em San Luigi dei Francesi, em Roma.

Nota:

Mateus era discípulo de Jesus Cristo, sendo ele um cobrador de impostos quando foi chamado à conversão

FONTES: WIKIPEDIA. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chamado_de_Mateus#/media/Ficheiro:Caravaggio,_Michelangelo_Merisi_da_-_The_Calling_of_Saint_Matthew_-_1599-1600_\(hi_res\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chamado_de_Mateus#/media/Ficheiro:Caravaggio,_Michelangelo_Merisi_da_-_The_Calling_of_Saint_Matthew_-_1599-1600_(hi_res).jpg) . Acesso em: 26 abr.2022

1.1 Objetivos

- Conhecer as principais inversões do setor tributário e suas consequências.
- Entender como os interesses econômicos das grandes corporações multinacionais interferem no processo de criação ou aplicação das leis.

1.2 Introdução

Nest capítulo, o aluno estudará o fenômeno da inversão com enfoque na elaboração das leis tributárias. A partir da análise dos principais problemas gerados pelas leis tributárias invertidas é possível chegar à sua origem, isto é, processo de criação ou alteração da lei que, normalmente, é corrompido por interesses de um pequeno grupo.

1.3 Desafio

Leia o texto abaixo, de autoria de Norberto Keppe, extraído de seu livro “Psicoterapia e Exorcismo” e depois responda a questão seguinte:

De um modo geral, posso falar que as pessoas ávidas pelo poder são as mais possesas, havendo necessidade de restringir seus poderes através de leis muito sérias .” (KEPPE, 2018, pg.59).

Qual é a característica das pessoas mais possesas?

- a) Sua avidez pelo poder.
- b) Vontade de satisfazer seus interesses mais permissivos.
- c) O total desinteresse em cargos de poder.

1.4 Material de Estudo

Leia o texto abaixo de autoria de Norberto Keppe, extraído de seu livro “A Libertação dos Povos – Patologia do Poder”:

As leis sociais são necessárias para orientar o indivíduo como viver em sociedade; porém, existe um excesso de regulamentos que, praticamente, estão imobilizando o ser humano. Por este motivo, um “slogan” muito em voga, há duas décadas, foi: “É proibido proibir”. E o motivo deste estado de coisas, não é difícil perceber: como toda a estrutura social básica foi construída para proteger a desonestidade dos que têm poder, foi necessário também a elaboração de um código de ética extremamente rebuscado para garantir este poder; é um código de ética minucioso, para enquadrar todos os movimentos do ser humano em uma prisão social, aparentemente livre. (Keppe, 1987, pg. 21)

Assim, não é preciso ser um especialista para perceber que as leis privilegiam aqueles que ocupam o poder em detrimento da população. Um exemplo muito claro disso são as leis tributárias brasileiras, que no geral são invertidas e estabelecem uma carga excessiva de tributos, sufocando o empreendedorismo no país. Segundo apresentação elaborada pelo Instituto Liberal, intitulada “Brasil o País dos Absurdos” (Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/apresentacao-pais-dos-absurdos-o-legado-da-social-democracia/>), o brasileiro passa 1501 horas por ano para pagar impostos, ou seja, o Brasil é o país que se gasta mais tempo para gerir tributos no mundo! Segundo a mesma fonte, o Brasil gasta cinco vezes a média de tempo da América Latina e seis vezes a média do tempo mundial gerindo impostos!

Não fosse por si só suficiente o exemplo mencionado acima para demonstrar a inversão tributária que vivemos no Brasil, podemos mencionar ainda que “as empresas brasileiras gastam 181 bilhões por ano para acompanhar as mudanças na legislação tributária no país. São em média 4.626 normas tributárias, que abrigam 51.945 artigos com 121.033 parágrafos” (fonte: mesma pesquisa citada acima).

Assim, embora as leis sociais sejam necessárias para orientar o indivíduo como viver em sociedade (estabelecendo regras necessárias de convívio); fato é que existe um excesso de regulamentos que, praticamente, imobilizam o ser humano. A título de curiosidade, destacamos um “slogan” que esteve muito em voga há duas décadas, que assim dizia: “É proibido proibir”, que demonstra a ânsia do povo por mais liberdade de ação para ter desenvolvimento. E o motivo dessa situação não é difícil perceber: toda a estrutura social básica foi construída para proteger a desonestidade dos que têm poder.

Questionário Geral

1) Por que as leis tributárias estão invertidas?

a) Porque foi criada uma filosofia de vida incentivando a idéia de “milionarismo”: “quem é rico tem tudo”, “o ideal da vida é ser milionário”.

b) Porque a vontade do ser humano está invertida e todas as suas obras são contaminadas por suas patologias psíquicas (soberba, teomania, arrogância, avareza, etc.).

c) As duas alternativas acima são verdadeiras.

2) Por que é extremamente difícil acordar o povo para o seu estado de exploração pelos poderosos economicamente?

a) Porque as pessoas ricas são olhadas com muito respeito e admiração; e cada indivíduo acredita que, um dia, poderá ser um milionário feliz — sendo que a média dos que chegam lá não é nem de 0,001 por cento.

b) Porque o ato de acumular riquezas é do instinto humano, lhe conferindo paz e segurança.

c) Nenhuma das anteriores.

3) Por que o poder é a situação mais patológica que existe?

a) Porque está ligado com a essência boa, bela e verdadeira do ser humano;

b) Porque todos os ideais psicopatológicos (mania de grandeza, narcisismo, teomania, mitomania, os processos de mentira, cleptomania) são usados como se fossem virtudes;

c) Porque os indivíduos poderosos estão em uma conduta totalmente normal, não havendo nenhum problema nisso.

4) Por que as leis e regulamentos sociais são tão invertidas?

a) Porque os indivíduos do poder que elaboram as leis querem ajudar a sociedade, mas não conseguem agradar a todos.

b) Porque a sociedade é intolerante com seus líderes e não permitem que eles errem na elaboração de leis.

c) Porque, embora toda a sociedade esteja doente, aqueles que ocupam o poder, inclusive criando e alterando leis, são os mais paranoicos, depressivos, maníacos e epiléticos.

5) De acordo com o texto, O "slogan" que esteve muito em voga há duas décadas, que assim dizia: "É proibido proibir":

a) Revela a vontade do povo por mais liberdade para se desenvolver

b) Revela a vontade do povo por mais liberdade para cometer crimes sem penas previstas

c) Foi na verdade um movimento em favor da liberação das drogas

6) As leis devem restringir a conduta do ser humano quando:

a) Quando o ser humano quer empreender e se desenvolver dentro da sociedade.

b) Quando são ávidas pelo poder para atingir seus interesses.

c) A restrição da conduta é importante toda vez que o indivíduo se coloca em ação já que o ser humano em sua essência é ruim.

1.5 Atividade Complementar

Para complementar seus estudos, leia o texto abaixo:

“EMPRESÁRIOS: opção preferencial pela servidão

O que me interessa especialmente para este livro é como a dinâmica entre conceder privilégios para cumprimentos de obrigações e esperar pela sua concessão para cumpri-las cria uma irresponsabilidade compartilhada entre quem concede e quem aguarda. No plano dos incentivos políticos e jurídicos, parte importante da explicação acerca da associação entre empresários e o Estado pode ser encontrado muito antes da Independência do Brasil em 1822....a elite empresarial brasileira no século XXI abriu mão de sua independência e de sua liberdade para não ser prejudicada ou para obter privilégios que compensem os obstáculos institucionais. O Estado independente do governo está sempre utilizando instrumentos de compensação para liberar a pressão, evitar conflitos, conseguir aliados e financiadores e assim preservar o sistema – e sua própria existência. A partir disso é possível entender por que os políticos privilegiam certos empresários e por qual razão certos empresários financiam certos políticos. A armadilha é montada a partir dos incentivos criados e do seu corolário, que é a servidão voluntária, manifestada em vários aspectos da atividade econômica e da conduta do empresário em face das ações estatais. Os impostos são parte importante desse processo...Os impostos funcionam como um perverso gatilho da servidão voluntária que é acionado toda vez que se fala em direitos que não são cumpridos pelo seu Estado. “Pago impostos, logo tenho direito” ... a farsa da concessão indiscriminada de direitos e privilégios, mas também a existência do perverso sistema tributário. A Lógica é: se eu pago muitos impostos, o Estado deve cumprir o que prometeu. Sendo assim, é aqui o drama que não se vê, não importa o quanto eu pago, não importa como eu pago, não importa as consequências do sistema que me obriga a pagar o percentual em vigor em tributos. Se o governo retribuísse o que eu pago em serviços, não importaria o quão perverso pudessem ser para a vida em sociedade os reflexos psicológicos e culturais que estão por trás de um sistema tributário... No Brasil para minimizar os danos da violência sistemática que é a carga tributária num país onde os impostos são um dos mais graves problemas estruturais, o governo opta por aliviar as tensões (e prevenir reações) com reduções eventuais, anistias e programas de refinamentos de dívidas tributárias... Isso acontece porque, como bem observou o economista Thomas Sowell. O propósito da política não é solucionar problemas, mas encontrá-los para justificar a expansão do poder do governo e o aumento dos impostos” (Garschagen, pág. 202)

1. 6 Bibliografia

GARSCHAGEN, Bruno. Direitos máximos, deveres mínimos: o festival de privilégios que assola o Brasil. 12a ed. Rio de Janeiro, 2018.

INSTITUTO LIBERAL. Brasil o País dos Absurdos. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/apresentacao-pais-dos-absurdos-o-legado-da-social-democracia/>. Acesso em 26 abr.2022

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação dos Povos: A Patologia do Poder. Proton Editora. São Paulo: 1987.

KEPPE, Norberto da Rocha. Trabalho e Capital. 3a ed. Proton Editora. São Paulo: 2003.

10

A inversão nas leis penais e trabalhistas



Figura 36.
Roda de
Prisioneiros.
Pintura de Van
Gogh, 1890

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent_van_Gogh#/media/Ficheiro:Vincent_Willem_van_Gogh_037.jpg Acesso em: 28 abr.2022

1.1 Objetivos

- Fazer uma análise aprofundada das leis penais e trabalhistas aplicando a ciência da Trilogia Analítica
- Estudar os erros e impactos das referidas leis na sociedade, e propor uma solução.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar a inversão constante nas leis penais e trabalhistas, à luz da trilogia Analítica.

Através desse estudo, o aluno irá perceber que o ser humano se torna doente por causa de sua conduta de delinquência, e não que seja simplesmente vítima de uma doença. De outro lado, perceberá que a sociedade adota uma conduta punitiva com relação aos criminosos, para não perceber suas próprias atitudes delinquentes.

Desta forma, o aluno irá verificar que é necessário organizar um sistema que trabalhe com as verdadeiras causas da criminalidade, através da conscientização, de modo que se torne mais eficaz do que o carcerário que temos atualmente, beneficiando a própria sociedade e o convívio social como consequência.

1.3 Desafio

Leia o aforismo de Norberto Keppe, do livro “Contemplação e Ação”, e responda à questão:

“Doença Mental e Delinquência se justapõem” (Teologia Trilógica, pág. 59)

Qual a relação existente entre crime e doença psíquica?

- a) O indivíduo é doente e, portanto, pode cometer um crime.
- b) O indivíduo é doente por causa de sua conduta delinquente.
- c) Existe somente uma tendência criminoso do indivíduo, que não possui relação com sua escolha através da vontade.

1.4 Material de Estudo

Inicialmente, leia os textos abaixo de autoria de Norberto Keppe:

Tenho mostrado em todo transcorrer deste livro que o maior problema da humanidade tem sido a luta contra o conhecimento, principalmente sobre o mal e a corrupção – sendo esta a fonte de todas as doenças mentais, físicas e sociais – e não temos de ter apenas o conhecimento, mas sofrer a dor ao notar a própria maldade. Como a razão só funciona com o sentimento de amor, o ser humano tem de sentir mal quando age contra o afeto; aliás, não existe maior dano para a vida psíquica do que a recusa em ver a própria corrupção, para se arrepender da maldade que realiza. (KEPPE, 2001, pg. 27)

O que aconteceu com Jesus Cristo foi exatamente esse fato, de acusá-lo da Consciência, que nos trouxe, como se o conhecimento do mal fosse ele próprio, e continua acontecendo com todas as pessoas de capacidade, quando elas mostram os males do semelhante, devido possuir tanto bem. É com a luz que se vê os males. (KEPPE, 2021, pg. 87)

Agora, leia o texto abaixo, do mesmo autor:

Será que poderíamos dizer que doença mental é também delinquência? Através dos trabalhos de psicoterapias, os psicoterapeutas notam semelhança entre a conduta dos doentes mentais e a dos delinquentes, usando idêntico tratamento, como as internações e medicamentos mais fortes, para amainar a periculosidade de ambos, psicóticos e criminosos.

(...) A doença é como o vício, causando prazer imediato em seu possuidor, e consequências penosas depois. Mas, para que sejam percebidas, é necessário haver emoção e razão conjuntamente – a sua criação no sentimento, e a consciência no raciocínio. A emoção sem a razão, e o pensamento sem o sentimento, fazem a enfermidade, porque são deficientes.

Evidentemente, como não somos seres exclusivamente espirituais, também não temos conhecimento total de como vivem e agem os anjos, os perfeitos e, principalmente, os decaídos; assim sendo, não temos como tratar os que são espíritos, doentes espirituais □ por esse motivo, temos de solicitar o concurso dos bons, que têm a função de nos ajudar, na ação. Elaborei uma terminologia, para o setor espiritual, designando os anjos doentes de espirocóticos, à semelhança dos seres humanos psicóticos, o diabo depressivo seria o espírito pressivo, o esquizofrênico, espirofrênico, o paranoico espirotonoico – estou mostrando uma absoluta semelhança entre o que acontece com as pessoas enfermas, e os demônios – aliás, fomos vitimados pelos espíritos malignos, que deveriam sair de nosso mundo, para habitar o reino que eles criaram: o Inferno.

(...) À primeira vista, parece estranho comparar doença com delinquência, mas observando a origem da palavra, vemos que delinquir fornece a ideia de faltar, exatamente com idêntico significado de ausência do bem que uso para explicar o mal. (KEPPE, 2021, pgs. 89 a 90)

Desta forma, Norberto Keppe mostra que todo delinquente (criminoso) é um doente mental, necessitando de tratamento psicoterápico para conscientizar e corrigir seus erros, recuperando sua sanidade (restauração do ser). Mostra ainda, que a conduta delinquente decorre não somente da escolha individual, mas também da patologia espiritual.

Outro aspecto de fundamental importância de ser abordado é relativo ao fato de que, como já visto previamente no capítulo 1 – Justiça Divina, o crime não existe por si, isto é, decorre de uma conduta, portanto de uma escolha, do indivíduo criminoso, que é um indivíduo doente. Ocorre que, ao tratar dos delitos penais, a lei simplesmente ignora tal fato, por puro desconhecimento da psicopsicopatologia, que é a verdadeira causa dos crimes, e que somente a ciência trilogica vem agora relevar:

Esta é uma nova tese que estou lançando, para que a ciência do Direito perceba que o advogado está trabalhando com um cliente que é também doente, assim

como o médico com um «delinquente» – mesmo que a delinquência não esteja aparecendo, por causa da repressão; aliás, este é justamente o mérito dos indivíduos virtuosos: ter essas más tendências controladas. (KEPPE, 2009, pg. 59).

Ou seja, a lei criminal deve tratar o criminoso sob a ótica trina (divina), levando-se também em consideração das causas emocionais, espirituais e da ação invertida que leva o indivíduo a delinquir, para tratar adequadamente o criminoso.

Agora, leia o trecho abaixo do livro “Psicoterapia e Exorcismo”, de Norberto Keppe:

Quando uma pessoa comete algum crime, geralmente seu advogado procura saber se não é o resultado de doença mental, para justificar o delito de seu cliente, e coloca-lo como não culpado, como se não fosse ele que houvesse praticado a falta. Note o leitor que a própria advocacia tem a intuição de que o ser humano pode ser levado a uma atitude delituosa por outro ser que o doutrina – o causídico procura saber se o criminoso não foi até vítima de um agente estranho, mesmo que fosse parente próximo, amigo ou ambiente maléfico – poucas vezes coloca a vontade do delinquente agindo. Essa antiga lei jurídica acompanha a ideia geral da sociedade, que desenvolveu o conceito de que o ser humano sofre de um mal que vem do mundo exterior, e não de sua própria vontade arruinada, também pelas circunstâncias sociais, inclusive leis invertidas, inventadas pelos juristas. (KEPPE, 2009)

A respeito da prisões, leia o texto do livro “Sociopatologia”, de Norberto Keppe:

É a bondade do ambiente que fará o indivíduo bom; todo processo violento de punição e castigo só servirá para acirrar os ânimos e tornar o homem revoltado. É necessário conscientizar a pessoa dos prejuízos que ela terá, adotando uma conduta má - e essa conscientização só será possível se houver um meio ambiente bondoso. Por este motivo o sistema penal é inteiramente nocivo e explica o motivo pelo qual o presidiário volta pior para a sociedade.

As prisões foram criadas para esconder todos os problemas de criminalidade social - assim como os hospícios têm a finalidade de impedir a consciência das dificuldades psicológicas. Se o leitor observar bem, verá que a maioria dos presos são pessoas que oferecem perigo aos poderes sociais. Ambas as instituições são maléficas à sociedade, porque dão a ideia de que os crimes e as perturbações mentais estão totalmente controlados.

O bem é realizado pela boa conduta e não pela má; não é possível retirar o bem do mal. Estou dizendo que somente através do amor e do bem-estar social é que é possível educar e trazer paz à humanidade; evidentemente a punição é necessária, mas um ambiente demasiadamente repressor e pessimista desfavorece a vida psíquica. O que realmente dá vida ao mundo, desenvolve-o e cura seus males é a verdade - que todo ser humano procura seja dentro de um sistema filosófico, religioso ou científico. Não há pessoa que não a busque, sabendo-o

ou não, porque a realidade é inerente à própria estrutura psicofísica. Não importa que você a conheça ou não, todos somos ávidos pela verdade. (KEPPE, 2009, pg. 115)

PERGUNTA PARA REFLEXÃO: O sistema prisional é eficaz para o propósito de ressocialização do criminoso como estipula a lei penal?

Agora, a respeito da relação “sociedade e delinquência”, leia os textos abaixo, de Norberto Keppe:

Todas as leis sociais foram organizadas para proteger os poderosos; só o povo responde pelas delinquências que praticou: se uma pessoa faminta rouba um queijo, para se alimentar, é severamente punida, mas se um poderoso praticar crimes, avançar sobre os bens alheios, atacar a honra do próximo, ainda é elogiado pela sua coragem.

Naldinho, menino criminoso com 16 anos, escreveu o seguinte: “Eu vou falar a verdade, certo? Todo mundo rouba, por que eu não posso roubar também? O Presidente, esses caras, vai me dizer que eles não metem a mão? Esses caras são os maiores ladrões que tem”. “Como é que o cara tem vários terrenos aí, tem um montão de barato, e o pobre tem um barraco só?” (Entrevista ao jornalista Sergio Pompeu, Folha de São Paulo, pág. 10, 7.10.1985). E claro que ele está tentando justificar seus crimes; porém, no sentido social, demonstrou que tem consciência da situação de enorme injustiça da sociedade. (KEPPE, 1987, pg. 58).

De modo geral, podemos dizer que os dois exercem forte atuação: a) porque a estrutura social é errônea, colocando o ser humano sempre em choque; b) a vida psicológica, esposando ideias errôneas, e não percebendo os seus maus “sentimentos”, acaba por desnortear completamente a pessoa. O resultado deste verdadeiro campo de luta são as doenças físicas e psíquicas, as desavenças sociais, os crimes, roubos e delinquências em geral. (Idem, pg. 121)

(..) A vida social deve ser terapêutica, por si mesma, e o ambiente em que vivemos deve ser repousante — caso contrário, haverá um crescimento incrível de doenças (enfartes, distúrbios coronários, crises neuróticas, angústias), e aumento de crimes, assaltos, violações e delinquências. (Idem, pg. 166)

Não há a menor dúvida que a sociedade moderna foi apossada pelos paranoicos, de todos os graus. Esta é uma fase terrível, na qual todas as espécies de crimes e desmandos foram cometidos em nome da justiça. (KEPPE, 2004, pg. 323)

Dia a dia, os noticiários mundiais vituperam os crimes que se cometem diariamente. E não se pode esperar qualquer solução, se a situação pessoal e social continuar assim. Os indivíduos criaram uma sociedade totalmente tonta, e, esta, por sua vez, os enquadra num esquema impróprio, dando azo para que os mais fracos entrem pela senda da delinquência. (Idem, pg. 387)

Tudo o que aconteceu, acontece ou acontecerá com a humanidade é consequência da vontade. Porém o homem sente medo de admitir que está cometendo tantos erros, injustiças, agressões, maldades, mentiras, calúnias, crimes e toda espécie de delinquências; mas ele é obrigado a ver, se quiser alcançar paz e felicidade em sua frágil existência. (KEPPE, 2009, pg. 204)

Há uma gigantesca diferença entre trabalhar para o enriquecimento de alguns, ou agir para o bem-estar de todos; a primeira conduta é redutiva, e mediocriza tanto a existência individual como a social — enquanto que a segunda é abrangente e criadora, ampliando todos os horizontes, em uma caminhada quase sem limites. São poucas as pessoas que conseguem se desenvolver um pouco mais, por causa da enorme alienação social em que foram jogadas, e esse é o maior crime cometido em toda a humanidade — o ser humano desejando se realizar, e sendo impedido pelo sistema. (KEPPE, 2003, pg. 243)

O poder econômico-social cria uma tensão enorme e, quando aparecem contendas, crimes, assaltos e drogas, o indivíduo revestido do poder acusa o povo de desumano e desequilibrado e não que ele desumanizou e desequilibrou toda a humanidade. (Idem, pg. 244)

Nesse mesmo diapasão, as leis trabalhistas veem o empregado reclamante como sendo a parte frágil e explorada, colocando-o como vítima do empregador. Isto se deve, da mesma forma, em razão do desconhecimento da psicopatologia, que é igualmente a causa dos processos trabalhistas.

Ou seja, tanto a justiça penal como a trabalhista têm o mesmo problema na base, vendo o criminoso e o trabalhador como vítimas, e ambas veem o trabalho como algo prejudicial ao indivíduo, e não como fonte de consciência, saúde, desenvolvimento e realização do ser humano, como é vastamente demonstrado na literatura trilogica.

Aqui, vale ressaltar que o queixoso é geralmente a parte mais neurótica da relação jurídica, fato esse é totalmente desconhecido e ignorado pela justiça do trabalho e que, se for conscientizado, trará grande benefício à solução dos conflitos judiciais nessa área.

Sobre esse último aspecto, para finalizar o seu estudo, assista o programa de TV “STOP – 21” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=M0wMgG8fLe4>, com o tema “A inversão da Humanidade”, em que Norberto Keppe explica melhor a ideia de que o indivíduo doente geralmente é aquele que move a ação, obrigando ao Estado a dar continuidade ao processo para averiguação da acusação e, não bastasse, gerando enormes dissabores ao indivíduo que está sendo acusado (geralmente injustamente), obrigando-o a se defender, contratar advogados etc.

Início do trecho: 04min47seg

Fim do trecho: 10min00seg

Questionário Geral

- 1) O mal/delinquência/crime do ser humano advém:
 - a) Do mundo exterior.
 - b) Dos problemas familiares e sociais somente.
 - c) De sua própria vontade agindo.

- 2) As prisões foram criadas:
 - a) Com a finalidade de esconder todos os problemas de criminalidade social, como uma censura à consciência desses problemas.
 - b) Para impedir o crime.
 - c) Para proteger os cidadãos.

- 3) A solução para um sistema penal mais efetivo seria:
 - a) Construir um maior número de prisões, pois as atuais não comportam todos os presos.
 - b) Promover a conscientização da desvantagem – para aquele que comete – do crime realizado.
 - c) Ensinar o direito penal nas escolas somente.

- 4) A respeito do sistema prisional, assinale a alternativa correta:
 - a) Na prática, o sistema proporciona uma melhora ao detento.
 - b) Não funciona, porque se busca tirar um bem (melhora do preso) através do mal (sociedade repressiva e pessimista), o que não é possível.
 - c) Não funciona, porém, o preso não poderá conviver em um sistema bondoso.

- 5) A respeito dos crimes, assinale a alternativa incorreta:
- a) A estrutura social organizada pelos paranoicos favorece a criminalidade.
 - b) Se a vida social for terapêutica, haverá uma redução significativa dos crimes.
 - c) Não possuem relação com a escolha do agente.
- 6) Assinale a alternativa que possui um exemplo de inversão nas leis trabalhistas:
- a) Estabelece que o empregado deve cumprir uma jornada de trabalho.
 - b) Como premissa, considera o empregado como vítima do empregador.
 - c) Considera que os trabalhadores devem receber uma compensação pelo trabalho por eles realizado.

1.5. Atividade Complementar

Para complementar os estudos deste capítulo, ouça os programas de Rádio:

Sociedade honesta: leis éticas – Rádio STOP 570. Disponível em: <https://stop.org.br/sociedade-honesta-leis-eticas-radio-stop-570/> Acesso em 28 abr.2022

As leis atuais precisam ser questionadas – Rádio STOP 574. Disponível em: <https://stop.org.br/radio-stop-574/> Acesso em 28 abr.2022

1.7. Bibliografia

KEPPE, Norberto R. A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton, 1987.

KEPPE, Norberto da Rocha. A Libertação pelo Conhecimento, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2001.

KEPPE, Norberto da Rocha. Parusia (Restauração do Paraíso). São Paulo: Proton Editora, 2021.

KEPPE, Norberto R. Psicanálise da Sociedade. 2ª. ed. São Paulo: Proton, 2004.

KEPPE, Norberto R. Psicoterapia e Exorcismo. São Paulo: Proton, 2018.

KEPPE, Norberto R. Sociopatologia (Estudo sobre a patologia social). 2ª ed. São Paulo: Proton, 2002.

KEPPE, Norberto R. Teologia Trilógica (Científica). São Paulo: Proton, 2009.

KEPPE, Norberto da Rocha. Trabalho e Capital. 3a ed. Proton Editora. São Paulo. 2003.

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent_van_Gogh#/media/Ficheiro:Vincent_Willem_van_Gogh_037.jpg Acesso em: 28 abr.2022

11

Estudo das instituições de poder: a quem servem?



Figura 37
Obra Operários, quadro de
Tarsila do Amaral.

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oper%C3%A1rios#/media/Ficheiro:Operarios.jpg>. Acesso em 27 abr.2022.

1.1 Objetivos

- Demonstrar e promover a reflexão do aluno a respeito das inversões presentes nas instituições: Estado, Família, Igrejas, exército, escolas, empresas, etc;
- Estudar o objetivo, destinatário e forma de organização das instituições, à luz da Trilogia Analítica.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar a forma como as instituições de poder foram criadas, e a quem servem atualmente, bem como sua verdadeira função, que necessita ser conscientizada.

1.3 Desafio

Leia o aforismo abaixo de Norberto Keppe e responda ao questionário.

***“Os Indivíduos Mais Corruptos Recebem Todas as Glórias deste Mundo”
(KEPPE, 2001, pág. 83).***

No que se refere a atual organização das instituições de poder, assinale a alternativa correta:

- a) As instituições de poder trabalham em benefício do povo.
- b) Independentemente de quem esteja no poder, as instituições são organizadas para benefícios particulares somente.
- c) A corrupção existe apenas no Estado e funcionalismo público.

1.4 Material de Estudo

Para iniciar os estudos, leia os texto a seguir, extraído do livro “Parusia – A Restauração do Paraíso Perdido”, de autoria de Norberto Keppe:

A Existência não pode se separar de sua Essência, porque constituem uma só Unidade, assim como Causa e Efeito – de modo geral, tudo o que existe é formado por dois elementos, tanto no setor Material e, principalmente, no Espiritual, sendo que a eliminação dele destrói também o orgânico, material. Posso dizer que a espiritualidade é a principal Essência da Existência.

O aspecto negativo de muitas Igrejas é o fato delas pregarem que Deus só existe dentro delas, colocando as pessoas que não as freqüentam fora do plano Divino – desse modo, os que não são batizados, crismados, confessados, e freqüentadores das missas, comunhões e cultos estariam já condenados. Mas, de outro lado, as Instituições Religiosas, preservaram a cultura antiga, criaram as Universidades e, de qualquer modo, ensinaram a ética, e as virtudes que construíram a verdadeira civilização.

Toda Instituição tem patologia, já pelo fato de estar fora da Estrutura Social – posso dizer que a sociedade em si é que possui o equilíbrio, e a organização essencial, para existir de acordo com a Verdade, Beleza e Bondade. Quando é criada uma Nova Instituição, automaticamente foge aos padrões costumeiros da vida social. Neste caso, posso dizer que a Sociedade é a Essência Base, enquanto que as Instituições são conseqüências. É fundamental haver coerência, entre a Essência e a Existência, para que a Estrutura Social não seja atacada por forças adversas à sua composição. Afinal, a Sociedade tem de estar de acordo com a Essência, que é elaborada diretamente pelo Criador, Autor que realizou todas as coisas conforme a Própria e Perfeita Estrutura, o que não poderia ser diferente, senão não existiria.

O Essencial é o Elemento Fundamental que, inclusive, forma o Existencial, porque contém, dentro dele, todas as formas de vida – posso afirmar que carrega tudo o que possa ser, a União de todos os elementos criados, e os que ainda poderão existir. Aliás, a maior parte do que possa haver não há ainda, porque não conseguimos viver corretamente o Essencial, ao querer inventar uma nova

maneira de existir, que não esteja de acordo com a constituição natural. (KEPPE, 2021 pg. 21)

Ou seja, com base no texto acima, vê-se que a sociedade em si é boa, sendo as instituições parte da sua estrutura natural. Em outras palavras, pode-se dizer que as instituições possuem, portanto, essência boa, bela e verdadeira, já que refletem a organização estabelecida pelo ser divino para coordenar a vida do homem em sociedade.

Contudo, vê-se que, na prática, as instituições sociais foram corrompidas pelo ser humano, sendo desenvolvidas de maneira apartada à estrutura social, isto é, servindo a interesses específicos, fechadas em si, portanto em desacordo com os propósitos gerais da sociedade. Isto é, embora as instituições sejam, em si, boas, belas e verdadeiras, elas apresentam atualmente existência invertida, desviada de sua essência, em razão da deturpação realizada pelo ser humano. Vejamos alguns exemplos e reflexões sobre esse aspecto:

O Estado e a família foram organizados para preservar o poder econômico e social, dos grupos mais hábeis para manejar (o poder); para isso, eles criaram uma série de fantasias em torno dos cargos importantes. Uma vez, é o príncipe encantado, ou a linda princesa que virá trazer a felicidade; em outra época, é a moça feudal, atualmente é a menina rica, ou o homem milionário, que irá trazer aos seus escolhidos milhões de venturas. Porém, todos esses “sonhos” poderiam ser realizados, se todo o povo estivesse usando os países em seu benefício. (KEPPE, 1987, pag. 170).

A organização familiar e estatal são destinadas a proteger as propriedades privadas – vamos dizer em uma linguagem clara: foram feitas para assegurar a corrupção dos poderosos, que possuem mais bens do que podem usar. De outro lado, a Trilogia Analítica, não é contra o que é privado, ou o poder – mas sim se opõe a esse tipo de poderio existente. Queremos que haja o poder pelo trabalho, pela capacidade pessoal, e não pelo dinheiro que o indivíduo tenha, ou pelo pacto que ele faça com os corruptos. (KEPPE, 1987, pag. 171).

A escola é organizada em forma de servir aos interesses dos poderes constituídos, e não ao povo, e a nação. As matérias estudadas, chamadas de currículo, o número de escolas de primeiro e segundo grau, as Universidades são formadas de acordo com o mesmo tipo de interesse. Assim sendo, alunos e professores têm de aprender e ensinar, não o que sabem e querem, mas o que é conforme o desejo dos poderosos. Se faltam técnicos no país, criam-se cursos especializados; se faltam professores, escolas para formá-los, e assim por diante. (KEPPE, 1987, pag. 120).

As instituições tornaram-se universais e, à semelhança dos antigos imperadores, que declaravam guerra, e mandavam o povo lutar — tais organizações vivem em verdadeiro pacto entre si, tentando tirar do povo tudo o que podem: nós (o povo) sofremos uma contínua agressão das empresas, instituições e governo. Como é possível ter uma vida sã, assim? São as firmas de carros que nos prometem vantagens paradisíacas; as fábricas de cigarros e bebidas que nos

garantem o sétimo céu; as companhias de aviação, de transporte, de construção, que despejam em nossa mente uma avalanche de mentiras e tolices, como se fôssemos bobos. (KEPPE, 1987, pag. 116).

A civilização é organizada do seguinte modo: cada campo, o científico, o pedagógico, o político, e o social em geral, determina o que o ser humano pode, ou não pode fazer; o que podemos ou não estudar, aprender; o que podemos fazer no trabalho, com nossa casa, com a família, e conosco mesmo. E como as pessoas que organizaram a sociedade eram os donos do poder, fizeram tudo, visando proteger os seus interesses. (KEPPE, 1987, pag. 121).

Exército, polícia, igreja são instituições organizadas para proteger os interesses dos que lesam a humanidade. O mundo é nosso, mas algumas centenas de indivíduos arrogantes e endemoniados criaram um sistema, de leis e de organizações, para tomar tudo para eles; o povo é constrangido a viver como se fosse uma manada de gado, cercado e acuado, para produzir e consumir, exatamente o que os poderosos determinam, e para benefício deles. Já não é tempo de haver uma ampla conscientização dessa situação psicossocial, para que possamos viver bem? (KEPPE, 1987, pag. 129).

Agora, tendo em mente as reflexões acima, analise o gráfico abaixo:



Figura 38
Poderes Econômicos e Sociais e Instituições

FONTE: KEPPE, Norberto, *A Libertação dos Povos - A Patologia do Poder*. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Pela análise do gráfico, fica claro que as instituições (educação, ciência, política, agricultura e indústria), da forma como estão organizadas nas sociedades, colocam-se a serviço dos poderes econômicos e sociais, e não em benefício do povo. Sobre isso, leia o texto abaixo:

Este esquema mostra que temos de escapar deste tipo de estrutura; afinal, somos 99 por cento dominados por 1 por cento, quando muito! Parece-me que os homens precisam de líderes, que lhes falem o que poderiam fazer. Exijamos que os líderes sejam honestos, e assim faremos uma sociedade sã. (KEPPE, 1987, pag. 122).

Agora, leia o texto a seguir do livro “A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder”, e analise os esquemas subsequentes:

Esta é, de modo geral, a organização social em que “vivemos”: o povo sustentando todas as instituições — tendo apenas uma regalia: escolher o presidente de todas elas, enquanto um desses grupos inferiores não avança no poder total: (KEPPE, 1987, pag. 124).

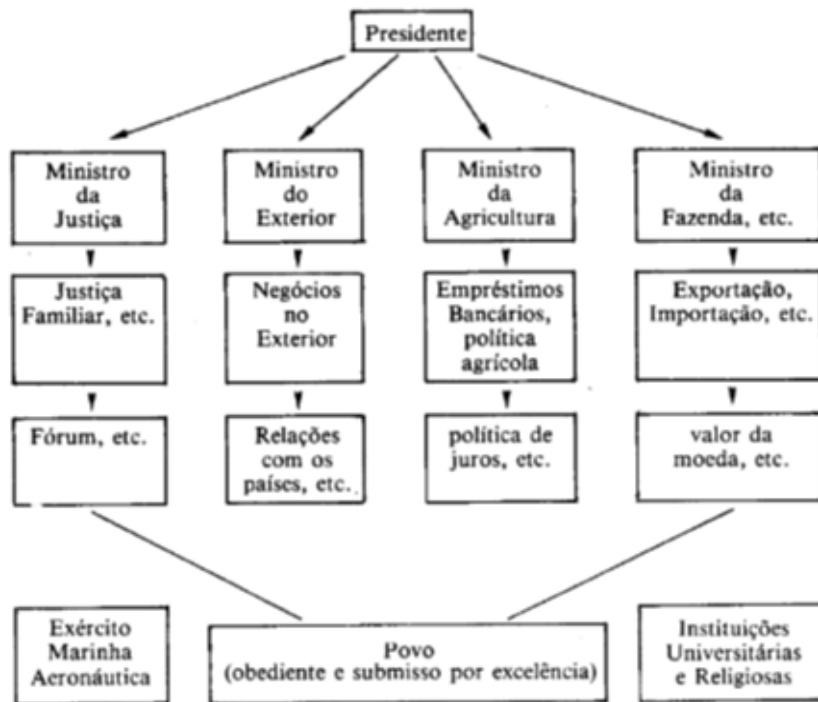


Figura 39
Organização Social Invertida

FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Agora, veja o gráfico que representa como a sociedade humana deveria estar organizada:

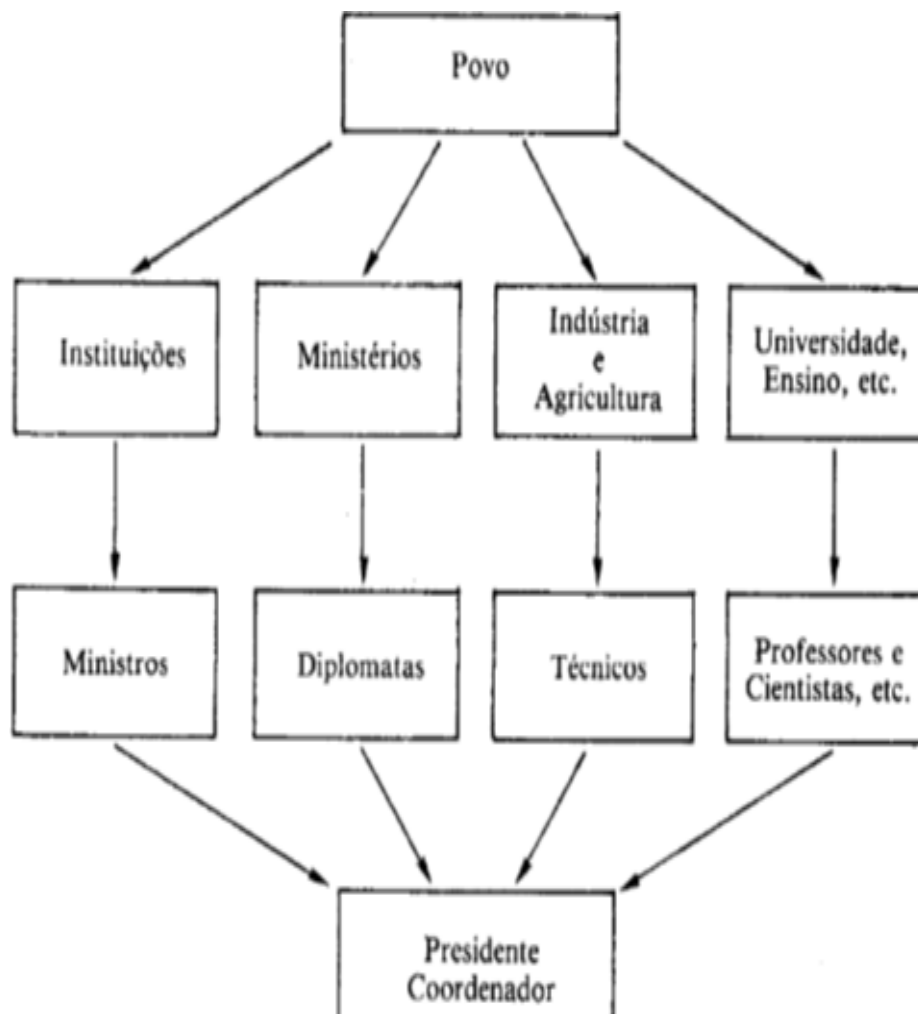


Figura 40
Organização Social
Desinvertida

FONTE: KEPPE, Norberto, *A Libertação dos Povos - A Patologia do Poder*. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Assim, através da conscientização das inversões existentes na organização social atual e também da verdadeira estrutura social que deveria existir, como vistas nas figuras acima, a Trilogia Analítica indica o caminho para desinverter a sociedade, mostrando ao povo que ele é o dono do país, e que as instituições devem ser organizadas em seu benefício. Ou seja, é necessário conscientizar a sociopatologia e como as leis auxiliam no processo de criação da atual estrutura social invertida para desinvertê-la, como bem observa Norberto Keppe em seu texto abaixo:

Pouquíssimos indivíduos conseguem conscientizar que as instituições e leis sociais pecam pela base, criando toda essa monstruosidade que emerge por aí — a tal ponto que, se não houver mudança, é absolutamente impossível o ser humano se normalizar (KEPPE, 1987, pag. 86).

Além disso, Keppe propõe que o povo organize novas formas de moradia, empreendimento e trabalho para escapar do poderio opressor ao qual está atualmente submetido, conforme plano de ação já apresentado ao aluno na UA8 – Inversão das Leis Econômicas.

Agora assista o programa de TV “O Homem Universal 358”, com o tema “Necessidade da Conscientização da Inversão para ter Equilíbrio”, baseado no livro “A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder”, de Norberto Keppe. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LRdKfPH7rVQ>. Acesso em: 16 fev.2022

Início do trecho: 30min00seg.

Fim do trecho: 34min15seg.

Para concluir a reflexão sobre o tema das instituições de poder, leia o texto abaixo:

Como a sociedade é constituída por pessoas não psicanalisadas, sente e pensa e age inconscientemente — mesmo que ela seja algo a mais do que a simples soma de seus elementos (gestalt). Ainda bem, pois caso contrário já não existiria mais. Portanto, a minha intenção é a de mostrar como o ser humano tem sido maléfico para ela, criando-lhe também os meios para prejudicar a si próprio, através das instituições que tem organizado. E só tomando consciência disso é que poderá alterar tal situação para melhor. (KEPPE, 2004).

Questionário Geral

- 1) A respeito das instituições de poder, assinale a alternativa correta:
 - a) A família, como núcleo social, deve ser servida pela sociedade.
 - b) As escolas e sua matriz curricular são organizadas para desenvolver os alunos e, conseqüentemente, toda a sociedade.
 - c) A família e o Estado foram organizados para garantir o poder econômico social.

- 2) Pensando numa estrutura social desinvertida, conforme estudada neste capítulo, assinale a alternativa correta:
 - a) As instituições (escolas, empresas, estado, Família) devem ser controladas e servir o povo, atuando em prol da sociedade.
 - b) A organização instituída pelos poderes sociais é correta.
 - c) Cada instituição social deve trabalhar para os interesses de seu grupo, atingindo-se assim o bem maior.

- 3) O verdadeiro poder consiste:
- a) Em ser servido.
 - b) Em manter a dependência de um grupo.
 - c) Em trabalhar em benefício próprio e da sociedade.
- 4) Para haver equilíbrio social é necessário:
- a) Que um grupo que esteja abaixo alcance poder e passe a dominar os demais.
 - b) A dialética correta entre as organizações sociais e o povo.
 - c) Que somente as pessoas alcancem equilíbrio.
- 5) A desinversão das organizações decorrerá:
- a) Da mudança da política do país.
 - b) Da eleição de um candidato honesto.
 - c) Do povo consciente da patologia do poder para que tome o controle das instituições sociais.
- 6) Com base no que foi visto no capítulo, por qual motivo o ser humano cria meios de prejudicar a si próprio, através das instituições:
- a) Porque ele gosta de sofrer.
 - b) Porque ele é obrigado a agir assim, não havendo outra saída.
 - c) Porque o ser humano não está consciente de tal situação, e sente, pensa e age inconscientemente.

1.5. Atividade Complementar

Para complementar seus estudos, realize a leitura dos textos abaixo:

As instituições fizeram um pacto entre si, como meio de sobreviverem dominando o povo; não é necessário dizer que tudo o que é errôneo só pode subsistir através da desonestidade. Aqui, não escapa nem mesmo a psicoterapia, pois se tornou um processo para atender pessoas bem situadas, economicamente, deixando de lado a grande massa do povo. Com toda a desculpa que puder ser dada, tal fenômeno prova que a psicanálise, psicologia e a psicoterapia em geral, são instituições desonestas. (KEPPE, 1987, pag. 64).

Se o leitor notar bem, verá que não há motivo (no povo) para haver conflitos; eles só surgem quando uma pessoa organiza uma instituição, com um determinado poder, obrigando os outros a obedecerem. Praticamente, tal indivíduo fomenta a inveja e a cobiça, levando alguns a entrar de seu lado, criando um quisto social- desse momento em diante, a paz acabou na face da Terra. Evidentemente, as instituições sociopatológicas foram criadas pelos indivíduos doentes, pelos mais enfermos de todos. (KEPPE, 1987, pag. 67).

Cristo falou, certa vez, que “os reis do mundo consideram-se senhores dos povos, e os que têm poder passam por benfeitores públicos. Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, aquele que for o maior, proceda como se fosse o menor, e o que governar proceda como quem serve os outros. Qual será mais importante? O que está sentado à mesa a comer, ou o que está a servir? Claro que é o que está sentado à mesa! Pois bem, aqui entre todos eu sou como aquele que serve” (Lucas, cap. 22, vers. 24-27). Pelo que vemos, o verdadeiro poder consiste em servir à humanidade, pois os que são servidos são iguais aos doentes mentais, e aos demônios, que não conseguem se colocar em ação. O ser humano poderia ter uma existência mais tranquila, se as instituições fossem um pouco menos corruptas; acredito que, se tal ambiente fosse são, por mais que o indivíduo tivesse desequilíbrio poderia se conservar controlado. De modo que, se não houver uma transformação das organizações sociais é absolutamente impossível conseguir qualquer mudança do homem que a compõe. (KEPPE, 1987)

PERGUNTA PARA REFLEXÃO: Considerando a visão teológica do texto acima, quem são os mais capazes para organizar as instituições sociais?

1. 6 Bibliografia

KEPPE, Noberto R. A Libertação dos povos: A patologia do poder. 1 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.

KEPPE, Norberto da Rocha. Parusia (Restauração do Paraíso). São Paulo: Proton Editora, 2021.

KEPPE, Norberto da Rocha. Psicanálise da Sociedade, 2.ed. São Paulo: Proton Editora, 2004.

12

**A ética e verdade na
legislação. Qual a verdadeira
função das leis?**



Figura 41
Santo Agostinho (1645 a 1650). Pintura de Philippe de Champaigne. Museu de Los Angeles.

FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Saint_Augustine_by_Philippe_de_Champaigne.jpg. Acesso em 30 abr.2022

1.1 Objetivos

- Estudar a necessidade de desinversão das leis para restaurar a ética e a verdade na legislação.

1.2 Introdução

Neste capítulo, o aluno irá estudar a ética e a verdade na legislação.

1.3 Desafio

Leia o texto abaixo de Norberto Keppe e responda ao questionário:

“Estou agindo desonestamente ao destruir a verdade – toda e qualquer questão de ética relaciona-se com um atentado ao real.” (KEPPE, 2000, pág. 47).

Com base no aforismo, assinale a alternativa correta:

- a) Jamais se deveria perguntar a uma pessoa se ela conhece a verdade, mas se a aceita ou não.
- b) Existe pleno acordo entre ser doente e não ter ética – o neurótico é aquele que vive dentro da realidade mas não a aceita.
- c) Ambas as alternativas são verdadeiras.

1.4 Material de Estudo

Para iniciar os estudos, assista ao programa de TV “STOP-89” com o tema “A Importância da Ética”, disponível em <https://keppepacheco.edu.br/video/tv-stop-89/>, em que Norberto Keppe apresenta a ideia de que a justiça é diretamente advinda da energia essencial, sendo a ética fundamental para a vida psíquica e para a saúde.

Com base no vídeo, podemos concluir que a ética e a virtude são tudo que existe por si (bom, belo e verdadeiro), correspondendo à essência do ser humano (e à própria realidade). Desta forma, ao ser humano, em sua existência, cabe aceitá-las ou rejeitá-las. Consequentemente, falta de ética ou de virtude é sempre uma atitude delinvente, de se privar da própria vida.

Agora Leia os trechos abaixo, extraídos do livro “A Libertação da Vontade”, de Norberto Keppe:

A verdadeira liberdade é aquela usada pelo indivíduo para impedir que ele próprio e os que têm poder exerçam sua vontade para corromper a sociedade e os homens: liberdade é a possibilidade de realizar o bem, não o mal.

Se alguém pratica o que é ruim está prejudicando os outros e a si mesmo, seja nas ações ou no pensamento; assim sendo, tem de ser brechado pelas leis e pelos outros, para não se tornar escravo do erro. O ser humano é livre para o bem, devendo ser impedido de prejudicar o próximo, ou melhor, ele não é livre para impedir a liberdade do semelhante para realizar o bem, pois qualquer ato ruim ocasiona malefício para os outros. Não pode haver lei para coarctar o que é bom, mas só o que é ruim.

O que hoje é considerado moral pelos regulamentos sociais, amanhã pode ser totalmente imoral; atualmente, as leis defendem todos aqueles que são proprietários, os indivíduos que têm o poder; a justiça praticamente favorece os que não precisam dela, a não ser para dilapidar os bens da nação e do povo. Nesse sentido, as leis sociais se tornaram relativas; por esse motivo, grande parte do povo passou a acreditar no relativismo das coisas (...) nem tudo o que a lei permite é legal, porque existe o erro dentro da própria justiça, seja por engano do legislador, seja por má vontade dos que impõe os regulamentos sociais. O

grande e decisivo passo tem que ser dado no sentido de perceber que a estrutura econômico social foi montada em um princípio totalmente falso, ou seja, que tudo devesse girar em torno do capital, como se ele fosse a base e finalidade da vida.

Quando vemos a importância do Direito Romano, não é porque foi simplesmente um sistema de leis, mas por ter aplicado os princípios da ética sem os quais seria absolutamente impossível existir aquele incrível Império; como foi substituído modernamente pela orientação Kantiana, a sociedade sofreu uma grande queda de sua grandeza – provando que é nocivo agir sem honestidade. (KEPPE, 2000, pg. 50)

Agora Leia o trecho abaixo do livro “A Libertação dos Povos -Patologia do Poder”, do mesmo autor:

O capital deve pertencer ao povo, através de novos líderes trilógicos, porque o Estado é mau administrador, segurando o progresso da nação; os três poderes têm de ser separados (político, econômico e religioso), dentro de leis justas e com as mesmas restrições que o político (americano) — porque a grande necessidade é a de segurar o poderoso, para que tal poder seja diluído e fornecido ao povo, e só em benefício dele — temos de diminuir o poder dos indivíduos, e aumentar o do povo. (KEPPE, 1987, pg. 42)

Agora, para estudar sobre o tema da restauração da sociedade original (divina), que possui leis naturais e, portanto, justas, leia o trecho do livro “História Secreta do Brasil”, de autoria de Cláudia Pacheco:

É por isso que eu acho importante tratar desse assunto com o maior número possível de brasileiros, que têm consciência, que têm dignidade, que gostariam de cuidar de seu patrimônio, não só econômico, mas cultural. Se formos analisar os princípios desse império da espiritualidade, uma das primeiras coisas é que ele não vai ser feito por poderosos déspotas como são os poderosos de hoje. As leis vão ser totalmente diferentes, vão ser de justiça, de distribuição de riquezas, de igualdade, e ninguém mais vai ter fome. Como dizia Agostinho da Silva, o ideal do Quinto Império, do Reino do Espírito Santo, é o ideal cristão, judaico e universal, mas nada tem a ver com o espírito atual das instituições religiosas. Será um reino onde as pessoas vão ter tudo de que precisam, elas vão ter casa, vão ter comida, não vai haver mais cadeias, praticamente o ser humano não vai ter mais necessidade de ser violento, de roubar, de matar, porque ele terá tudo aquilo de que necessita para ser. (PACHECO, 2016, pg. 31)

Para haver o novo mundo, tem de haver mudança (desinversão) na vontade do homem e nas leis. São elas - muitas, se não a maioria delas - que estão invertidas, de ponta-cabeça, e devem ser desviradas, para a posição natural. Tem de haver a mesma desinversão nos valores, na justiça, nas questões econômicas e sociais. E existem meios práticos e científicos para se fazer isso. (idem, pg. 42)

Leia agora, as propostas para uma nova sociedade e observe que tais mudanças caminham lado a lado com todas as reflexões realizadas ao longo dos capítulos anteriores.

Propostas para uma Nova Sociedade Trazidas pela Escola Norberto Keppe e Aprovadas por Unanimidade nos Fóruns (Paris, Lisboa, Londres, Lucca) realizados pela Associação Stop a Destruição do Mundo, que fundei em Paris: (PACHECO, 2016, pg. 365)

1. Reunir as organizações e os indivíduos bem intencionados de todos os campos do conhecimento humano, interessados na preservação da Vida e dos Direitos Humanos para estudar a Sociopsicopatologia (as causas primeiras da doença social e psíquica e seu tratamento). Difundir esses conhecimentos científicos a toda a sociedade, principalmente aos líderes sociais, para que impeçam o abuso do poder econômico-social patológico seja ele qual for.
2. Promover a criação de novas unidades sócio-econômicas (empresas, residências, escolas), voltadas para a realização psico-sócio-ecológica, para impedir a concentração e abuso do poder. Substituir o conceito de competição por cooperação, pois a competição está levando a economia e a civilização à ruína.
3. 3. Parar imediatamente a produção de armas e todo e qualquer agente nocivo ao ser humano, à natureza, e à sociedade. Muitos especialistas não dão mais do que 8 a 10 anos para que haja um colapso ecológico no Planeta.
4. A ideia de que o dinheiro gera riquezas (especulação) é uma ilusão que vem estrangulando a economia dos povos e nações os juros devem deixar de existir para que a economia volte ao normal.
5. Estimular a criação de empresas trilógicas onde a produção seja baseada no trabalho de qualidade e necessidade dos produtos e não economia baseada em lucros, para acumulação de riqueza (dinheiro). A situação patrão-empregado também gera alienação, sabotagem e falta de motivação para o trabalho.
6. O objetivo geral das escolas e universidades deverá ser a preparação do indivíduo para o conhecimento universal e para a produção de necessidade, utilidade e qualidade, pois isto é o que conduz à realização individual e da sociedade como um todo. Promover interdisciplinaridade para a resolução dos problemas a que a humanidade faz face pois só a unificação dos campos de conhecimento e ação construirá uma civilização harmônica de homens e mulheres integrais.
7. Favorecer o desenvolvimento das artes como fundamento de toda cultura e civilização. A busca e a realização do belo e do perfeito deverá substituir gradativamente a pa procura desenfreada de dinheiro e de bens de consumo.
8. Mudar o conceito da medicina. Ao invés de tratar os sintomas deve-se tratar da causa psicossocial das doenças. É isto que nos conduzirá a uma mais rápida redução das doenças orgânicas e psíquicas e, por consequência, a uma redução das despesas médico hospitalares.

9. Encorajar os profissionais e o povo em geral a criar e gerir suas próprias empresas (seja um jornal, uma rádio, etc.). Essas empresas deverão garantir moradia, alimentação, assistência médica e todas as necessidades dos que nela trabalham. Empresas e residências trilógicas foram criadas nos EUA, Europa e Brasil, fornecendo um modelo sócio-econômico aplicável em grande escala.
10. Transformar gradualmente a estrutura da sociedade, criando-se novas leis que estejam de acordo com estrutura verdadeira do ser humano e sua essência boa, bela e verdadeira. Essa transformação deve ser feita urgentemente pela conscientização e não da violência – antes que seja tarde demais e vejamos destruídas as chances de sobrevivência para a humanidade como um todo.

Para finalizar, leia a reflexão abaixo trazida pelo Professor Agostinho da Silva, chamado de profeta do Quinto Império na Europa, sobre o destino de Portugal e do Brasil na restauração do mundo em nossa época:

“Vai, pois, Fernando Pessoa, deliberadamente confirmar o acaso físico: vai nascer português porque tem a convicção de que Deus não pode abandonar seu outro povo eleito e de que, passado o domínio da Europa, quando a técnica tiver esgotado todas as suas possibilidades, quando a economia protestantes e verificar plenamente anti-humana, quando a centralização estatal se revelar estéril, Portugal virá de novo construir o seu mundo de paz, por maior que tenha de ser o seu sacrifício: o mundo de uma paz que não surge como a romana ou a inglesa, do exterior para o interior, de um Cesar para os seus súditos, dos tribunais para os corpos; a paz que se realiza antes de tudo nas almas, lei que seja inteiramente não escrita e no melhor de si, informulada :o Reino de Deus que surja pela transformação interior do homem”. (Um Fernando Pessoa, Agostinho da Silva, op. cit.). (PACHECO, 2016, pg. 301)

Questionário Geral

- 1) A lei geralmente protege
 - a) Os proprietários, os que tem poder, ou seja, os que não precisam dela
 - b) As minorias e os direitos humanos
 - c) O povo
- 2) A respeito da filosofia das leis, assinale a alternativa incorreta
 - a) As leis se tornaram relativas

b) Nem tudo o que a lei permite é legal, pois existem erros na própria justiça

c) A filosofia kantiana trouxe enorme benefício à organização legislativa

3) A maior importância do direito romano foi:

a) Ter construído um sistema de leis.

b) Ter um sistema econômico mais eficiente.

c) Ter aplicado os princípios da ética.

4) A respeito do capital, assinale a alternativa correta:

a) Deve permanecer nas mãos do estado.

b) Deve permanecer nas mãos dos capitalistas.

c) Deve permanecer nas mãos do povo.

5) A verdadeira revolução social somente será possível

a) Através da luta armada pela justiça.

b) Primeiramente pela transformação individual de cada ser humano.

c) Através da mudança das leis, que devem existir somente para coarctar o que é ruim.

6) Qual será o papel de Portugal e Brasil no novo mundo que surge:

a) Constituir um reinado poderoso, baseado na economia, para guiar todos os outros povos.

b) Fechar-se para o mundo e viver de seus próprios recursos e espiritualidade.

c) Trazer para o mundo uma lei que seja inteiramente não escrita e no melhor de si, informada: o Reino de Deus que surja pela transformação interior do homem.

1.5 Atividades Complementar

Leia o texto a seguir, do livro “Psicoterapia e Exorcismo”, de Norberto Keppe:

A Estrutura Social é Doente, à Semelhança do Doente Mental

Existe um conceito geral de que vivemos em uma sociedade possuidora de leis justas, e uma direção correta, mas com algumas falhas, que poderão ser corrigidas – e não que toda a sua orientação seguiu caminho errôneo, inclusive com regras anti-humanas, que a está levando para a destruição. A maior parte das pessoas acredita que não existiria outra maneira de existência, sendo melhor se adaptar ao que está aí, seja por comodismo ou, principalmente, ausência de ideal, e certa satisfação em viver apegado, só ao domínio material. Tal fato é bem evidente entre os indivíduos religiosos, que permanecem mais nas ações penitenciais, não conscientizando que o Filho de Deus desceu à Terra para realizar o seu Reino Divino – o que fazemos é mais ou menos uma conduta de nos entregar ao anjo louco e a seus adeptos, desprezando a verdadeira função de Jesus Cristo. É por esse motivo que nosso planeta parece uma enorme bola de seres humanos desventurado, rodando ao redor de si mesmo, como um peru embriagado.

(...)

É fácil observar a maioria dos indivíduos que vivem neste mundo, a sua inaptidão para ajudar a melhorar a situação injusta em que o povo vive, no sentido econômico-social, debaixo de impostos absurdamente altos, de leis anti-humanos, que impedem a livre manifestação de suas ideias, dos interesses espúrios, com que amordaçaram a humanidade. O leitor poderá observar facilmente a perseguição a qualquer pensador, artista, cientista que manifeste um verdadeiro ideal, que não seja de interesse dos eternos poderosos, que são agarrados doentamente aos seus cargos de mando e que, de jeito algum, cedem sua exploração do povo, atacando as pessoas mais importantes para o bem da humanidade.

De todos os trabalhos que realizei, esta ligação da psicoterapia com o exorcismo, constitui o mais necessário possível, e a base de todas as perturbações em nosso Planeta Terra – é um estudo que atinge todos os setores de nossa existência, as atividades, conhecimentos e destino. Estou mostrando que a estrutura social é tão maléfica para o ser humano, quando uma sintomatologia, podendo ser considerada como esquizofrênica, que denominei de sociofrênica (em minha ciência sociopatológica); vou dizer que os sintomas das doenças mentais também se encontram dentro da vida social: fobias, depressões, manias, hipocondrias, e paranoias, principalmente. (KEPPE, 2018, pgs. 35 e 36)

1.6 Bibliografia

KEPPE, Noberto R. A Libertação da Vontade .2ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2000.

KEPPE, Noberto R. A Libertação dos povos: A patologia do poder. 1 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.

PACHECO, Cláudia. História Secreta do Brasil. 1ª ed., São Paulo: Proton, 2000.

KEPPE, Norberto R. Psicoterapia e Exorcismo.1ª ed, São Paulo: Proton Editora, 2018.

sobre os autores

Ana Luiza Rosa

Ana Luiza Silva Rosa, Advogada graduada em 2010, pela Faculdade Mauricio de Nassau em, Salvador/BA, com especialização em Direito Constitucional, com especialização na área de Direito Imobiliário pela PUC/SP. Mediadora e conciliadora Judicial certificada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em 2019. Pós-graduada em Gestão de Conflitos pela Faculdade Keppe Pacheco em 2018. Acadêmica no curso de graduação em Teologia pela Faculdade Keppe Pacheco e Assistente Social formada em 1985 pela Universidade Católica de Salvador/BA

Iane Pontes Vieira

Especialista LLM em Direito Empresarial pela CEU LAW SCHOOL. Especialista em Direito Público e Privado pela UNIGRANRIO. Especialista em Direito Público, com Ênfase em direito constitucional pela UNP Universidade Potiguar. Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

José Ortiz Camargo Neto

Terapeuta Psicossocial pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA), Pós-graduado em Gestão da Psico-Sócio-Patologia pelo Instituto Keppe & Pacheco e INPG – Instituto Nacional de Pós-graduação, bacharel em Jornalismo Impresso pela FIAM, jornalista, ex-reporter da Folha de São Paulo (1978-1984). escritor, poeta, professor de vários cursos da FATRI, autor do livro *Redação Prática e Moderna (Trilógica) – Expressão do Sentimento, Pensamento e Ação*.

Márcia Mariz de Oliveira Yunes

Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Advogada da Advocacia José Yunes & Associados (1987-2020). Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação e pela Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco.

Marina Lourenço Leviski

Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com especialização nas áreas de Direito Empresarial (FGV-PR), Direito Penal (ICPC-PR), Direito Constitucional (ABDConst-PR) e Sociologia Política (UFPR). Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação e pela Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Habilitada em Pedagogia pelo Programa de Formação Docente da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Graduada em Teologia pela Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco.

Natália Stein

Advogada formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) em 2015, especialista em Resolução de Conflitos, com atuação em Direito Imobiliário, Empresarial e Consumidor perante os Tribunais de todo o território nacional. Pós Graduada em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Paulista de Direito e Pós Graduada em Gestão de Conflitos pelo Instituto Keppe & Pacheco.

Ricardo Mendes Rodrigues

Administração pela Faculdade Albert Einstein (2008), Pós-graduação em Gestão de Tributária pela FECAP (2014), Pós-graduação em Gestão da Psicopatologia pelas Faculdades Trilogicas (2016), Bacharel em Ciências Contábeis pela FIPECAFI (2021) e Teologia Terapêutica pelas Faculdades Trilogicas (em formação). Atua há mais de 16 anos no setor financeiro de multinacionais com ênfase no setor tributário.

Rodrigo Pacheco Angelico

Advogado formado no ano de 2002 pela Faculdade de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU/SP, especializado na área de Direito Imobiliário, notadamente no ramo das relações jurídicas condominiais, bem como na área de interpretação e adaptação de contratos estrangeiros ao sistema jurídico brasileiro (inglês e francês fluentes), estudou na universidade de Altos Estudo de Direito e Economia (Paris II – ASSAS), no período de 1989 a 1993 e frequentou o Curso de Letras do Instituto Católico de Paris de 1993 a 1996, licenciado por este curso – Instituto Superior de Tradução de Intérprete – ISIT. Membro da American Bar Association (Associação da Ordem dos Advogados dos Estados Unidos) inscrito no número 02095430

Valéria Quevedo Garcia

Advogada. Possui Graduação em Direito pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA (2002). Mestrado em Geomática pela Universidade Federal de Santa Maria RS (2012). Especialização em Direito Constitucional Ambiental pela Universidade Franciscana - UNIFRA (2004). Pós Graduação pelo Programa especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional na Universidade Federal de Santa Maria (2013). Professora habilitada para anos iniciais pelo Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (2011). Professora no Programa Jovem Aprendiz Cooperativo do SESCOOP de 2013 a 2016. Técnica em Meio Ambiente - Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (2016). Acadêmica no Curso de Graduação em Teologia da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco (2020). Acadêmica no Curso de Graduação em Gestão Ambiental da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco (2021). Professora na FCJ Faculdade de Direito de Ciências Jurídicas de Santa Maria - RS(2021). Professora Estadual de ensino Técnico na Escola Estadual Maria Rocha cidade de Santa Maria-RS (2021) Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação e pela Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco (2022)

Fonte das Figuras

Figura 1 Moisés recebendo as Tábuas da Lei. Pintura de João Zeferino da Costa, 1868. Prova de Concurso para Prêmio de Viagem ao Exterior, Museu Dom João VI. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Zeferino_da_Costa#/media/Ficheiro:Jo%C3%A3o_Zeferino_da_Costa_-_Mois%C3%A9s_recebendo_as_t%C3%A1buas_da_lei_-_1868.jpg. Acesso em: 28 fev.2022

Figura 2 A 3ª Era e a Teoria Trilógica de Keppe - FONTE: PACHECO, 2016.

Figura 3 Ser Humano, Sociedade, Espiritualidade FONTE: PACHECO, 2016

Figura 4. Trindade Divina - FONTE: Acervo pessoal

Figura 5. Adão e Eva (Peter Paul Rubens) - FONTE: PACHECO, 2016

Figura 6. Estrutura Original do Ser Humano - FONTE: Acervo pessoal

Figura 7 Estrutura do Direto Divino (Verdadeiro)- FONTE: Acervo pessoal

Figura 8. Le Christ et la femme adultere (Cristo e a Mulher Adúltera). Pintura de Nicolas Poussin, 1653. Museu do Louvre, Paris. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nicolas_Poussin_-_Le_Christ_et_la_femme_adult%C3%A8re.jpg. Acesso em: 21fev.2022.

Figura 9 Le jugement dernier (O Juízo Final). Pintura de Jean Cousin, 1585. Museu do Louvre, Paris FONTE: WIKPEDIA. Disponível em: - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_Cousin_le_jugement_dernier.jpg Acesso em: 28 fev.2022

Figura 10 Nossa Senhora de Todos os Povos- FONTE: SITE DA WEB. Disponível em: <http://blogdodeiber.blogspot.com/2017/03/87-dia-nossa-senhora-de-todos-os-povos.html>. Acesso em: 08 mar.2022

Figura 11 O Jardim do Éden – Pintura de Roelandt Jacobsz Savery (1576-1619), Holanda. - FONTE: SITE DA WEB. Disponível em: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/09/arte-em-pinturas-de-adao-e-eva-o-jardim.html>. Acesso em: 01 mar.2022

Figura 12 Vida, Censura, Fantasia - FONTE: KEPPE, 2004, pg. 64

.Figura 13 Patologia Individual x Patologia Social - FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987, p. 115.

Figura 14 Psicossociopatologia - FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Figura 15 Poder Individual, Poder Social, Povo - FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Figura 16 Maquete do Fórum Romano em seu Auge, 2008. Plástico di Roma. I Fori Imperiali ed il Foro Romano - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fori-imperiali-big-1-.jpg>. Acesso em: 16 mar.2022

Figura 17 Leitura da tragédia de Voltaire L'Orphelin de la Chine, no salão de Madame Geoffrin em 1755, pintura de Anicet Charles Gabriel Lemonnier, 1812. Segundo a Wikipedia, o salão de Madame Geoffrin foi um dos famosos salões de leitura franceses, frequentados por personalidades como Benjamin Franklin, Montesquieu, Voltaire, entre outros. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salon_de_Madame_Geoffrin.jpg. Acesso em: 17 mar.2022.

Figura 18 Verdadeira Dialética para Desinverter as Leis e Promover a Pacificação e Bem-Estar Social. - FONTE: Acervo Pessoal

Figura 19 Estrutura dos três poderes dominando o povo FONTE: KEPPE, 2002, pg. 220

Figura 20 Estrutura correta dos três poderes, um independente do outro.- FONTE: KEPPE, 2002, pg. 220

Figura 21 Capa do livro A Libertação dos Povos: A Patologia do Poder. Disponível em <https://editoraproton.com.br/produto/a-libertacao-dos-povos/> Acesso em 21mar2022- FONTE: KEPPE, 1987, pg. 07

Figura 22 A razão verdadeira. - FONTE: KEPPE, 2001, pg. 130

Figura 23 Reprodução da Declaração original da Independência dos Estados Unidos. FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_da_Independ%C3%Aancia_dos_Estados_Unidos#/media/Ficheiro:United_States_Declaration_of_Independence.jpg. Acesso em: 24 mar.2022

Figura 24 La Liberté guidant le peuple (A Liberdade guiando o povo). Pintura de Eugène Delacroix, 1830. Museu do Louvre, Paris - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Liberdade_guiando_o_povo#/media/Ficheiro:Eug%C3%A8ne_Delacroix_-_Le_28_Juillet._La_Libert%C3%A9_guidant_le_peuple.jpg. Acesso em: 24 mar.2022

Figura 25 Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão: o patriotismo revolucionário francês toma emprestado a iconografia familiar dos Dez Mandamentos. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidad%C3%A3o#/media/Ficheiro:Declaration_of_the_Rights_of_Man_and_of_the_Citizen_in_1789.jpg Acesso em: 21 mar.2022

Figura 26 Eleanor Roosevelt exhibe a edição em espanhol do Jornal das Nações Unidas contendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1949). - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_Humanos#/media/Ficheiro:EleanorRooseveltHumanRights.png. Acesso em: 24 mar.2022

Figura 27 - Retrato de Santo Agostinho por Philippe de Champaigne, século XVI. Iluminação interior - FONTE: [Wikipédia] Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona#/media/Ficheiro:Saint_Augustine_by_Philippe_de_Champaigne.jpg]. Acesso em: 28 mar.22

Figura 28 El triunfo de la Divina Providencia (O triunfo da Divina Providência). Pintura de Pietro de Cortona. Roma, 1639. - FONTE: Disponível em: <https://www.epdlp.com/cuadro.php?id=3906>; Acesso em: 18 abr.2022

Figura 29 Morro da Favela. Pintura de Tarsila do Amaral, 1924. - FONTE: WIKIART. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/tarsila-do-amaral/morro-da-favela-1924>. Acesso em: 22 abr.2022

Figura 30 Trabalho Gera Riqueza - FONTE: Trabalho Gera Riqueza - NASCIMENTO, EC, NETO, J.O.C. - Proton Editora, 2012, página 27.

Figura 31 - Trinos adotados pela STOP - FONTE: TRABALHO GERA RIQUEZA - nascimento, E.C.,; neto, J.O.C.,, PROTON EDITORA, 2012, PÁGINAS 8-10.

Figura 32 Folder publicado pela adbuster.org antes da ocupação popular ocorrida em frente à Bolsa de Valores Americana (WallStreet), em 2011. - FONTE: SITE DA WEB. Disponível em: <https://designobserver.com/feature/the-poster-that-launched-a-movement-or-not/32588>. Acesso em: 26 abr.2022

Figura 33 Índice de Exportação das maiores indústrias. FONTE: Trabalho & Capital, KEPPE, N.R., Proton Editora 3 Ed., página 271,.

Figura 34 - Dez empresas dominam de 60% a 70% do que consumimos nos mercados. FONTE: FONTE: MST <https://images.app.goo.gl/t2RemB23bnRzurHk6>

Figura 35 A Vocação de Mateus (1599-1600). Pintura de Caravaggio, atualmente na Capela Contarelli em San Luigi dei Francesi, em Roma. Nota: Mateus era discípulo de Jesus Cristo, sendo ele um cobrador de impos-

tos quando foi chamado à conversão. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chamado_de_Mateus#/media/Ficheiro:Caravaggio,_Michelangelo_Merisi_da_-The_Calling_of_Saint_Matthew_-_1599-1600_\(hi_res\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chamado_de_Mateus#/media/Ficheiro:Caravaggio,_Michelangelo_Merisi_da_-The_Calling_of_Saint_Matthew_-_1599-1600_(hi_res).jpg) . Acesso em: 26 abr.2022

Figura 36. Roda de Prisioneiros. Pintura de Van Gogh, 1890. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent_van_Gogh#/media/Ficheiro:Vincent_Willem_van_Gogh_037.jpg Acesso em: 28 abr.2022

Figura 38Obra Operários, quadro de Tarsila do Amaral. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oper%C3%A1rios#/media/Ficheiro:Operarios.jpg>. Acesso em 27 abr.2022.

Figura 38 Poderes Econômicos e Sociais e Instituições - FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Figura 39 Organização Social Invertida - FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Figura 40 Organização Social Desinvertida - FONTE: KEPPE, Norberto, A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987.

Figura 41. Santo Agostinho (1645 a 1650). Pintura de Philippe de Champaigne. Museu de Los Angeles. - FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Saint_Augustine_by_Philippe_de_Champaigne.jpg. Acesso em 30 abr.2022

sobre as faculdades trilógicas

KEPPE & PACHECO e NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

As Faculdades Trilógicas têm suas raízes em 1970, com a fundação da Sociedade de Psicanálise Integral pelo Psicanalista Norberto R. Keppe, com a participação de sua assistente, a também psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

Em 1980, dado ao aprofundamento e abertura no campo da Psicanálise, Psicossomática e Psicossociopatologia, passaram a chamar a essa, no campo científico interdisciplinar, de Trilogia Analítica.

Desde então, os membros da nova Escola de Keppe e Pacheco, aplicam a ciência trilógica a uma variada gama de áreas humanas, científicas, tecnológicas e artísticas.

A Ciência da Trilogia Analítica foi difundida nas Américas (Norte, Central e Sul), além de Europa, inclusive chegando à Rússia e ainda ao Oriente, na China.

Dentre tantas descobertas científicas da Trilogia Analítica, a Nova Física da Metafísica Desinvertida possibilitou a Tecnologia Keppe Motor, desenvolvendo motores de alta eficiência energética.

Os professores formados e capacitados em Psicossocioterapia, poderão treinar seus alunos a enfrentar os conflitos psicossociais cada dia mais crescentes na sociedade atual.

- **TEOLOGIA - SENTIMENTO**
- **CIÊNCIA - AÇÃO e**
- **FILOSOFIA - PENSAMENTO**

O estudo unificado da Teologia, Filosofia e Ciência proporcionará aos alunos se conscientizarem dos entraves (patologia) ao uso de sua riqueza interior, em grande parte inativa. Através da desinversão de valores psicossociais, os alunos das Faculdades Trilógicas trabalharão para a preservação do mundo em harmonia com as leis da natureza e da sua própria essência.

PÓS-GRADUAÇÕES

1) Nova Física e Tecnologia de Motores Ressonantes (Keppe Motors):

Este Curso oferece, a todos os interessados, a oportunidade de conhecer a mais nova Tecnologia de motores elétricos aplicada a produtos de eficiência energética, através do princípio de ressonância eletro-magnetomecânica: a Tecnologia Keppe Motor, patenteada em diversos países. Atingindo níveis de eficiência de até 90 por cento, o Keppe

Motor é uma tecnologia premiada no Brasil e internacionalmente, conhecida e procurada por engenheiros e técnicos de diversas áreas que desejam inovar ou obter soluções mais eficientes, simples e de menor custo em eficiência energética motriz.

2) Gestão de Conflitos – Psicossociopatologia:

Fornecer os instrumentos para o aluno atuar na gestão de conflitos em sua vida pessoal e profissional, onde exige-se cada vez mais equilíbrio para lidar com adversidades e conflitos interpessoais. A partir do conhecimento de si e da sociedade, este curso é composto por aulas teóricas e práticas e oficinas terapêuticas de autoconhecimento (Gestão de Conflitos), visando a conscientização das causas mais profundas, psicossociais, muitas ainda inconscientes, que geram os atritos e problemas individuais e sociais.

3) Terapia em Sala de Aula: Educação e Conscientização:

O curso une a Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) com a Pedagogia de forma única e inovadora. Apresenta propostas práticas aplicadas com resultados no ambiente escolar, por meio da conscientização. Fornece recursos para o educador realizar o trabalho com maior satisfação e equilíbrio interno diante das situações de conflitos, stress e angústias dos envolvidos, com aprofundamento na vida psíquica.

4) Psicossomática Integral – A Medicina Energética:

O curso visa desenvolver as competências para compreender cientificamente a origem emocional das doenças e como utilizar a medicina psicoenergética para corrigir a estrutura doentia do ser humano e da sociedade.

5) O Divino nas Artes – Restaurando o Equilíbrio Psicossocial:

Este curso traz uma nova e transformadora visão da vida, através das Artes, por meio do método inovador de ensino do psicanalista Norberto Keppe, que coloca o aluno em contato com os princípios artísticos universais existentes, necessários para o crescimento do indivíduo e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

6) Post Graduation in English: Conflict Management:

Conducted in English, this course prepares social change agents to help solve conflicts, develop leadership strategies and manage people, businesses and sustainable environments.

7) English Communication Management:

Para os que buscam desenvolver suas habilidades de comunicação, a partir do conhecimento das causas das dificuldades internas (psicológicas e emocionais) que impedem seu progresso.

As Faculdades Trilógicas também aplicam estes conceitos inovadores nos seguintes cursos de Graduação:

GRADUAÇÕES PRESENCIAIS – Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco

1) Gestão Ambiental (Superior Tecnológico):

O gestor ambiental pode atuar na gestão de programas de conscientização da população e de empresas, por meio da educação ambiental e da propagação da importância da conservação da natureza. Pode prestar consultorias em negócios ambientais e desenvolver projetos de preservação ambiental, nos setores: público (como servidor ou prestador de serviço) ou privado. O curso também desenvolve o empreendedorismo e prepara o gestor para atuar em ESCOs – Empresas de Serviços de Conservação de Energia.

2) Artes Visuais (Bacharelado):

Curso transdisciplinar, em que os alunos aprenderão múltiplas artes: desenho, aquarela, pintura em azulejos, literatura, teatro, cinema, artes gráficas, fotografia, música, produção de vídeos, empreendedorismo, entre outras.

GRADUAÇÕES EAD – Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos

1) Teologia Terapêutica (Bacharelado):

Única graduação de teologia trilógica, não confessional, que unifica a Ciência, Filosofia e a Teologia. Aprenda como utilizar a psicoterapia na prática do teólogo. A PSIQUE (alma) é um dos grandes objetivos deste bacharelado. Entenda porque a sociedade humana está dia a dia mais afastada do seu Criador com suas dramáticas consequências.

2) Pedagogia Trilógica (Licenciatura):

Através da conscientização da Psicossociopatologia e da Metafísica (estudo do SER), proporciona uma visão integral do ser humano, em seu sentimento, pensamento e ação, capacitando professores para conduzir seus alunos à realização boa, bela e verdadeira, e para a formação de cidadãos universais.

FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

Sede - Av. Nossa Senhora Aparecida, 59
37420-000 – Cambuquira – MG
Tel. (35) 3251-3800 / Whatsapp (35) 98872 3470
www.keppepacheco.edu.br
contato@keppepacheco.edu.br
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-acenter](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-acenter)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

FACULDADE TRILÓGICA NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

Sede - Av. Rebouças, 3115
05401-400 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3032-4105 / Whatsapp (11) 93752-7604
www.fatrinossasenhora.edu.br
contato@fatrinossasenhora.edu.br
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

CENTRO DE LÍNGUAS DAS FACULDADES TRILÓGICAS

Avenida Rebouças 3887 – São Paulo – SP
Tel. (011) 3814-0130 / Whatsapp (11) 98429-9890
central3@keppepacheco.edu.br
contato@keppepacheco.edu.br
www.millenniumlinguas.com.br
Facebook: facebook.com/keppepacheco.lc
Instagram: <https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

Av. Nossa Senhora Aparecida, 59
37420-000 – Cambuquira – MG
Tel. (35) 3251-3800 / Whatsapp (35) 98872 3470
www.keppepacheco.edu.br
contato@keppepacheco.edu.br
facebook.com/keppepacheco.lc
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

“Tudo que existe foi criado por Deus, logo nada existe fora de Deus. Em consequência disto, as leis naturais foram também criadas por Deus, logo se as leis humanas não estiverem em consonância com as divinas, não podem ser consideradas leis verdadeiras. Neste caso, consistem apenas em negações, omissões ou deturpações das leis reais, fruto de delírios humanos...a lei que não considera a Trindade Divina (amor, razão, consciência/ato puro), será uma lei apartada da realidade...contra o que é Bom, Belo e Verdadeiro”.

Os autores



*O ser humano foi criado para
morar no interior da Trindade.*

Norberto Keppe
A Glorificação



**FACULDADES
TRILÓGICAS**



Espiritualidade e Teologia



978-65-5789-067-7